

Manual de Referência para Recursos da Informação da Embrapa

5ª edição



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Gerência-Geral de Governança Corporativa e Informação
Ministério da Agricultura e Pecuária*

Manual de Referenciação para Recursos da Informação da Embrapa

5ª edição

Embrapa
Brasília, DF
2026

Embrapa Parque Estação Biológica (PqEB), Av. W3 Norte (final) 70770-901 Brasília, DF Telefone (61) 3448-4233 www.embrapa.br www.embrapa.br/fale-conosco/sac	Responsável pela editoração: Embrapa Milho e Sorgo
Unidade responsável pelo conteúdo Gerência-Geral de Governança Corporativa e Informação	Normalização bibliográfica <i>Rosângela Lacerda de Castro (CRB-6 /2749)</i>
Grupo de Trabalho de Referenciação Bibliográfica (GT-Refer) Coordenação <i>Rosângela Galon Arruda</i> (Secretaria Geral da Embrapa)	Editoração eletrônica <i>Elena Charlotte Landau</i> <i>Rosângela Lacerda de Castro</i>
Membros <i>Antônia Veras de Souza</i> (Embrapa Hortaliças), <i>Daniela Maciel Pinto</i> (Embrapa Territorial), <i>Iara Del Fiaco Rocha</i> (Secretaria-Geral da Embrapa), <i>Orlane da Silva Maia</i> (Embrapa Meio-Norte), <i>Renata do Carmo França Seabra</i> (Embrapa Acre).	1ª edição 1ª impressão (2005): 1.000 exemplares 2ª edição Digitalizada (2008) 3ª edição Digitalizada (2013) 4ª edição On-line (2018) 5ª edição Publicação digital (2020): On-line Publicação digital (2026): PDF

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Embrapa

Embrapa.

Manual de referenciação para recursos da informação da Embrapa / Embrapa. – 5. ed. – Brasília, DF : Embrapa, 2026.

PDF (134 p.) : il. color.

A 5ª edição em PDF deste Manual é o registro da íntegra da 5ª edição em HTML publicada em 2020, em plataforma Liferay, no Portal da Embrapa. Esta versão em PDF permitirá que o Manual seja armazenado no Sistema de Gestão do Acervo Documental e Digital da Embrapa (Ainfo) e permaneça disponível para consulta mesmo depois de a versão em HTML ser retirada do Portal da Embrapa, quando da publicação da 6ª edição.

1. Referenciação – Manual. 2. Documentos – Normalização. I. Título.

CDD 025.324

Os autores agradecem a todos os bibliotecários que participaram com sugestões, dúvidas e contribuições, à equipe da Comunicação Digital, que deu apoio técnico para a atualização da edição, e à equipe do Setor de Editoria e Produção, que foi responsável pela edição, revisão e publicação, em março de 2020, desta 5ª edição do *Manual de Referência para Recursos da Informação da Embrapa*, coordenada pelo Grupo de Trabalho de Referência Bibliográfica (GT-Refer).

Apresentação

Ao longo dos seus mais de 45 anos de existência, a Embrapa contabiliza quase 200 mil publicações decorrentes das pesquisas desenvolvidas por seu corpo técnico-científico. Fazem parte desse universo artigos científicos, teses e dissertações, livros, anais de congresso, resumos, bem como as diversas séries editadas pela própria Empresa, como Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, Circular Técnica, Comunicado Técnico, entre outros.

A qualidade na produção desses conteúdos envolve articulação entre diferentes equipes: desde os pesquisadores e seus assessores técnicos, que desenvolvem os trabalhos em campo e laboratórios, até os profissionais de editoração e gestão da informação, que promovem a formatação, a divulgação e o acesso às publicações nos repositórios institucionais. Por esse motivo, ao longo dos anos, a Embrapa tem buscado adotar recomendações e padrões consolidados para os processos de produção de conteúdo, seja no nível de editoração, seja no nível de referênciação.

Nesse sentido, esta edição do *Manual de Referênciação para Recursos da Informação da Embrapa* incorpora elementos decorrentes da atualização da NBR 6.023/2018, organizada e publicada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) – Foro Nacional de Normalização, fundado em 1940.

Entre as principais novidades, estão as orientações relacionadas à forma de referenciar e citar os documentos digitais, demanda reconhecida socialmente, uma vez que é exponencial o crescimento de sua criação e seu uso nos últimos anos. Além disso, consta um rol expandido de tipos de documentos que podem ser referenciados, como correspondências (bilhetes, cartas, cartões, e-mails) e atos administrativos normativos (avisos, editais, estatutos, ofícios, pareceres, entre outros).

Recomendamos aos profissionais envolvidos nos processos de produção e disponibilização das publicações técnico-científicas da Embrapa que consultem este *Manual*, disponível on-line em formato HTML.

Alexandre de Oliveira Barcellos
Chefe da Secretaria-Geral da Embrapa

Sumário

Introdução	9
1 Regras de referência	9
1.1 Referência (conceitos gerais)	9
1.2 Tipos de publicação, especificação e ordem dos elementos (descrição bibliográfica)	13
1.2.1 Monografias	13
1.2.2 Dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso ..	19
1.2.3 Separatas	21
1.2.4 Recensões e resenhas	21
1.2.5 Catálogos comerciais	22
1.2.6 Fôlderes	22
1.2.7 Patentes	23
1.2.8 Bulas de remédios e defensivos agrícolas	24
1.2.9 Publicações periódicas	24
1.2.10 Verbetes de dicionários e enciclopédias	28
1.2.11 Eventos	29
1.2.12 Normas técnicas	35
1.2.13 Relatórios	36
1.2.14 Documentos jurídicos	38
1.2.15 Documentos civis e de cartórios	42
1.2.16 Programas e projetos	42
1.2.17 Obras não publicadas	45
1.2.18 Entrevistas publicadas	45
1.2.19 Correspondências	46
1.2.20 Convênios	46
1.2.21 Documentos cartográficos	47
1.2.22 Documentos iconográficos	49
1.2.23 Documentos audiovisuais	52
1.2.24 Partituras	57
1.2.25 Microformas	58

1.2.26 Jogos	59
1.2.27 Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico ...	59
2 Regras de apresentação	65
2.1 Pontuação e espaçamento	66
2.1.1 Ponto	66
2.1.2 Vírgula	68
2.1.3 Ponto e vírgula	70
2.1.4 Parênteses	71
2.1.5 Colchetes	72
2.1.6 Hífen	73
2.1.7 Barra transversal	74
2.1.8 Reticências	74
2.1.9 Dois-pontos	75
2.1.10 Ponto de interrogação	76
2.1.11 Sinal de adição	76
2.1.12 Sinal de multiplicação	76
2.2 Tipos especiais	77
2.2.1 Versal (maiúscula)	77
2.2.2 Negrito/Itálico	78
3 Transcrição dos elementos	79
3.1 Autoria	79
3.1.1 Autor pessoal	80
3.1.2 Vários autores e responsabilidade intelectual destacada	81
3.1.3 Pseudônimo	81
3.1.4 Autor corporativo	82
3.1.5 Autor repetido	84
3.1.6 Autor pessoal versus autor corporativo	84
3.1.7 Autor desconhecido	84
3.1.8 Equipe técnica	85
3.2 Título e subtítulo	85
3.2.1 Publicação sem título	87
3.2.2 Supressão ao título	87
3.2.3 Título de periódico	87

3.2.4 Título com símbolos	89
3.3 Edição	90
3.3.1 Emenda e acréscimo	90
3.3.2 Versão	91
3.4 Imprensa	92
3.4.1 Local de publicação	92
3.4.2 Editora	93
3.4.3 Local e editora não indicados	96
3.4.4 Data	96
3.4.5 Sem imprensa	99
3.5 Descrição física	100
3.5.1 Páginas	100
3.5.2 Volume, tomo e parte	101
3.5.3 Documentos cartográficos, iconográficos, sonoros, partituras, imagens em movimento, microformas, jogos e fontes eletrônicas	103
3.5.4 Ilustração	104
3.6 Série e coleção	104
3.6.1 Publicação de duas ou mais séries	105
3.6.2 Série com título genérico	105
3.7 Nota	106
4 Autores pessoais	107
4.1 Brasileiros e portugueses	107
4.1.1 Sobrenomes compostos	108
4.2 Africâneres	109
4.3 Alemães, flamengos e holandeses	110
4.4 Árabes	110
4.5 Chineses	111
4.6 Escandinavos (dinamarqueses, noruegueses e suecos)	112
4.7 Espanhóis	112
4.8 Franceses	113
4.9 Indianos	114
4.10 Ingleses	114

4.11 Italianos	114
4.12 Romenos	115
4.13 Sobrenomes com elementos antecedentes atributivos de qualquer nacionalidade	116
5 Autores corporativos	116
5.1 Nome convencional e sigla	117
5.2 Órgãos com entrada sem subordinação	118
5.2.1 Termos que não implicam subordinação	119
5.3 Órgãos com entrada com subordinação	120
5.3.1 Termos que implicam subordinação	120
5.3.2 Entidades executivas, Poder Legislativo, Poder Judiciário, Forças Armadas, chefes de estado, embaixadas, consulados e delegações internacionais	121
5.4 Nomes geográficos	122
5.4.1 Acréscimos a nomes de lugares	122
5.4.2 Nomes geográficos brasileiros	123
5.4.3 Nomes geográficos estrangeiros	124
Referências	127
Literatura recomendada	127
Anexo A - Cidades homônimas	128

Introdução

Este manual foi atualizado e revisto pelo Grupo de Trabalho de Referenciação Bibliográfica (GT-Refer), instituído pela Presidência da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) conforme Portaria nº 1786, de 15 de outubro de 2018, e constituído por profissionais da área de Biblioteconomia com o principal objetivo de normatizar a descrição bibliográfica das publicações da Empresa.

Os padrões apresentados baseiam-se na NBR 6023 e na NBR 10520 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e em outras fontes bibliográficas. Para acompanhar os avanços tecnológicos, o GT-Refer busca sempre atualizar este instrumento de uso diário dos profissionais do Sistema Embrapa de Bibliotecas (SEB).

As referências com endereços eletrônicos constam neste manual somente como exemplo, uma vez que, pelas mudanças que ocorrem com certa frequência na Internet, nem sempre esses endereços se encontram disponíveis.

Para a complementação da normalização das obras publicadas pela editora Embrapa no que se refere à citação, às notas, ao *International Standard Book Number* (ISBN), à folha de rosto e ao emprego de maiúsculas e minúsculas, deve-se consultar o Manual de Editoração da Embrapa (Embrapa, 2017).

1 Regras de referenciação

Existem nacional e internacionalmente normas específicas sobre como deve ser uma referência. Essas normas objetivam possibilitar ao leitor que identifique a obra citada e, se necessário, a recupere para consulta.

1.1 Referência (conceitos gerais)

Referência é o “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018, p. 3). Esses elementos identificam documentos impressos ou registrados em qualquer suporte físico, tais como: livros, periódicos, materiais audiovisuais, imagens digitais, materiais em

formatos eletrônicos sob diferentes protocolos como http (do inglês, *hypertext transfer protocol*), usado pelo www (do inglês, *world wide web*), ftp (do inglês, *file transfer protocol*), Gopher e Telnet, entre outros.

Os elementos que compõem as referências são divididos em duas categorias (os essenciais e os complementares) e devem ser retirados do próprio documento.

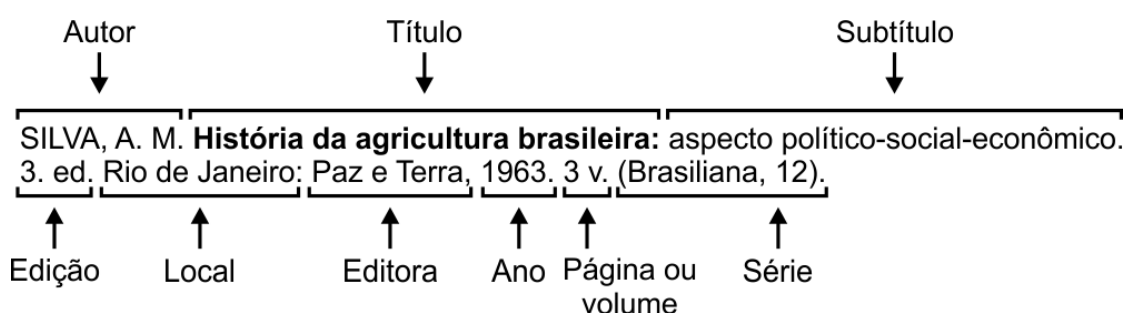
Quando não for possível encontrar informações no próprio documento, devem-se utilizar outras fontes de informação tais como bibliografias, catálogos de editoras, entre outros, e indicar os dados assim obtidos entre colchetes.

a) Elementos essenciais

Os elementos essenciais são aqueles indispensáveis à identificação de documentos mencionados em qualquer trabalho: autor, título, edição, local de publicação, editora, ano de publicação. Estão vinculados ao tipo de suporte documental e, portanto, variam em sua forma de apresentação.

b) Elementos complementares

Os elementos complementares são os opcionais, aqueles que, acrescentados aos essenciais, permitem melhor descrever, caracterizar e localizar os documentos referenciados: subtítulo, número de páginas e/ou volumes, título e número da série, indicação e numeração de fascículos, etc. Neste manual, esses elementos são identificados por asteriscos (*) nos modelos que antecedem os exemplos.



c) Fontes de informação

A principal fonte de informação dos elementos essenciais de referência para monografias impressas é a folha de rosto; na sua ausência, devem-se utilizar a capa, a ficha catalográfica, o colofão, a apresentação, entre outros. Para os documentos disponíveis em meio eletrônico, como *compact discs* (CDs)

e *digital video discs* (DVDs), devem-se usar a capa, o rótulo e, por último, o conteúdo do próprio CD.

d) Recursos auxiliares

Para a inserção de dados no acervo documental do Sistema de Gestão do Acervo Documental e Digital de Embrapa (Ainfo), recomenda-se o uso de suas tabelas auxiliares (Lista de Autor Corporativo, Lista de Autor Pessoal da Instituição e Lista Qualis-Capes/Integro) bem como deste manual. Para os casos omissos, deve-se consultar o *Código de Catalogação Anglo-Americano* vigente (AACR2). Para preenchimento de palavras-chave no Ainfo e em fichas catalográficas, recomenda-se o uso do *Thesaurus Agrícola Nacional* (Thesagro) e do *NAL Thesaurus*.

e) Localização

As referências podem aparecer:

- **Em notas de rodapé**, no caso de obras no prelo ou não publicadas (se for possível fazer a referência) e de citações feitas em páginas pré-textuais.
- **Em lista de referências** no fim de capítulos (no caso de obra coletiva) ou no fim da obra (no caso de obra individual ou em coautoria).
- **Antes do texto**, no caso de resumo, resenha e recensão.

Resumo: é a apresentação concisa do conteúdo de um texto.

Resenha: é um texto breve, com apresentação e exame crítico de um livro ou de um escrito.

Recensão: é a apreciação breve (redigida por um especialista) de um livro ou de um escrito.

f) Ordem

As referências citadas em nota de rodapé devem aparecer na parte inferior da página em que ocorre a chamada numérica no texto e devem ser numeradas sequencialmente em algarismos arábicos em forma de expoente entre parênteses na ordem em que são mencionadas no texto.

As referências ordenadas na lista de Referências devem obedecer à ordem alfabética (letra por letra) sob o título de **Referências**. Caso se deseje referenciar material não citado no corpo do documento, deve-se fazer uma outra lista após a lista de Referências sob o título: **Literatura recomendada**.

g) Autor e título repetido

Para inclusão de dados no Ainfo e para o serviço de normalização das publicações da Embrapa, o nome do autor referenciado mais de uma vez, assim como o título, deve ser repetido, eliminando-se, com isso, o uso do traço sublinear.

h) Incorreções

Incorreções ou grafia errada de quaisquer elementos da referência devem ser transcritas tal como aparecem no documento, salvo nas situações descritas a seguir.

Para incorreções no Ainfo, o registro deve ser feito ao fim da referência em nota, na qual devem constar a identificação do elemento em que há erro (título, autoria, etc.), seguida de dois-pontos, do termo incorreto e da abreviatura [i.e.] mais o termo correto, ambos entre colchetes, segundo o modelo: “Incorreção [i.e. correção]”.

Exemplo:

CHAVES, R. de S.; VIEIRA, L. S.; VIEIRA, M. de N. F.; SANTOS, P. C. T. C. dos. **Sistemas de preparo de solo para arroz (*Oriza sativa*) em área sistematizada de várzea**. Belém, PA: FCAP, 1979. 8 p. (FCAP. Nota prévia, 1). Título: (*Oriza* [i.e. *Oryza*] *sativa*).

Para padronizar o(s) nome(s) de autor(es) da Embrapa e evitar duplicidades de registros e inconsistências na recuperação da informação, a entrada deve ser pela Lista de Autor Pessoal da Instituição no Ainfo. Caso haja diferenças entre o nome publicado e o que consta na lista, deve-se inserir o nome como foi publicado em Notas.

Exemplos:

VASCONCELOS, P. C. S.; RODRIGUES, R. C.; RIBEIRO, M. S.; RIBEIRO, D. B.; BRIENZA JUNIOR, S.; YARED, J. A. G. Classificação de trabalhos publicados por tema em sistemas agroflorestais na Amazônia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 5., 2004, Curitiba. **SAFs: desenvolvimento com proteção ambiental: anais**. Colombo: Embrapa Florestas, 2004. p. 47-48. il. (Embrapa Florestas. Documentos, 98). Autoria: Silvio Brieza Junior.

AMARAL, J. A. M. do; MOTHHI, E. P.; OLIVEIRA, H. de; CARVALHO FILHO, A. de; NAIME, U. J.; SANTOS, R. D. dos. **Levantamento detalhado dos solos do Campo Experimental de Ponta Porã, da Embrapa Agropecuária Oeste, Município de Ponta Porã, MS**. Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste; Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2000. 4 p. (Embrapa Agropecuária Oeste. Documentos, 23; Embrapa Solos. Documentos, 16). Contém 1 mapa. Autoria: E. P. MOTCHI.

1.2 Tipos de publicação, especificação e ordem dos elementos (descrição bibliográfica)

As especificações a seguir identificam os elementos das referências para cada tipo de publicação e estabelecem uma ordem ou sequência padronizada para sua apresentação.

1.2.1 Monografias

a) No todo

Monografias no todo são itens não seriados, completos, constituídos de uma só parte ou de partes separadas que se pretende complementar em número preestabelecido. Caracterizam-se como monografias, "livro e/ou folheto (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário, entre outros) e trabalho acadêmico (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso, entre outros)" (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018, p. 6). Para documentos em meio eletrônico, a descrição deve seguir os padrões estabelecidos neste Manual acrescida da descrição física do suporte (CD, DVD, pen drive, e-book, *blu-ray disc*, entre outros).

A descrição bibliográfica de monografias no todo deve ser segundo o modelo:

AUTORIA. **Título:** *subtítulo. Edição. Local de publicação: Editora, ano de publicação. *Número de páginas ou volumes. *(Título da série, número da publicação na série). *Nota.

A seguir, apresentam-se comentários sobre cada um dos elementos da referência.

- **Um autor**

No caso de publicação com apenas um autor, indica-se o sobrenome do autor em maiúsculas, seguido de vírgula, de espaço e somente das iniciais do restante do nome completo também em maiúsculas. Deve-se colocar espaço entre essas iniciais.

Exemplos:

LEAL, L. O. P. **Agricultura**: uma opção de investimentos. Rio de Janeiro: Bloch, 1985. 113 p.

PORTELLA, J. A. **Mecanismos dosadores de sementes e de fertilizantes em máquinas agrícolas**. Passo Fundo: EMBRAPA-CNPT, 1997. 40 p. (EMBRAPA-CNPT. Documentos, 41).

- **Dois ou mais autores**

No caso de publicação com dois ou mais autores, devem-se citar todos, tanto para inclusão de dados no Ainfo quanto para referência dos trabalhos da produção científica da Embrapa. O sobrenome de cada autor deve estar em maiúsculas, seguido de vírgula e das iniciais do restante do nome. Os nomes dos autores devem estar separados por um ponto e vírgula (;) seguido de um espaço.

Exemplos:

BASSOI, M. C.; RIEDE, C. R.; FRONZA, V.; CAMPOS, L. A. C.; TAVARES, L. C. V.; SHIOGA, P. S.; MIRANDA, L. C.; SCHOLZ, M. B. dos S.; BECKERT, O. P.; OKUYAMA, L. A.; SCHEEREN, P. L.; POLA, J. N.; MIRANDA, M. Z. de; AZAMBUJA, J. R. S. de. **Cultivares de trigo Embrapa e lapar**. Londrina: Embrapa Soja, 2008. 64 p. (Embrapa Soja. Documentos, 303).

FLORES, M. X.; SILVA, J. de S. **O futuro sem fome**. Brasília, DF: EMBRAPA-SPI, 1994. 103 p.

STEIN, R. L. B.; ALBUQUERQUE, F. C. de; DUARTE, M. de L. R.; NUNES, A. M. L.; COUTO, A. J. de; FERNANDES, J. E. L. R.; MELO, C. F. M. **A cultura da pimenta-do-reino**. Brasília, DF: EMBRAPA-SPI, 1995. 58 p. (Coleção plantar, 21; Série vermelha. Hortaliças).

- **Vários autores com responsabilidade intelectual destacada**

Em documentos com vários autores, porém com responsabilidade intelectual destacada, a entrada da descrição bibliográfica deve ser pelo responsável (sobrenome em maiúsculas, seguido de vírgula, de espaço e das iniciais do restante do nome em maiúsculas), seguido da abreviatura da palavra que caracteriza o tipo de responsabilidade, entre parênteses – por exemplo, editor (ed.); compilador (comp.); coordenador (coord.); diretor (dir.) –, desde que não faça parte do corpo editorial.

Em documentos que apresentem as expressões “elaborado por”, “texto de”, esses devem ser considerados como autores. No caso de elaboração por equipe técnica, a entrada da descrição deverá ser pelo autor corporativo (se houver) ou pelo título da obra.

Este item também se aplica aos documentos que apresentam coordenador editorial, coordenador geral ou outros, desde que não faça parte do corpo editorial.

Exemplo:

PAUL, M. C.; WEBER, C. V.; CURTIS, B.; CHRISSIS, M. B. (ed.). **The capability maturity model: guidelines for improving the software process.** Reading: Addison-Wesley, 1997. 441 p.

SILVA, M. S. L. da; MATTHIENSEN, A.; BRITO, L. T. de L.; LIMA, J. E. F. W.; CARVALHO, C. J. R. de (ed.). **Água e saneamento: contribuições da Embrapa.** Brasília, DF: Embrapa, 2018. E-book. (Objetivos de desenvolvimento sustentável, 6).

- **Autor corporativo (entidade coletiva, governamental, pública, particular, entre outros)**

Nos casos de autor corporativo, a entrada da descrição bibliográfica deve ser pela instituição somente em: a) obras que transmitam ideia do conjunto representado pela organização como pessoa jurídica; e b) documentos sobre sua política interna, procedimentos e/ou operações, suas finanças, seu pessoal, seus recursos, relatórios de comissões ou comitês, declarações oficiais sobre questões externas, planos, etc. Em todos os outros casos, a entrada da descrição bibliográfica deve ser pelo título da publicação.

A entrada por autor corporativo é feita diretamente, de maneira geral, pelo nome que o identifique, seguindo as normas de subordinação. Quando for o caso, o nome do órgão deve ser antecedido da jurisdição/esfera a que pertence administrativamente.

- **Subordinação direta**

Quando é necessário informar somente o nome da entidade para identificá-la, a entrada da descrição bibliográfica é pelo maior órgão ao qual é subordinada. Nesse caso, são omitidos os órgãos/entidades intermediários que não sejam essenciais.

Exemplo correto:

BRASIL. Departamento Nacional de Produção Mineral.

Exemplo incorreto:

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Departamento Nacional de Produção Mineral.

Para os casos de jurisdição com a mesma denominação em mais de uma esfera de poder, deve-se usar, para a esfera estadual, a palavra “estado” entre parênteses e, para a municipal, a palavra "município" entre parênteses seguida do órgão.

Exemplos:

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Saúde.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria de Meio Ambiente.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Finanças.

SÃO PAULO (Município). Secretaria de Obras e Saneamento.

- **Subordinação indireta**

Quando a denominação da entidade é tão genérica que não dá ideia exata de sua subordinação ou dependência, a entrada da descrição bibliográfica é pelo nome dos órgãos superiores, inclusive dos intermediários.

Exemplos corretos:

BRASIL. Ministério da Educação. Serviço de Informação e Documentação.

BRASIL. Ministério do Planejamento. Serviço de Informação e Documentação.

Exemplo incorreto:

BRASIL. Serviço de Informação e Documentação.

Na inserção de documentos no Ainfo: para autores corporativos, deve-se utilizar a lista que está disponibilizada no próprio Sistema. Para os casos omissos, deve-se consultar o AACR2 vigente.

Exemplos:

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Trigo. **Dia de campo do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo**: 1995. Passo Fundo, 1995. 24 p. (EMBRAPA-CNPT. Documentos, 23).

EMBRAPA. Departamento de Transferência e Comercialização de Tecnologias. **Portfólio de tecnologias da Embrapa**. 2. ed. Brasília, DF: EMBRAPA-SPI, 1996. Não paginado.

EMBRAPA. Secretaria de Gestão e Estratégia. **V Plano Diretor da Embrapa: 2008-2011-2023**. Brasília, DF, 2008. 43 p.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Engenharia de São Carlos. Serviço de Biblioteca. **Diretrizes para elaboração de dissertações e teses na EESC, USP**. 2. ed. rev. e ampl. São Carlos, SP, 1996. 58 p.

- **Autoria desconhecida**

Em caso de autoria desconhecida, a entrada da descrição bibliográfica deve ser pelo título do documento. O termo “anônimo” não deve ser usado para substituir o nome do autor desconhecido.

Quando um documento tiver sua entrada pelo título, esse terá sua primeira palavra toda em maiúsculas. Nessa situação, considera-se como a “primeira palavra do título” qualquer palavra que apareça imediatamente depois dos artigos definidos e indefinidos e palavras monossilábicas iniciais (se houver), que devem também estar em maiúsculas. Nesses casos, a descrição bibliográfica deve ser assim:

TÍTULO com a primeira palavra em caixa alta: * subtítulo. Edição. Local de Publicação: Editora, ano de publicação. * Volume, tomo, parte, capítulo e/ ou páginas inicial e final da parte referenciada. *(Título da série, número na série).
*Nota.

Exemplos:

GÊNERO, agricultura familiar e reforma agrária no Mercosul. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. 259 p. (Nead debate, 9).
PCT/MDA/IICA Apoio às Políticas Públicas e à Participação Social no Desenvolvimento Rural Sustentável.

PRÊMIO professor Samuel Benchimol 2008. Brasília, DF: Secretaria de Tecnologia Industrial, 2008. 303 p.

RECOMENDAÇÕES técnicas para a implantação de programas nacionais de melhoramento genético de organismos aquáticos. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2009. 1 fôlder.

WEBSTER'S new geographical dictionary. 4th ed. Springfield: G. & C. Merriam, 1980. 1370 p.

b) Em parte (seções, capítulos, trechos, fragmentos, volumes)

- **Parte com autoria própria**

A descrição bibliográfica de monografias consideradas em parte com autoria própria e com título específico deve ser segundo o modelo:

AUTORIA DA PARTE REFERENCIADA. Título da parte referenciada:

* subtítulo. In: AUTORIA DA PUBLICAÇÃO. **Título:** * subtítulo. Edição. Local de publicação: Editora, ano de publicação. * Volume, tomo, parte, capítulo e/ou páginas inicial e final da parte referenciada. *(Título da série, número na série).
*Nota.

Exemplos:

ARAÚJO, E. A. de; AMARAL, E. F. do; WADT, P. G. S.; LANI, J. L. Aspectos gerais dos solos do Acre com ênfase ao manejo sustentável. In: WADT, P. G. S. (ed.). **Manejo do solo e recomendação de adubação para o Estado do Acre**. Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2005. p. 27-62.

ANDERSON, J. P. Soil respiration. In: PAGE, A. L.; MILLER, R. H.; KEENEY, D. R. (ed.). **Methods of soil analysis**. 2nd ed. Madison: American Society of Agronomy: Soil Science Society of America, 1982. pt. 2., p. 831-871. (Agronomy, 9).

- **Parte sem autoria própria**

A descrição bibliográfica de monografias consideradas em parte sem autoria própria e com título específico deve ser segundo o modelo:

TÍTULO da parte referenciada. In: AUTOR. **Título:** * subtítulo. Edição. Local de Publicação: Editora, ano de publicação. * Volume, tomo, parte, capítulo e/ou páginas inicial e final da parte referenciada. *(Título da série, número na série).
*Nota.

Exemplos:

HORIZONTES diagnósticos superficiais [e] horizontes diagnósticos subsuperficiais. In: SANTOS, H. G. dos; JACOMINE, P. K. T.; ANJOS, L. H. C. dos; OLIVEIRA, V. A. de; OLIVEIRA, J. B. de; COELHO, M. R.; LUMBRERAS, J. F.; CUNHA, T. J. F. (ed.). **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006. p. 45-65.

WORLD economic environment. In: THE STATE of food and agriculture 1991. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 1992. p. 5-12. (FAO. Agriculture series, n. 24).

Nesses casos, apenas a primeira palavra do título deve constar com todas as letras em maiúsculas.

Considera-se como a “primeira palavra do título” qualquer palavra que apareça imediatamente depois dos artigos definidos e indefinidos e palavras monossilábicas iniciais (se houver), que devem também estar em maiúsculas.

Exemplo:

EL PAPEL de la agricultura en un nuevo modelo. In: PLAN de acción conjunta para la reactivación agropecuaria en America Latina y el Caribe: documento principal. San José, Costa Rica: IICA, 1989. p. 41-46.

1.2.2 Dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso

Uma folha é composta de duas faces: anverso e verso.

Quando a tese ou dissertação for impressa apenas no anverso, indica-se com “f. “.

Quando for impressa no anverso e verso, indica-se com “p.”.

Para dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso não publicados, deve-se indicar o tipo de documento no campo Nota, conforme o idioma original do texto e na forma como aparece no documento: Dissertação de Mestrado, Tese de Livre-Docência, Tese de Doutorado, Ph.D. Thesis, Doctor of Philosophy Thesis, M.Sc. Thesis, Master of Science Thesis, Doctor Sc. Thesis, Tesis de Grado, Trabalho de Graduação, etc.

A descrição bibliográfica de dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso não publicados deve ser segundo o modelo:

AUTORIA DA PUBLICAÇÃO. Título da publicação: *subtítulo. Ano de entrega do trabalho acadêmico. Número de folhas ou páginas. Tipo de documento (grau acadêmico) – vinculação, local e data de defesa (quando diferente da data de entrega).

Exemplos:

COSTA, E. F. de M. **Avaliação de acessos e cultivares de feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.) quanto à produtividade e resistência à mela (*Thanatephorus cucumeris*) no Município de Porto Velho - RO.** 2007. 39 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Faculdade São Lucas, Porto Velho.

GOTO, R. **Qualidade e produção de frutos de pepino japonês em função dos métodos de enxertia.** 2001. 60 f. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de

Ciências Agronômicas, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, Botucatu.

LAGE, D. A. da C. **Efeito do ácido naftalenoacético (ANA) no enraizamento de três espécies de maracujá silvestre**. 2005. 52 f. Monografia (Graduação) – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF.

LEITE, L. A. de S. **A agroindústria do caju no Brasil: políticas públicas e transformações econômicas**. 1994. 176 f. Tese (Doutorado em Política Econômica) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

NASCIMENTO, P. P. **A trajetória da Cooperação Científica Internacional da Embrapa: do emparelhamento tecnológico (catching-up) com a revolução verde à liderança tecnológica na agricultura tropical**. 2016. 164 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento) – Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Disponível em:

<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/181168/1/petula-ponciano-nascimento-7d8ff.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2019.

PEREIRA, C. N. **Earthworms and phosphorus in Amazonian upland soils**. 2003. 51 f. Thesis (Degree of Master Science) – Faculty of the Graduate School, Cornell University, Ithaca.

Para descrição nos campos do Acervo Documental do Ainfo, deve-se acrescentar, em notas, os nomes do orientador e coorientador quando forem empregados da Embrapa.

A descrição bibliográfica de dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso publicados deve ser segundo o modelo:

AUTORIA DA PUBLICAÇÃO. **Título da publicação**: *subtítulo. Local de publicação: Editora, ano de publicação. Número de páginas. Série. *Nota.

Exemplos:

LEITE, L. A. de S. **A agroindústria do caju no Brasil: políticas públicas e transformações econômicas**. Fortaleza: EMBRAPA-CNPAT, 1994. 195 p. Originalmente apresentada como tese de doutorado à Unicamp, 1994.

SALES, C. de M. V. **Criações coletivas da juventude no campo político: um olhar sobre os assentamentos rurais do MST**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006. 294 p. (Série BNB teses e dissertações, n. 3). Originalmente apresentada como tese de doutorado à Universidade Federal do Ceará, 2003.

1.2.3 Separatas

A descrição bibliográfica de separatas deve ser segundo o modelo:

AUTORIA DA SEPARATA. Título da separata. Separata de: AUTORIA DA PUBLICAÇÃO. **Título da publicação:** *subtítulo. Edição. Local de publicação: Editora, ano de publicação. Número de páginas.

a) De monografias

Ao referenciar as separatas de monografias, deve-se acrescentar a expressão “Separata de:” seguida de espaço e dos dados da publicação de onde foi extraída.

Exemplo:

BRANDON, D. L.; HAQUE, S.; FRIEDMAN, M. Antigenicity of native and modified Kunitz soybean trypsin inhibitors. Separata de: FRIEDMAN, M. (ed.). **Nutritional and toxicological significance of enzyme inhibitors in foods**. New York: Plenum, 1986. p. 449-466.

b) De periódicos

Ao referenciar separatas de artigos de periódicos, deve-se acrescentar a expressão “Separata de:” seguida de espaço e dos dados do documento de onde foi extraída.

Exemplos:

BRASIL. Decreto nº 2291, de 4 de agosto de 1997. Aprova o estatuto da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa. Separata de: **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, v. 135, n. 148, p. 1-14, 5 ago. 1997.

KIM, C.-S.; KOH, H.-S.; FUKAMI, H.; IRIE, R. Antifeedants of finger millet, *Eleusine coracana* Gaertn, against brown planthopper, *Nilaparvata lugens* (Stal). Separata de: **Bioscience, Biotechnology and Biochemistry**, v. 58, n. 2, p. 380-383, 1994.

1.2.4 Recensões e resenhas

A descrição bibliográfica de recensões e resenhas deve ser segundo o modelo:

AUTORIA DO DOCUMENTO RECENSADO OU RESENHADO. Título da publicação. Local: Editora, ano da publicação. Páginas da publicação resenhada. Resenha de: AUTORIA DA RESENHA. **Título da resenha** (se houver). Imprensa da resenha.

Exemplos:

MARQUES, J. F. Efeitos da erosão do solo na geração de energia elétrica: uma abordagem da economia ambiental. 1995. 257 f. Tese (Doutorado em Economia) – Faculdade de Economia, Universidade de São Paulo, São Paulo. Resenha de: SILVEIRA, M. A. da. **Agricultura Sustentável**, ano 2, n. 2, p. 60-61, jul./dez. 1995.

WITTER, G. P. Fostering the love of reading: the affective domain in reading education. Newark: IRA, 1995. 277 p. Resenha de: CRAMER, E. H.; CASTLE, M. (Org.). Amor à leitura. **Transinformação**, v. 6, n. 1/3, p. 145-147, jan./dez. 1994.

1.2.5 Catálogos comerciais

A descrição bibliográfica de catálogos comerciais deve ser segundo o modelo:

NOME DA EMPRESA. **Título do catálogo**: *subtítulo. Edição. Local, ano. Número de páginas ou volumes, mês e ano da edição. *Nota de série.

Exemplos:

REVCO SCIENTIFIC. **General catalog for science and technology**. Asheville, 1997. 48 p.

WHITE MARTINS GASES INDUSTRIAIS. **Gases especiais para análise instrumental**. Rio de Janeiro, ago. 1996. Não paginado. 1 catálogo.

1.2.6 Fôlderes

A descrição bibliográfica de fôlderes deve ser segundo o modelo:

AUTORIA. **Título**: *subtítulo. Local: Editora, ano. *Nota.

Exemplos:

CECCON, G. **Consórcio de milho safrinha com braquiária**: produção de grãos, palha e pasto. Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2007. 1 fôlder.

COCHONILHA-das-raízes da mandioca: conheça uma nova ameaça ao cultivo da mandioca no Cerrado. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2007. 1 fôlder.

MOSCARDI, F. **Baculovírus**: um inseticida biológico contra a lagarta da soja. Londrina: Embrapa Soja, 2007. 1 fôlder.

1.2.7 Patentes

a) Documento original

A descrição bibliográfica de documento original de patentes deve ser segundo o modelo:

AUTORIA (nome da instituição e/ou do inventor). *Nome do titular (se diferente do autor/entidade) - mencionar os elementos repetidos apenas uma vez. **Título da patente no idioma original.** Nome do depositante e/ou titular e do procurador (se houver). *Classificação internacional da patente. Sigla do país e número da patente, data do depósito, *data da concessão.

Exemplos:

MACDIARMID, A. G.; MANOHAR, S. K.; MATTOSO, L. H. C. **High molecular weight polyanilines and synthetic methods therefor.** Int. C1.C08G 73/00. U.S. n. 5.519.111, 6 Nov. 1992, 21 May 1996.

OLIVEIRA, L. C. M. de; FERREIRA, L. O. S. **Scanner ressonante planar com atuação indutiva fortemente acoplada.** Titular: Universidade Estadual de Campinas. BR n. PI0801780-8ª2. Depósito: 12 fev. 2008. Concessão: 29 set. Int. Ci. G02B 26/10 (2009.01), G02F 1/19 (2009.01).

VICENTE, M. F. **Reservatório para sabão em pó com suporte para escova.** Depositante: Marcos Fernandes Vicente. MU8802281-1U2. Depósito: 15 out. 2008. Concessão: 29 jun. 2010.

b) Patentes publicadas

A descrição bibliográfica de patentes publicadas deve ser assim:

AUTORIA (nome da instituição e/ou do inventor). *Nome do titular (se diferente do autor/entidade) - mencionar os elementos repetidos apenas uma vez. Título da patente no idioma original. Classificação internacional da patente. Sigla do país e número da patente, data do depósito, *data da publicação do pedido de privilégio, *data da expedição da carta patente. **Título da publicação**, volume, número, página, ano.

Exemplos:

CASTRO, P. A. C. Panela com tampa peneira. Int. C1 A 47 J 36/08, A 47 J 36/18. BR 10-7. PI 8706107, 12 nov. 1987. **Revista da Propriedade Industrial**, v. 19, n. 971, p. 9, 1988.

EMBRAPA. Gaspar Maldonado. Processo de produção de formulação de flutuantes para esporos, cristais e células de bactérias entomopatogênicas para uso como agentes biológicos de controle em ambiente aquático. BR n. PI 9502992-3, 26 jun. 1995, 8 ago. 1995. **Revista da Propriedade Industrial**, v. 23, n. 1278, p. 74, ago. 1995.

1.2.8 Bulas de remédios e defensivos agrícolas

A descrição bibliográfica de bulas de remédios e defensivos agrícolas deve ser segundo o modelo:

NOME DO REMÉDIO OU DO DEFENSIVO AGRÍCOLA: *subtítulo (colocar dados tais como: comprimido, xarope, cápsula e outros elementos que acompanham o nome do remédio). Farmacêutico responsável ou responsável técnico (para remédios), Registrante/Formulador (para defensivos agrícolas). Local do laboratório: Laboratório, data de fabricação do remédio. *Número de páginas ou folhas. *Nota.

Exemplos:

MAGNOPYROL: dipirona magnesiana. Responsável técnico Kaoru Ishitani. São Paulo: ABBOTT, jun. 1997. Bula de remédio.

RESPRIN: comprimidos. Responsável técnico Delosmar R. Bastos. São José dos Campos: Johnson & Johnson, 1997. Bula de remédio.

SEMEVIN 350RA: thiodicarb. Registrante/Formulador Rhodia Agro Ltda. AlexanderDrive: Rhône-Poulenc, 1997. Bula de defensivo agrícola.

1.2.9 Publicações periódicas

a) Publicações periódicas consideradas no todo (coleção)

A descrição bibliográfica de publicação periódica considerada no todo deve ser segundo o modelo:

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO: *subtítulo. Local de publicação: Editora (entidade responsável, se não constar do título) ou editor comercial, datas de início e de encerramento da publicação (se houver). ISSN (se houver). *Nota (quando em meio eletrônico, inserir informações relativas à descrição física (CD-ROM, on-line e outros)).

Exemplos:

ACTA CIRÚRGICA BRASILEIRA. São Paulo: Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Pesquisa em Cirurgia, 1997- . ISSN 1678-2674 versão online. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-8650&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 ago. 2013.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE, 1940- . ISSN 0100-1299.

BOLETIM GEOGRÁFICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1943-1978. ISSN 0006-6028. Trimestral.

JOURNAL OF ANIMAL SCIENCE. Champaign, IL: American Society of Animal Science, 1942- . ISSN 0021-8812; eISSN 1525-3163.

PLOS ONE. San Francisco: The Public Library of Science, 2001- . Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/>. Acesso em: 8 jan. 2020.

b) Publicações periódicas consideradas em parte (volumes, fascículos, suplementos, números especiais, etc.)

- **Publicações periódicas consideradas em parte sem título próprio**

A descrição bibliográfica de publicação periódica considerada em parte e sem título próprio deve ser segundo o modelo:

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO: *subtítulo. Local de publicação: Editora (entidade responsável, se não constar do título, e/ou editor comercial, se não for o mesmo), numeração do ano ou do volume, número do fascículo e data da publicação. *Número total de páginas do fascículo, suplemento ou número especial. *Indicação do tipo de fascículo (suplemento, edição especial, número especial, etc.).

Exemplos:

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA [DE] GRÃOS: safra 2017/18: décimo primeiro levantamento, v. 5, n. 11, p. 1-148, ago. 2018.

AGRIANUAL 2011: anuário da agricultura brasileira. São Paulo: FNP, out. 2010. 482 p.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE, v. 44, 1983; v. 45, 1984; v. 51, 1991.

DINHEIRO: revista semanal de negócios. São Paulo: Ed. Três, n. 148, 28 jun. 2000. 98 p.

- **Publicações periódicas consideradas em parte com título próprio**

A descrição bibliográfica de publicação periódica considerada em parte e com título próprio deve ser segundo o modelo:

TÍTULO da parte: *subtítulo. **Título da publicação**, numeração do ano ou do volume, número do fascículo e data da publicação. *Indicação do tipo da parte (suplemento, edição especial, número especial, etc.).

Exemplos:

AS 500 maiores empresas do Brasil. **Conjuntura Econômica**, v. 38, n. 9, set. 1984. Edição especial.

MÃO-DE-OBRA e previdência. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**, v. 7, 1983. Suplemento.

c) Artigo, seção e/ou matéria de publicação periódica

A descrição bibliográfica de artigo de periódico, comunicação, editorial, reportagem, entre outros deve seguir o modelo:

AUTORIA DO ARTIGO. Título do artigo: *subtítulo. **Título do Periódico por Extenso** (com iniciais em maiúscula), volume e/ou ano, fascículo e/ou número, páginas inicial e final do artigo, *mês e ano. *Nota.

Exemplos:

ARAÚJO FILHO, J. B. de; GHEYI, H. R.; AZEVEDO, N. C. de. Tolerância da bananeira à salinidade em fase inicial de desenvolvimento. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 30, n. 7, p. 989-997, jul. 1995.

ÁVILA, C. J.; SANTOS, V.; VILELA, E. F. Soja: atração fatal. **Cultivar**: grandes culturas, ano 9, n. 103, p. 17-19, dez./jan. 2007/2008.

COELHO, A. M.; FRANÇA, G. E. de. Seja o doutor do seu milho: nutrição e adubação. **Informações Agrônomicas**, n. 71, set. 1995. Arquivo do Agrônomo, n. 2, p. 1-9, set. 1995. Encarte.

EMBRAPA. Resolução Normativa nº 14, de 15 de maio de 2008. **Boletim de Comunicações Administrativas**, ano 34, n. 21, p. 3, maio 2008.

GARDNER, T. A.; FERREIRA, J.; BARLOW, J.; LEES, A. C.; PARRY, L.; VIEIRA, I. C. G.; BERENGUER, E.; ABRAMOVAY, R.; ALEIXO, A.; ANDRETTI, C.; ARAGÃO, L. E. O. C.; ARAÚJO, I.; ÁVILA, W. S. de; ARDGETT, R. D.; BATISTELLA, M.; BEGOTTI, R. A.; BELDINI, T.; BLAS, D. E. de; BRAGA, R. F.; BRAGA, D. de L.; BRITO, J. G. de; CAMARGO, P. B. de; SANTOS, F. C. dos; OLIVEIRA, V. C. de; CORDEIRO, A. C. N.; CARDOSO, T. M.; CARVALHO, D. R. de; CASTELANI, S. A.; CHAUL, J. C. M.; CERRI, C. E.; COSTA, F. de A.; COSTA, C. D. F. da; COUDEL, E.; COUTINHO, A. C.; CUNHA, D.; D'ANTONA, A.; DEZINCOURT, J.; DIAS-SILVA, K.; DURIGAN, M.; ESQUERDO, J. C. D. M.; FERES, J.; FERRAZ, S. F. de B.; FERREIRA, A. E. de M.; FIORINI, A. C.; SILVA, L. V. F. da; FRAZÃO, F. S.; GARRETT, R.; GOMES, A. dos S.; GONÇALVES, K. da S.; GUERRERO, J. B.; HAMADA, N.; HUGHES, R. M.; IGLIORI, D. C.; JESUS, E. da C.; JUEN, L.; JÚNIOR, M.; OLIVEIRA JÚNIOR, J. M. B. de; OLIVEIRA JÚNIOR, R. C. de; SOUZA JÚNIOR, C.; KAUFMANN, P.; KORASAKI, V.; LEAL, C. G.; LEITÃO, R.; LIMA, N.; ALMEIDA, M. de F. L.; LOURIVAL, R.; LOUZADA, J.; NALLY, R. M.; MARCHAND, S.; MAUES, M. M.; MOREIRA, F. M. S.; MORSELLO, C.; MOURA, N.; NESSIMIAN, J.; NUNES, S.; OLIVEIRA, V. H. F.; PARDINI, R.; PEREIRA, H. C.; POMPEU, P. S.; RIBAS, C. R.; ROSSETTI, F.; SCHMIDT, F. A.; SILVA, R. da; SILVA, R. C. V. M. da; SILVA, T. F. M. R. da; SILVEIRA, J.; SIQUEIRA, J. V.; CARVALHO, T. S. de; SOLAR, R. R. C.; TANCREDI, N. S. H.; THOMSON, J. R.; TORRES, P. C.; VAZ-DE-MELLO, F. Z.; VEIGA, R. C. S.;

VENTURIERI, A.; VIANA, C.; WEINHOLD, D.; ZANETTI, R.; ZUANON, J. A social and ecological assessment of tropical land uses at multiple scales: the Sustainable Amazon Network. **Philosophical Transactions of The Royal Society B: biological sciences**, v. 368, n. 1619, p. 1-11, Apr. 2013.

GIUSTINA JUNIOR, L. H. P. D.; ZANELLA, P. G.; BALDISSERA, T. C.; PINTO, C. E.; GARAGORRY, F. C.; SBRISSIA, A. F. Grazing height management does not change the persistence pathway of *Andropogon lateralis* in a natural pasture. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 54, e00405, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-3921.pab2019.v54.00057>.

GOULART, A. C. P. Transmissão de *Bipolaris sorokiniana* de sementes ao coleóptilo de trigo. **Fitopatologia Brasileira**, v. 22, p. 268, ago. 1997. Suplemento. Ref. 209. Edição dos resumos do XXX Congresso Brasileiro de Fitopatologia, Poços de Caldas, ago. 1997.

LEVANTAMENTO de reconhecimento dos solos do Estado de Santa Catarina. **Revista do Centro de Ciências Rurais**, v. 2, n. 1/2, p. 11-248, jan./fev. 1972; v. 2, n. 3/4, p. 249-494, jul./dez. 1972.

PANDEY, S.; CEBALLOS, H.; MAGNAVACA, R.; BAHIA FILHO, A. F. C.; DUQUE-VARGAS, J.; VINASCO, L. E. Genetic tolerance to soil acidity in tropical maize. **Crop Science**, v. 34, n. 6, p. 1511-1514, Nov./Dec. 1994.

PASTANA, F. I.; SCARANARI, H. J.; ROCHA, T. R. Travamento do solo-estudo envolvendo algumas plantas forrageiras. **Bragantia**, v. 24, p. 81-83, ago. 1965. Nota n. 16.

PRINCIPAIS aspectos do ensino de 2º grau, segundo as Unidades da Federação: 1985-88. **Anuário Estatístico do Brasil**, v. 49, p. 210, 1989.

SILVEIRA, P. Lesões de casco: um grande risco à saúde das matrizes suínas. **Suinocultura Industrial**, ed. 245, ano 34, n. 2, p. 26-29, 2012.

SOARES, A. S.; NASCIMENTO, W. M.; FREITAS, R. A.; CARVALHO, S. I. C. Produção e qualidade de sementes de pimenta (*Capsicum* spp.) na região de Brasília. **Horticultura Brasileira**, v. 23, n. 2, p. 454-455, ago. 2005. Ref. 664. Edição dos resumos do 45º Congresso Brasileiro de Olericultura, Fortaleza, ago. 2005.

SORGO. **Acompanhamento da Safra Brasileira [de] Grãos**: safra 2014/15: décimo primeiro levantamento, v. 2, n. 11, p. 75-78, ago. 2015. Disponível em: http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/15_08_11_08_55_08_bol_etim_graos_agosto_2015.pdf. Acesso em: 18 abr. 2016.

d) Artigos de jornal

A descrição bibliográfica de artigos de jornal inclui comunicação, editorial, entrevista, reportagem, e outros e devem ser segundo o modelo:

AUTORIA DO ARTIGO. Título do artigo: *subtítulo. **Título do jornal por extenso**, data (dia, mês, ano). Número ou título do caderno, seção, suplemento, etc., páginas inicial e final do artigo.

Exemplos:

DOTTI, R. A. O interesse popular da notícia. **Folha de S. Paulo**, 12 jan.1993. Caderno Brasil, p. 3.

LOPES, M. A. Gestão de riscos e incertezas: base para um futuro sustentável. **Correio Braziliense**, 10 maio 2015. Opinião, p. 17. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/133009/1/Gestao-de-riscos.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2019.

PACHECO, R. Perenidade de Rubem Braga. **A Gazeta**, 31 ago. 1994. Nosso livro, n. 1, p. 3.

PELÚCIO, L. Liberdade para quê? **A Notícia**, 10 ago. 1997. Caderno N, não paginado.

Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria deve preceder a data.

Exemplo:

LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. **Jornal do Brasil**, p. 3, 25 abr. 1999.

1.2.10 Verbetes de dicionários e enciclopédias

a) Verbetes sem indicação de autoria

A descrição bibliográfica de verbetes sem indicação de autoria deve ser segundo o modelo:

VERBETE. In: AUTORIA DA PUBLICAÇÃO. **Título da publicação**. *Edição. Local: Editora, ano. *Página. *Nota.

Exemplos:

BIBLIOTECONOMIA. In: FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Positivo, 2004. p. 291. 1 impressão.

BRAINSTORMING. In: ERBOLATO, M. L. **Dicionário de propaganda e jornalismo**: legislação, termos técnicos e definições de cargos e funções [...]. 2. ed. Campinas: Papirus, 1986. p. 63.

RESINS. In: KAJDAS, C.; HARVEY, S. S. K.; WILKSZ, E. **Encyclopedia of tribology**. Amsterdam: Elsevier, 1990. p. 279. (Tribology series, 15).

b) Verbetes com indicação de autoria

A descrição bibliográfica de verbetes com indicação de autoria deve ser segundo o modelo:

AUTORIA DO VERBETE. Verbetes. In: AUTORIA DA PUBLICAÇÃO. **Título da publicação.** *Edição. Local: Editora, ano. *Página. *Nota.

Exemplo:

FREIRE, J. G. Pater famílias. In: ENCICLOPÉDIA luso-brasileira de cultura verbo. Lisboa: Ed. Verbo, 1971. p. 237.

1.2.11 Eventos

Para os eventos, a entrada da referência deve ser sempre pelo título do evento. Caso haja responsável(eis) intelectual(is) mencionado(s) em destaque, ele(s) deve(m) ser mencionado(s) em nota.

As palavras “anais”, “resumos”, “trabalhos apresentados”, “palestras”, entre outras devem ser seguidas de reticências entre colchetes quando aparecerem antecedendo o nome completo do evento. Quando essas palavras aparecerem sozinhas na capa e/ou folha de rosto ou ainda como subtítulo, não são acompanhadas de reticências, mas sim de ponto.

Na referência de eventos com títulos equivalentes, deve-se usar o título que estiver em primeiro lugar ou em destaque. Podem-se colocar opcionalmente os outros títulos em nota.

- Anexos em publicações de eventos devem vir como nota.

Publicação de um evento

a) No todo

A descrição bibliográfica de eventos publicados considerados no todo deve ser segundo o modelo:

NOME DO EVENTO, número do evento., ano, local de realização. **Título da publicação:** *subtítulo. Local de publicação: Editora, ano de publicação. *Indicação de páginas. *Nota.

Exemplos:

CURSO SOBRE CULTIVO E PROCESSAMENTO DE PALMITO DE PUPUNHA, 2001, Umuarama, Morretes. **Introdução ao cultivo de palmeira real para palmito**. Londrina: Iapar, 2001. 150 p. il. (Iapar. Circular, 117). Coordenado por Francisco Paulo Chaimsohn.

ENCONTRO NACIONAL SOBRE PESQUISA EM AGROECOLOGIA, 1999, Seropédica. **Relatório** [...]. [Seropédica: s.n., 1999]. 35 p. Editado por: Paulo Petersen e Jean Marc Von der Weid.

INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON SALT AFFECTED SOILS, 1980, Karnal. **Symposium papers**. [...]. New Delhi: CSSRI, [1980?]. 569 p.

PLANNING CONFERENCE ON THE UTILIZATION RESOURCES OF THE POTATO, 2., 1977, Lima. **Utilization of the genetic resources of the potato II: report of the planning conference 1977**. Lima: International Potato Center, 1977. 110 p. Inclui anexo: Z. Huaman, J. T. Williams, W. Salhuana, L. Vincent. A list of descriptors for the cultivated potato: and for the maintenance and distribution of germ plasm collection.

REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 21., 1994, Petrolina. **Fertilizantes: insumo básico para agricultura e combate à fome: anais**. Petrolina: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo: EMBRAPA-CPATSA, 1994. 444 p.

REUNIÃO DAS COMISSÕES TÉCNICAS DE ARROZ: REGIÕES II E III, 18., 2000, Belém, PA. **Produção de arroz e segurança alimentar no novo milênio: anais**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2003. 1 CD-ROM. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 175). Editado por Altevair de Matos Lopes, Emílio da Maia de Castro, Paulo Hideo Nakano Rangel.

REUNIÃO DE PESQUISA DE SOJA DA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL, 29., 2007, Campo Grande, MS. **Ata** [...]. Londrina: Embrapa Soja, 2008. 240 p. (Embrapa Soja. Documentos, 294). Organizado por Odilon Ferreira Saraiva, Fábio Alvares de Oliveira, Regina Maria Villas Bôas de Campos Leite, Simone Ery Grosskopf.

REUNIÃO DE PESQUISA DE SOJA DA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL, 30., 2008, Rio Verde. **Resumos** [...]. Londrina: Embrapa Soja, 2008. 360 p. (Embrapa Soja. Documentos, 304). Organizado por Odilon Ferreira Saraiva, César de Castro, Regina Maria Villas Bôas de Campos Leite, Fábio Alvares de Oliveira.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE COGUMELOS NA ALIMENTAÇÃO, SAÚDE, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE NO BRASIL, 1., 2002, Brasília, DF. **Anais** [...]. Brasília, DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2003. 193 p. (Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. Documentos, 88). Editores Arailde Fontes Urben, John Kennedy Pinho Santos, Haroldo César Bezerra de Oliveira. Título e texto em português e inglês. Título equivalente: International Symposium on Mushrooms in Food, Health, Technology and the Environment in Brazil.

WORKSHOP DATA GATHERING ON RENEWABLE ENERGIES FOR NEW MEMBER STATES AND CANDIDATE COUNTRIES, 2007, Istanbul. **Proceedings** [...]. Ispra: European Commission: Joint Research Centre, Institute for Energy, Renewable Energy Unit, 2007. 331 p. (JRC scientific and technical reports EUR 23558 EM). Editors: N. Scarlat, M. Moner-Gerona, T. Sidki Uyar.

b) Em parte

A descrição bibliográfica de eventos publicados individualmente e considerados em parte deve ser segundo o modelo:

AUTORIA DA PARTE. Título da parte: *subtítulo. In: NOME DO EVENTO, número., ano, local de realização. **Título da publicação**: *subtítulo da publicação. Local de publicação: Editora, ano de publicação. Páginas inicial e final da parte referenciada. *Nota.

Exemplos:

CARDOSO, E. M. R. Situação atual da mandioca na Amazônia. In: SIMPÓSIO DO TRÓPICO ÚMIDO, 1., 1984, Belém, PA. **Anais** [...]. Belém, PA: EMBRAPA-CPATU, 1986. v. 3, p. 85-96.

FAZOLIN, M.; ESTRELA, J. L. V.; CATANI, V.; LIMA, M. S. de; ALÉCIO, M. R. Efeito fumigante do óleo de *Tanaecium nocturnum* para adultos de *Sitophylus zeamais* (Coleoptera: Curculionidae). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA, 20., 2004, Gramado. **Programa e resumos** [...]. Gramado: Sociedade Entomológica do Brasil, 2004. p. 535. Ref. EN-746.

FERREIRA, S. J. F.; ROSS, S. M.; CRESTANA, S.; BIOT, Y.; MELLO, W. Estudo da influência do manejo florestal nas propriedades hídricas de um solo de terra firme da Amazônia Central. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 22., 1996, Manaus. **Resumos expandidos** [...]. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1996. p. 460-461. Ref. 229.

FIGUEIREDO, M. B.; HENNEN, J. F.; COUTINHO, L. N. Detecção do teleomorfo da ferrugem tropical do milho no Estado de São Paulo. In: REUNIÃO ANUAL DO INSTITUTO BIOLÓGICO, 7., 1994, São Paulo. **Resumos** [...]. São Paulo: Instituto Biológico, 1994. p. 26.

SIQUEIRA, P. O uso dos cogumelos na alimentação e na gastronomia brasileira. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE COGUMELOS NA ALIMENTAÇÃO, SAÚDE, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE NO BRASIL, 1., 2002, Brasília, DF. **Anais** [...]. Brasília, DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2003. 193 p. (Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. Documentos, 88). Editores Arailde Fontes Urban, John Kennedy Pinho Santos, Haroldo César Bezerra de Oliveira. Título e texto em português e inglês. Título equivalente: International Symposium on Mushrooms in Food, Health, Technology and the Environment in Brazil.

Se o resumo for numerado, essa informação deve constar no campo Nota da referência. A palavra que identifica o resumo (“referência”, “sigla” ou outra expressão) deve ser transcrita de forma abreviada e tal como indicado no documento.

Exemplos:

FORATO, L. A.; BERNARDES FILHO, R.; COLNAGO, L. A. Avaliação dos métodos de reconhecimento de padrões de FTIR na análise das estruturas secundárias de proteínas. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 19.; SIMPÓSIO NACIONAL DE QUÍMICA INORGÂNICA, 8., 1996, Poços de Caldas. **Livro de resumos** [...]. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 1996. Não paginado. Ref. QB-01.

MALTEZ, R. L.; RIBEIRO, G. M.; BERNUSSI, A. A.; CARVALHO, W. de; UGARTE, D. Structural studies of InAs-InP quantum dot systems. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MICROSCOPIA DE MATERIAIS, 7., 2000, São Pedro, SP. **Abstracts** [...]. [São Carlos, SP: Ed. da UFSCar, 2001]. p. 16. RE004-010.

Publicação conjunta de dois ou mais eventos

Para dois ou mais eventos reunidos numa mesma publicação, devem-se colocar todos os eventos separados por ponto e vírgula (;). Somente o último evento apresenta a descrição completa (ano e local).

a) No todo

A descrição bibliográfica de publicação conjunta de dois ou mais eventos deve ser segundo o modelo:

NOME DO EVENTO, número do evento.; NOME DO EVENTO, número do evento., ano, local de realização. **Título da publicação:** *subtítulo. Local de publicação: Editora, ano de publicação. *Indicação de páginas. *Nota.

Exemplos:

CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL, 6.; SIMPÓSIO NORDESTINO DE ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES, 7.; FÓRUM DE COORDENADORES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO ANIMAL DO NORDESTE, 1.; FÓRUM DE AGROECOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, 1., 2010, Mossoró. **Anais** [...]. Mossoró: Sociedade Nordestina de Produção Animal: UFERSA, 2010. 1 CD-ROM.

SIMPÓSIO SOBRE O CERRADO, 8.; INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON TROPICAL SAVANNAS, 1., 1996, Brasília, DF. **Biodiversidade e produção**

sustentável de alimentos e fibras nos cerrados: anais. Planaltina, DF: EMBRAPA-CPAC, 1996. 508 p. Editores Roberto Carvalho Pereira e Luiz Carlos Bhering Nasser.

A sigla do evento não deve ser considerada como entrada ou parte do título. É aconselhável colocá-la em nota para facilitar a recuperação da informação.

Exemplos:

REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 28.; REUNIÃO BRASILEIRA SOBRE MICORRIZAS, 12.; SIMPÓSIO BRASILEIRO DE MICROBIOLOGIA DO SOLO, 10.; REUNIÃO BRASILEIRA DE BIOLOGIA DO SOLO, 7., 2008, Londrina. **Desafios para o uso do solo com eficiência e qualidade ambiental:** resumos. Londrina: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2008. 265 p. Fertbio 2008.

Em documentos que apresentem o título do evento incompleto ou embutido, devem-se colocar os elementos que faltam entre colchetes.

Exemplo:

No documento: ATA DA XXII REUNIÃO TÉCNICA ANUAL DO MILHO E VI DO SORGO GRANÍFERO

REUNIÃO TÉCNICA ANUAL DO MILHO, 22.; [REUNIÃO TÉCNICA ANUAL] DO SORGO GRANÍFERO, 6., 1977, Porto Alegre. **Ata** [...]. Porto Alegre: IPAGRO, 1977. 589 p.

b) Em parte

A descrição bibliográfica de parte de publicação conjunta de dois ou mais eventos deve ser segundo o modelo:

AUTOR DA PARTE. Título da parte. In: NOME DO EVENTO, número do evento.; NOME DO EVENTO, número do evento.; NOME DO EVENTO, número do evento., ano, local de realização. **Título da publicação:** *subtítulo. Local de publicação: Editora, ano de publicação. *Indicação de páginas. *Nota.

Exemplos:

MIGUEL, L. D.; FARIA, S. M. de; MOREIRA, F. M. de S. Anatomia de nódulos de três espécies leguminosas arbóreas. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE CIÊNCIA DO SOLO, 13.; REUNIÃO BRASILEIRA DE BIOLOGIA DO SOLO, 1.; SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE MICROBIOLOGIA DO SOLO, 4.; REUNIÃO BRASILEIRA SOBRE MICORRIZAS, 6.; REUNIÃO BRASILEIRA DE MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA, 11., 1996, Águas de Lindóia. **Solo suelo 96**. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1996. 1 CD-ROM. Seção Trabalhos.

ESKES, S. J. T.; CRESTANA, S. Uma abordagem estocástica para quantificar a lixiviação de pesticidas no solo em uma escala de bacia hidrográfica. In: SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DA ENGENHARIA AMBIENTAL, 1.; SIMPÓSIO DO CURSO DE CIÊNCIAS DA ENGENHARIA AMBIENTAL, 3., 1996, São Carlos, SP. **Anais** [...]. São Carlos, SP: USP, EESC, CRHEA, 1996. p. 86-88.

Evento em publicação periódica

a) No todo

A descrição bibliográfica de evento no todo em publicação periódica deve ser segundo o modelo:

NOME DO EVENTO, número do evento., ano, local de realização. Título da publicação. **Título do Periódico por Extenso** (com iniciais em maiúscula): *subtítulo, volume e/ou ano, fascículo e/ou número, páginas inicial e final do artigo, *mês e ano. *Nota.

Exemplos:

CONGRESSO DO CENTRO-OESTE DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS, 3.; FEIRA DO CENTRO-OESTE DO MERCADO PET, 3., 2006, [Brasília, DF]. [Trabalhos científicos e casos clínicos]. **Ciência Animal Brasileira**, nov. 2006. Suplemento 1.

CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 41.; ENCONTRO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS, AROMÁTICAS E CONDIMENTARES, 1., 2001, Brasília, DF. Apresentação, artigos, palestras, instruções [...]. **Horticultura Brasileira**, v. 19, n. 2, jul. 2001. Suplemento. Tema: Dos orgânicos aos transgênicos.

b) Em parte

A descrição bibliográfica de parte de evento em publicação periódica deve ser segundo o modelo:

AUTOR DA PARTE. Título da parte. **Título do Periódico por Extenso** (com iniciais em maiúscula): *subtítulo, volume e/ou ano, fascículo e/ou número, páginas inicial e final do artigo, *mês e ano. *Nota indicando o número e o nome do evento, ano, local.

Exemplo:

TOGNI, P. H. B.; MEDEIROS, M. A. de; MAROUELLI, W. A.; NAGATA, A. K. I.; MICHEREFF FILHO, M.; SUJII, E. R. Integração de práticas culturais para o manejo da traça-do-tomateiro e da mosca-branca em sistemas agroecológicos de produção de tomate. **Cadernos de Agroecologia**, v. 6, n. 2, 2011. Trabalho 1155. Trabalho apresentado no 7º Congresso Brasileiro de Agroecologia, 2011, Fortaleza.

c) Trabalhos apresentados em eventos e não publicados

A descrição bibliográfica de trabalhos apresentados em eventos e não publicados deve ser segundo o modelo:

AUTOR DO TRABALHO. **Título do trabalho**. Local: [s.n.], ano. Nota.

Exemplos:

HORITA, I. T.; SEKI, V. Y. **Recuperación de pastura mediante la inclusión de un ciclo agrícola en sistema de la siembra directa**. [S.l.: s.n., 1998?]. 2 p. Trabalho apresentado no Curso de Interpretação Agropecuária no Sistema Plantio Direto, Dourados, dez. 1998.

JORGE, L. A. C.; CRESTANA, S.; GUIMARÃES, M. F.; RALISCH, R. **Estudo do perfil de enraizamento de culturas auxiliado por processamento de imagens**. [S.l.: s.n., 1991]. Não paginado. Trabalho apresentado na II Reunião sobre Metodologia de Pesquisa em Manejo de Solo, Sete Lagoas, set. 1991. Digitado.

SILVA, J. F. V.; DIAS, W. P.; MANZOTE, U.; GOMES, J. **Produção de grãos em ambientes com nematóides de galhas**. Londrina: [s.n.], 2001. 11 p. Trabalho apresentado no VI Seminário Nacional de Milho Safrinha, Londrina, jun. 2001.

1.2.12 Normas técnicas

A descrição bibliográfica de normas técnicas deve ser segundo o modelo:

ÓRGÃO NORMALIZADOR (seguido da indicação de local, quando necessário). **Número da norma**: título: *subtítulo. Local, ano de publicação.
*Número de páginas.

Exemplos:

AMERICAN SOCIETY FOR TESTING AND MATERIALS. **A1-92**: standard specification for carbon steel tee rails. West Conshohocken, 2000. Não paginado.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro, 2018. 68 p.

BRITISH STANDARDS INSTITUTION. **BS 684**: section 2.24: methods of analysis of fats and fatty oils: part 2: other methods: determination of anisidine value. [S.l.], 1989. Não paginado.

1.2.13 Relatórios

A descrição bibliográfica de relatórios deve ser segundo o modelo:

AUTORIA. **Título:** *subtítulo. Local: Editora (só usar se não for a mesma do autor corporativo), ano de publicação. Número de páginas. *Série. *Nota.

Quando o relatório for institucional, a entrada deve ser feita pelo nome da instituição toda em maiúsculas. Nesse caso, não se repete o órgão editor na imprensa.

Exemplos:

INTERNATIONAL IRRIGATION MANAGEMENT INSTITUTE. **Annual report 1995:** selected research highlights. Colombo, 1996. 51 p. il. color.

INTERNATIONAL RICE RESEARCH INSTITUTE. **IRRI 1997-1998:** biodiversity maintaining the balance. Manila, 1998. 59 p. il.

a) Relatórios técnicos

Exemplos:

JARDINE, J. G. **Relatório técnico de atividades de pós-doutorado.** Campinas: Embrapa Informática Agropecuária, 2006. 45 p. Relatório de pós-doutorado do Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

PEDROSO JÚNIOR, M. **Regressão robusta:** o procedimento LPREGR. Brasília, DF: EMBRAPA-DMQ, 1980. 28 p. (EMBRAPA-DMQ. DMQ/B/19). Relatório técnico.

b) Relatórios de estágio

Exemplos:

FRANCISCO, R. A. **Efeito da aplicação de boro no solo e em cobertura, na formação e produção de grãos de trigo (*Triticum aestivum* L.) e triticales (*Triticosecale* W.).** relatório de estágio supervisionado. Dourados: EMBRAPA-CPAO: UFMS-CEUD, 1993. 21 p. Apresentado à EMBRAPA-CPAO; UFMS-CEUD.

OCON, D. C. M. **Confecção da base digital para detecção de mudanças na paisagem nos municípios de Deodápolis, Fátima do Sul e Glória de Dourados, região Sul do Estado de Mato Grosso do Sul:** relatório final de estágio supervisionado. Dourados: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Dourados, 2004. 14 p.

SILVA, M. A. P. da. **Atividades desenvolvidas na Área de Comunicação Empresarial (ACE)**: Embrapa Agropecuária Oeste: relatório de estágio supervisionado. Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste: Unigran, 1999. 15 p.

c) Relatórios técnicos anuais da Embrapa

Para fins de padronização, recomenda-se registrar no Ainfo os relatórios técnicos anuais da Embrapa como periódicos.

d) Relatório no todo

Exemplo:

RELATÓRIO DE ATIVIDADES EMBRAPA. Brasília, DF: Embrapa, 1974-Anual.

e) Relatório em parte (volume, fascículo, suplemento, número especial, etc.)

Exemplo:

RELATÓRIO TÉCNICO ANUAL DO CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DOS CERRADOS 1977-1978. Planaltina, DF: EMBRAPA-CPAC, v. 3, 1979. 195 p.

f) Artigo de relatório sem autoria própria

Exemplos:

FÓSFORO. **Relatório técnico anual do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados 1977-1978**, v. 3, p. 51-52, 1979.

MODELOS matemáticos como instrumento para a análise de sistemas de produção de leite. **Relatório técnico do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite 1986-1990**, p. 69-114, 1992.

Nesses casos, apenas a primeira palavra do título deve constar com todas as letras em maiúsculas.

Considera-se como a “primeira palavra do título” qualquer palavra que apareça imediatamente depois dos artigos definidos e indefinidos e palavras monossilábicas iniciais (se houver) que devem também estar em maiúsculas.

g) Artigo de relatório com autoria

Exemplos:

GALRÃO, E. Z. Níveis críticos de zinco em latossolo vermelho-amarelo argiloso sob cerrado para o milho e soja. **Relatório técnico anual do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados 1991 a 1995**, p. 89-90, 1997.

OLIVEIRA, J. S. e. Milho para silagem. **Relatório técnico da Embrapa Gado de Leite 1995-1998**, p. 45-49, out. 1999.

1.2.14 Documentos jurídicos

Entre os documentos jurídicos, incluem-se legislação, jurisprudência (decisões judiciais), doutrina (interpretação dos textos legais) e atos administrativos normativos.

a) Legislação

"Inclui Constituição, Decreto, Decreto-Lei, Emenda Constitucional, Emenda à Lei Orgânica, Lei Complementar, Lei Delegada, Lei Ordinária e Medida Provisória, entre outros." (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018, p. 20).

Os elementos essenciais para a descrição bibliográfica de legislação são: jurisdição (país, estado, município) ou cabeçalho da entidade (no caso de se tratar de normas), título, numeração, data e dados da publicação.

No caso de constituições e suas emendas, a entrada deve ser pelo nome da jurisdição seguida da palavra "Constituição" e do ano de promulgação entre parênteses.

Exemplos:

BRASIL. **Código civil**. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução nº 17, de 1991. **Coleção de Leis da República Federativa do Brasil**, v. 183, p. 1156-1157, maio/jun. 1991.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Rio de Janeiro: Roma Victor, 2002. 320 p.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 9, de 9 de novembro de 1995. **Lex**: legislação federal e marginália, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.

BRASIL. Decreto-lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943. **Lex**: coletânea de legislação: edição federal, v. 7, 1943. Suplemento.

BRASIL. Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. **Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

BRASIL. **Código civil**. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995. 1304 p. Organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira.

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução nº 17, de 1991. Autoriza o desbloqueio de Letras Financeiras do Tesouro do Estado do Rio Grande do Sul, através de revogação do parágrafo 2º, do artigo 1º da Resolução nº 72, de 1990. **Coleção de Leis da República Federativa do Brasil**, v. 183, p. 1156-1157, maio/jun.1991.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organizado por Cláudio Brandão de Oliveira. Rio de Janeiro: Roma Victor, 2002. 320 p.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 9, de 9 de novembro de 1995. Dá nova redação ao art. 177 da Constituição Federal, alterando e inserindo parágrafos. **Lex**: legislação federal e marginália, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.

BRASIL. Decreto-lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. **Lex**: coletânea de legislação: edição federal, v. 7, 1943. Suplemento.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 20 fev. 1998. Seção 1, p. 3-9. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=20/02/1998&jornal=1&pagina=11&totalArquivos=80>. Acesso em: 22 nov. 2016.

BRASIL. Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=6&data=12/12/1997>. Acesso em: 22 nov. 2016.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. Dispõe sobre a desativação de unidades administrativas de órgãos da administração direta e das autarquias do Estado e dá providências correlatas. **Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

SÃO PAULO (Estado). Lei nº 15.913, de 2 de outubro de 2015. Dispõe sobre a Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais do Alto Tietê Cabeceiras – APRMATC, suas Áreas de Intervenção, respectivas diretrizes e normas ambientais e urbanísticas de interesse regional para a proteção e recuperação dos mananciais. **Diário Oficial [do] Estado de São Paulo**, 3 out. 2015. Seção 1, p. 1-5. Disponível em: <http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=20151003&Caderno=DOE-I&NumeroPagina=1>. Acesso em: 22 nov. 2016.

b) Jurisprudência (decisões judiciais)

Jurisprudência compreende súmulas, enunciados, acórdãos, sentenças e demais decisões judiciais.

Os elementos essenciais para a descrição bibliográfica de jurisprudência são: jurisdição e órgão judiciário competente, título (natureza da decisão ou ementa) e número, partes envolvidas (se houver), relator, local, data e dados da publicação.

Exemplos:

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Habeas-corpus nº 181.636-1, da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. **Lex:** jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 1998.

BRASIL. Tribunal Regional Federal (5. Região). Apelação cível nº 42.441-PE (94.05.01629-6). Apelante: Edilemos Mamede dos Santos e outros. Apelada: Escola Técnica Federal de Pernambuco. Relator: Juiz Nereu Santos. Recife, 4 de março de 1997. **Lex:** jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, v. 10, n. 103, p. 558-562, mar. 1998.

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Processual Penal. Habeas-corpus. Constrangimento ilegal. Habeas-Corpus nº 181.636-1, da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. **Lex:** jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 1998.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula nº 14. Não é admissível por ato administrativo restringir, em razão de idade, inscrição em concurso para cargo público. In: BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Súmulas**. São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil, 1994. p. 16.

BRASIL. Tribunal Regional Federal (5. Região). Administrativo. Escola Técnica Federal. Pagamento de diferenças referente a enquadramento de servidor decorrente da implantação de Plano Único de Classificação e Distribuição de Cargos e Empregos, instituído pela Lei nº 8.270/91. Predominância da lei sobre a portaria. Apelação cível nº 42.441-PE (94.05.01629-6). Apelante: Edilemos Mamede dos Santos e outros. Apelada: Escola Técnica Federal de Pernambuco. Relator: Juiz Nereu Santos. Recife, 4 de março de 1997. **Lex:** jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, v. 10, n. 103, p. 558-562, mar. 1998.

c) Doutrina

Doutrina inclui toda e qualquer discussão técnica sobre questões legais (monografias, artigos de periódicos, *papers*, entre outros), referenciada conforme o tipo de publicação.

Exemplo:

BARROS, R. G. de. Ministério Público: sua legitimação frente ao Código do Consumidor. **Revista Trimestral de Jurisprudência dos Estados**, v. 19, n. 139, p. 53-72, ago. 1995.

d) Atos administrativos normativos

Ato administrativo normativo “inclui ato normativo, aviso, circular, contrato, decreto, deliberação, despacho, edital, estatuto, instrução normativa, ofício, ordem de serviço, parecer, parecer normativo, parecer técnico, portaria, regimento, regulamento e resolução, entre outros.” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018, p. 22).

A descrição bibliográfica de atos administrativos normativos deve ser segundo o modelo:

JURISDIÇÃO OU AUTOR CORPORATIVO. Tipo de documento, número e data (dia, mês e ano). Ementa. Dados da publicação que divulgou o ato.

Exemplos:

BAHIA. Tribunal de Contas. Procuradoria Administrativa. Convênio. Parecer H-62/77. Relator: Raimundo Viana. 14 abr. 1977. **Revista da Procuradoria Geral do Estado**, v. 2, p. 129-131, jan./dez. 1977.

BESSONE, D. Ação popular – ato administrativo – desvio de finalidade e ilegitimidade do objeto – competência – legitimidade passiva “ad causam”. 19 set. 1984. **Revista Forense**, v. 296, p. 184-189, out./dez. 1986.

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução nº 29, de 1 de novembro de 2019. Institui o Grupo Parlamentar Brasil-Países Baixos. **Diário Oficial da União**: seção 1, ano 213, p. 5, 4 nov. 2019. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/r-e-s-o-l-u-c-a-o-225247295>. Acesso em: 4 nov. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE CINEMA (Brasil). Resolução nº 45, de 30 de novembro de 1979. **Documenta**, n. 230, p. 295-296, jan. 1980.

CONSELHO NACIONAL DE DESPORTOS (Brasil). Deliberação nº 12/79. Fixa o período de recesso para o futebol profissional. **Documenta**, n. 230, p. 294, jan. 1980.

EMBRAPA. Portaria nº 473, de 19 de abril de 2010. [Designa grupo de trabalho com o objetivo de analisar, avaliar e atestar a obsolescência das publicações da Biblioteca da Sede separadas para descarte, atividades estas previstas no projeto “Política de Preservação de Acervos”]. **Boletim de Comunicações Administrativas**, ano 36, n. 17, p. 7, 19 abr. 2010.

EMBRAPA. Resolução Normativa nº 18, de 2 de setembro de 2004. [Manual do Sistema Embrapa de Gestão: fundamentos, estrutura e funcionamento Embrapa de Gestão – SEG]. **Boletim de Comunicações Administrativas**, ano 30, n. 38, p. 14-25, 7 set. 2004. Disponível em: <http://proxynotes.sede.embrapa.br/aplic/bca.nsf/ac94fd3d4191a033032564b2004851ad/e313243c54ce84a083256f03006db44d?OpenDocument>. Acesso em: 22 nov. 2016.

1.2.15 Documentos civis e de cartórios

A descrição bibliográfica de documentos civis e de cartórios deve ser segundo o modelo:

JURISDIÇÃO. Nome do Cartório ou Órgão Expedido. **Tipo de documento com identificação em destaque**. Registro em: dia mês ano. *Nota.

Se necessário para melhor identificação do documento acrescentar elementos complementares no campo Nota.

Exemplo:

SÃO CARLOS (SP). Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais do 1º Subdistrito de São Carlos. **Certidão de nascimento [de] Maria da Silva**. Registro em: 9 ago. 1979.

1.2.16 Programas e projetos

Programas e projetos (grupos executivos que congregam pessoal, orçamento, etc.) que têm nome próprio que os identifiquem enquadram-se no conceito de entidade. Na ausência de autoria pessoal, a entrada deve ser diretamente pelo nome do programa ou projeto.

A descrição bibliográfica de programas e projetos deve ser segundo o modelo:

AUTORIA. **Título**: *subtítulo. Local de publicação: Editora, ano de publicação. *Número de páginas ou volumes. *(Título da série, número da publicação na série). *Nota.

Exemplos:

PROJETO RADAM. **Folha SB.21 Tapajós**: geologia, geomorfologia, solos, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro: Departamento Nacional de Produção Mineral, 1975. 409 p. (Levantamento de recursos naturais, v. 7).

PROJETO RADAMBRASIL. **Folha SC. 19 Rio Branco**: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro: Departamento Nacional de Produção Mineral, 1976. 458 p. (Levantamento de recursos naturais, v. 12).

PROJETO RADAMBRASIL. **Folhas SF. 23/24 – Rio de Janeiro/Vitória**: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro: Ministério das Minas e Energia, Secretaria-Geral, 1983. 775 p. (Levantamento dos recursos naturais, v. 32).

a) Programas e projetos com siglas

Deve-se usar a forma abreviada e/ou a sigla para designar uma entidade apenas se essa for consagrada (conhecida).

Exemplos:

PROBIO. **Memórias**: 1994-1995. La Molina: Centro Internacional de La Papa, 1996. 370 p.

PROCISUR. **Bases para un programa cooperativo conjunto sobre manejo de recursos naturales y agricultura sustentable**. Montevideo: Procisur: The Grean Initiative, 1998. 88 p. Texto trilingue: espanhol, português e inglês.

PROVÁRZEAS. **Guia para elaboração de projetos**: drenagem, irrigação, saneamento agrícola. Brasília, DF: Profir, 1988. 72 p.

b) Programas e projetos com autoria

No caso de programas e projetos com autoria, a entrada deve ser pelo autor (pessoa física), se constar do documento.

Exemplo:

MOLESTINA, C. J. (ed.). **Manejo del cultivo, control de plagas y enfermedades de la soja**. Montevideo: IICA: Procisur, 1987. 179 p. (Procisur. Dialogo, 21).

c) Projetos e subprojetos institucionais

A descrição bibliográfica de programas e projetos institucionais deve ser segundo o modelo:

LÍDER DO PROJETO OU SUBPROJETO; DEMAIS MEMBROS DA EQUIPE. **Título do projeto ou subprojeto.** Local: Unidade executora, data de início. Paginação. *(Série). *Nota.

Em série, deve-se colocar a sigla da instituição, seguida do nome e número do programa, seu título e o código do projeto ou subprojeto.

Deve-se indicar, em nota, a situação do projeto ou subprojeto, empregando as expressões “Anteprojeto”, “Projeto em andamento”, “Projeto concluído”.

Exemplos:

CRESTANA, S.; NIELSEN, D. R. **Soil-plant-water investigations using pulsed and image NMR techniques.** Davis: University of California, 1988. Não paginado. Programa IICA-Embrapa. Projeto concluído.

CRESTANA, S.; URQUIAGA CABALLERO, S.; VIDAL, R.; CRUVINEL, P. E.; VALIM, P. H.; NOGUEIRA, A. R.; AQUINO, H. A.; CAVALHEIRO, F. F.; URQUIAGA, C. O.; MORAES, E. S.; MATHIAS, A. M. D.; FREGOSI, E. V. **Estudo do sistema água-solo-planta-atmosfera na região de Barretos-Aspab:** relatório técnico final de atividades. Barretos: Intec, 1986. 26 p. Projeto Aspab. Convênio CNPq 70.0874/81 e Convênio Finep 54/83/0260.00. Projeto concluído.

MATTIAS, G. C. de; ISMAIL, S.; NARCISO, M. G.; SOUZA, E. **Rede local do CNPTIA.** Campinas: EMBRAPA-CNPTIA, 1996. 8 p. (Embrapa. Programa 14 – Intercâmbio e Produção de Informação em Apoio às Ações de Pesquisa e Desenvolvimento. Subprojeto 14.0.94.782-34). Projeto em andamento.

d) Programas e projetos da Embrapa

Exemplo:

FEIJO, G. L. D. **Programa Embrapa de Carne de Qualidade.** Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte: Arildo Carnes Especiais, 1999. 1 fôlder.

Na ausência de autor (pessoa física), a entrada de programas e projetos da Embrapa deve ser pelo nome da Unidade. Nesse caso, o campo Editora deve ficar em branco caso coincida com o nome da Unidade da autoria.

Exemplo:

EMBRAPA GADO DE CORTE. **Programa Embrapa de Carne de Qualidade.** Campo Grande, MS, 2000. 76 p. il.

1.2.17 Obras não publicadas

No caso de obras não publicadas, para fazer a descrição bibliográfica, deve-se seguir as normas para monografias (conforme aba Publicações avulsas). Em nota, deve-se indicar: palestra, apostila, nota de aula, digitado, no prelo (se já tiver a data do aceite ou da publicação, deve-se colocá-la na imprensa) e afins.

As referências de obras não publicadas e/ou no prelo devem aparecer em nota de rodapé nos livros normalizados e publicados pela editora da Embrapa.

Exemplos:

MACÁRIO, C. G. do N.; CAMARGO, F. B. **Estudo de metodologias para produção de componentes**. [S.l.: s.n.], 1991. 54 p. Apostila.

OLIVEIRA, A. L. de; CUNHA, S. R. **Abóboras e abobrinhas: métodos culturais**. São Paulo: Pilatti, 2011. 57 p. No prelo.

PEROTA, M. L. R. **Representação descritiva**. [S.l.], 1994. 55 f. Notas de aula.

SOUZA, M. I. F. **Contratação de serviços de processamento técnico: proposta**. Campinas: EMBRAPA-CNPTIA, 1996. 33 KB. Digitado.

WATSON, G. **Relatório preliminar sobre o sistema condominial no Brasil: pesquisa de campo realizada em 29/11 e 19/12/92**. São Paulo, 1993. Digitado.

1.2.18 Entrevistas publicadas

A descrição bibliográfica de entrevistas publicadas deve ser segundo o modelo:

NOME DO ENTREVISTADO. Título da entrevista. Dados da publicação. Nota de entrevista (**não colocar** se a palavra “entrevista” figurar no título ou no subtítulo).

Exemplos:

ALVES, E. O futuro do agronegócio. **Faemg**, v. 1, n. 1, p. 4-5, nov./dez. 2013. Entrevista. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/93323/1/O-futuro-do-agronegocio-Dr.-Eliseu-Alves.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2019.

HAMEL, G. Eficiência não basta: as empresas precisam inovar na gestão. [Entrevista cedida a] Chris Stanley. **HSM Management**, n. 79, mar./abr. 2010. Disponível em: <http://www.revistahsm.com.br/coluna/gary-hamele-gestao-na-era-da-criatividade/>. Acesso em: 23 mar. 2017.

REBELO, R. Rodrigo Rebelo: médico-veterinário intensivista. **Revista CFMV**, ano 25, n. 80, p. 5-7, 2019. Entrevista.

1.2.19 Correspondências

Correspondências (bilhetes, carta, cartão, entre outros) são comunicações pessoais e não são tratadas como referências. Quando ocorrem em um texto, devem ser inseridas em **notas de rodapé** indicando os dados das pessoas envolvidas na comunicação, suas funções e especialidades, a forma como as informações foram obtidas e a data da comunicação.

Exemplos:

¹ Correspondência da pesquisadora Adriana Delfino dos Santos, da Embrapa Informática Agropecuária, enviada à Coordenadora do Sistema Embrapa de Bibliotecas, Maria Helena Kurihara, Embrapa, em 20/9/2008.

² Comunicação telefônica do analista Michell Olívio Xavier da Costa, da Embrapa Amazônia Oriental, para a Coordenadora do Sistema Embrapa de Bibliotecas Maria Helena Kurihara, Embrapa, em 28/9/2008.

1.2.20 Convênios

A descrição bibliográfica de convênios deve ser segundo o modelo:

NOME DA INSTITUIÇÃO QUE FIGURA EM PRIMEIRO LUGAR NO DOCUMENTO. **Título:** *subtítulo. Local onde está sendo firmado o convênio, data de assinatura do convênio.

Exemplo:

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. **Convênio de cooperação financeira que, entre si, celebram a Fundação Banco do Brasil e a Universidade Federal do Paraná.** Curitiba, 2 out. 1989.

1.2.21 Documentos cartográficos

Entre documentos cartográficos, incluem-se atlas, mapas, globos, fotografias aéreas, entre outros.

a) Mapas

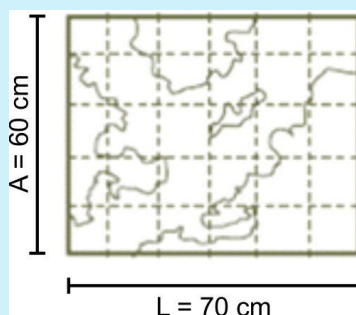
A descrição bibliográfica de mapas deve ser segundo o modelo:

AUTORIA. **Título:** *subtítulo. Local de publicação: Editora, ano de publicação. Descrição física (indicar: número de unidades físicas, cor, altura, largura e escala). *Nota.

Exemplos:

GEORGE, S. **L'unité italienne**. Vienne: Rossignal, [1972?]. 1 mapa, color., 60 cm x 70 cm. Escala 1:500.000.

Ao indicar as dimensões do mapa, deve-se transcrever primeiro a altura.



ESTADO do Paraná: mapa rodoviário e político. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná, 1993. 1 mapa, color., 72 cm x 52 cm. Escala 1:1.000.000.

PEREIRA, J. C. **Brasil e parte da América do Sul**: mapa político, escolar, rodoviário, turístico e regional. São Paulo: Michelany, 1981. 1 mapa, color., 79 cm x 95 cm. Escala 1:600.000.

b) Atlas

A descrição bibliográfica de atlas deve ser segundo o modelo:

AUTORIA (autor ou editor). **Título:** *subtítulo. Local de publicação: Editora, ano de publicação. Descrição física (cor, número de páginas, dimensão, escala e outras representações utilizadas – latitudes, longitudes, meridianos, etc.). *Nota.

Se não constar autor ou editor, a entrada da descrição bibliográfica deve ser pelo título.

Exemplos:

CARDOSO, J. A.; WESTPHALEN, C. M. **Atlas histórico do Paraná**. 2. ed. Curitiba: Indústria Gráfica Projeto, 1986. 1 atlas.

IAPAR. **Cartas climáticas do Estado do Paraná**. Londrina, 1994. 45 p. (Iapar. Documento, 18). 1 atlas.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo). **Regiões de governo do Estado de São Paulo**. São Paulo: IGC, 1994. 1 atlas. Escala 1:2.000.

c) Globos

Globos devem ser referenciados de forma idêntica a mapas, substituindo o número de unidades físicas pela palavra “globo”, e mencionando, na dimensão, o diâmetro do globo em centímetros.

Exemplo:

GLOBO terrestre. [São Paulo]: Atlas, 1980. 1 globo, color., 30 cm de diâm. Escala 1:63.780.000.

d) Imagens digitais

As referências de imagens digitais devem obedecer aos padrões indicados para material cartográfico, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, on-line, entre outros).

Exemplos:

ESTADOS UNIDOS. National Oceanic and Atmospheric Administration. **1999071318.GIF**. Itajaí: UNIVALI, 1999. 1 imagem de satélite. 557 b. GOES-08: SE. 13 jul. 1999, 17:45Z, IR04. 1 disquete, 3 ½ pol.

Informações do arquivo digital:

1999071318.GIF - Título do arquivo

Itajaí - Local

UNIVALI - Instituição geradora

557 b - Tamanho do arquivo

GOES - Denominação do Satélite

08 - Número do satélite na série

SE - Localização geográfica

13 jul.1999 - Data de captação

17:45Z - Horário zulu

IR04 - Banda

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (São Paulo). **Billings**: o maior reservatório de água de São Paulo, ameaçado pelo crescimento urbano. São Paulo: ISA, 2000. 1 imagem de satélite, color., 70 x 99cm. Escala 1:56.000. Satélite LANDSAT 7 fornecidas por Alado Ltda., cenas 219-76/77 de 30/04/2000, composição R4 G3 B2 transformadas para cores verdadeiras e reamostradas para 15cm.

e) Fotografias aéreas

As fotografias aéreas podem gerar alguns subprodutos, tais como: mosaico aerofotogramétrico (montagem das fotografias aéreas eliminando as áreas sobrepostas, cujo resultado é uma imagem contínua da área fotografada) e fotoíndice (reprodução da montagem – reduzida quatro vezes – do conjunto de fotografias em suas posições originais em relação ao voo).

A descrição bibliográfica de fotografias aéreas deve ser segundo o exemplo:

AUTORIA (editora/produtora da foto). **Título/Localização** (números de faixa e da foto aérea coberta). Local: Editor, data do voo. Identificação do produto (aerofotografia, mosaico ou fotoíndice; vertical ou oblíqua; pancromática ou policromática). Informações secundárias (escala aproximada, tamanho da foto, altura média do voo, câmera utilizada). *Nota.

Exemplos:

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO. **Projeto Lins Tupã**: foto aérea. São Paulo, 1986. 1 fotografia aérea. Escala 1:35.000. Fx28, n. 15.

LANDSAT TM 5: imagem de satélite. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 1987-1988. 1 fotografia aérea. Escala 1:100.000. Canais 3,4 e composição colorida 3,4 e 5.

TERRAFOTO. **SP-20-33261 – Campinas**. São Paulo: IBC, 29 jun. 1972. Fotografia aérea vertical pancromática. Escala aprox. 1:25.000, 23 cm x 23 cm, 1.200 m. WILD RCB. 20 fotografias.

1.2.22 Documentos iconográficos

Entre documentos iconográficos, incluem-se pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho técnico, diapositivo, diafilme, material estereográfico, transparência, cartaz, entre outros.

A descrição bibliográfica de documentos iconográficos deve ser segundo o modelo:

AUTOR. **Título:** *subtítulo. Diretor, produtor. Local: Produtora ou distribuidora, ano. Especificação do suporte.

Quando o documento não tiver título, deve-se atribuir uma denominação, entre colchetes.

a) Diafilmes

Exemplo:

O PROBLEMA do abuso de drogas. Produção de Ruy Amaral. São Paulo: Imesc, 1984. 2 diafilmes (37, 42 fotogr.), color., 35 mm.

b) Diapositivos (slides)

Exemplos:

LA FRANCE physique et économique: classes elementaires et de transition. Paris: Sernap, 1974. 100 diapositivos: color., 5 cm x 5 cm.

O DESCOBRIMENTO do Brasil. Fotografia de Carmem Souza. Gravação de Marcos Lourenço. São Paulo: Ceravi, 1985. 31 diapositivos: color. + 1 cassete sonoro (15 min) mono.

c) Transparências

Exemplos:

O QUE acreditar em relação à maconha. São Paulo: Ceravi, 1985. 22 transparências, color., 25 cm x 20 cm.

WILSON, M. **Writing for business**. Waton-on-Thames: Nelson, 1987. 27 transparências, p&b.

d) Fotografias

Exemplos:

FORMANDOS de Biblioteconomia, turma 1968/Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1968. 1 fotografia, p&b.

KOBAYASHI, K. **Doença dos Xavantes**. 1980. 1 fotografia, color., 16 cm x 56 cm.

e) Álbuns de fotografias

Exemplo:

UNIVERSIDADE Federal do Espírito Santo: administração Prof. Alaor Queiroz Araújo, 27 de junho de 1967. 1967. 1 álbum (32 fot.: p&b, 18 cm x 24 cm), 30 cm x 45 cm.

f) Fotografias de obras de arte

Há duas formas de referenciar fotografias de obras de arte:

- **Entrada pelo fotógrafo da obra de arte**

A descrição bibliográfica de fotografias de obras de arte com destaque para o fotógrafo deve ser segundo o modelo:

AUTOR DA FOTOGRAFIA. **Título da obra de arte.** Data da obra de arte. Nome e sobrenome do autor da obra de arte. Data da fotografia. Descrição do suporte (quantidade de fotografias, cor, dimensões, etc.)

Exemplo:

GUIMARÃES, J. F. **Paisagem de Humaitá**, 19 fev. 1868. Pintura de Victor Meirelles. 1878. 1 fotografia, álbum, p&b, 21 cm x 34 cm.

- **Entrada pelo autor da obra de arte fotografada**

A descrição bibliográfica de fotografias de obras de arte com destaque para o autor da obra deve ser segundo o modelo:

AUTOR DA OBRA DE ARTE. **Título da obra de arte.** Data da obra de arte. Fotografia da pintura por [Nome e sobrenome do fotógrafo]. Data da fotografia. Descrição do suporte (quantidade de fotografias, cor, dimensões, etc.)

Exemplo:

MEIRELLES, V. **Paisagem de Humaitá**, 19 fev. 1868. Fotografia da pintura por J. F. Guimarães. 1878. 1 fotografia, álbum, p&b, 21 cm x 34 cm.

g) Cartões-postais

A descrição bibliográfica de cartões-postais deve ser segundo o modelo:

AUTOR. **Título:** *subtítulo. Local: Editora, ano. Especificação do suporte.

Exemplo:

GUARAPARI: vista aérea. São Paulo: Mercator, [1979?]. 1 cartão-postal, color., 11 cm x 15 cm.

h) Desenhos técnicos

A descrição bibliográfica de desenhos técnicos deve ser segundo o modelo:

AUTOR. **Título:** *subtítulo. Local: Editora, ano. Especificação do suporte.

Exemplos:

BISINOTO, V. R. **Projeto para construção de um edifício sede do Centro Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação**

Agropecuária: planta do telhado. 1 f. Plantas diversas. Originais em papel vegetal, p&b, 930 mm x 700 mm. Escala 1:200. Desenhista: Valentim Monzane.

CASTRO, C. de A. **Prédio para laboratórios:** armação dos blocos. 1987. 32 f. Plantas diversas. Originais em papel heliográfico, 930 mm x 700 mm. Escala 1:20. Projeto de arquitetura.

CENTRO DE CAPACITAÇÃO DA JUVENTUDE. **Chega de violência e extermínio de jovens.** [2009]. 1 cartaz, color. Disponível em: http://www.ccj.org.br/site/documentos/Cartaz_Campanha.jpg. Acesso em: 25 ago. 2011.

1.2.23 Documentos audiovisuais

Documentos audiovisuais incluem documentos sonoros e imagens em movimento.

a) Documentos sonoros

Documentos sonoros incluem músicas, audiolivros, programas de rádio, entrevistas gravadas, entre outros.

- **Músicas e audiolivros**

A descrição bibliográfica de músicas e audiolivros deve ser segundo o modelo:

TÍTULO. Responsável pela autoria, compositor, intérprete, leitor, entre outros. Local: Gravadora, ano. Especificação do suporte. *Nota.

Exemplos:

BÍBLIA em áudio: Novo Testamento. Intérprete: Cid Moreira. Brasília, DF: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010. 1 disco blue-ray.

MOSAICO. [Compositor e intérprete]: Toquinho. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2005. 1 CD (37 min).

RIO: trilha sonora original do filme. [S.l.]: Universal Music, 2011. 1 CD (40 min). Vários intérpretes.

No caso de audiolivros, se houver autor, seu nome deve preceder o título em negrito.

Exemplos:

GOMES, L. **1822**. Na voz de Pedro Bial. [S.l.]: Plugme, 2011. 1 audiolivro (CD-ROM).

- **Programas de rádio**

A descrição bibliográfica de programas de rádio deve ser conforme o modelo:

- **No todo**

TEMA. **Nome do Programa**. Local: Editora, ano. Nota especificando que se trata de programa de rádio.

Exemplos:

CLONES de cupuaçuzeiro: programa 05. **Programa Prosa Rural**. [Brasília, DF]: Embrapa, [2005]. 1 CD-ROM. Programa de rádio.

PRODUÇÃO de mudas de açaí: programa 07. **Programa Prosa Rural**. [Brasília, DF]: Embrapa, [2005]. 1 CD-ROM. Programa de rádio.

Quando não houver tema, a entrada será pelo nome do programa.

Exemplos:

PROGRAMA Prosa Rural: Centro Oeste: fevereiro. [Brasília, DF]: Embrapa, 2007. 1 CD-ROM. Programa de rádio.

PROGRAMA Prosa Rural: dezembro. Brasília, DF: Embrapa; Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2019. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/205885/1/PGM-SUL-48.mp3>. Acesso em: 9 jan. 2020.

PROGRAMA Prosa Rural: Norte: julho. [Brasília, DF]: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. 1 CD-ROM. Programa de rádio.

PROGRAMA Prosa Rural: Sul: maio. Brasília, DF: Embrapa, 2018. 1 CD-ROM. Programa de rádio.

- Em parte:

A descrição bibliográfica de programa de rádio Prosa Rural deve ser segundo o modelo:

TÍTULO da parte. In: NOME do Programa. Local: Editora, ano. Nota especificando que se trata de programa de rádio.

Exemplos:

ALIMENTAÇÃO alternativa para galinha: programa 23. In: PROGRAMA Prosa Rural: Norte: julho. [Brasília, DF]: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. 1 CD-ROM. Programa de rádio.

COGUMELOS: nutrição e saúde: programa 01. In: PROGRAMA Prosa Rural: Centro Oeste: fevereiro. [Brasília, DF]: Embrapa, 2007. 1 CD-ROM. Programa de rádio.

COMO administrar uma propriedade rural: programa 33: Norte. In: PROGRAMA Prosa Rural: Setembro. Brasília, DF: Embrapa; Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2018. 1 CD-ROM. Programa de rádio.

CONTROLE da verminose para melhorar a produtividade do rebanho: programa 48. In: PROGRAMA Prosa Rural: Sul: dezembro. Brasília, DF: Embrapa; Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2019. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/205885/1/PGM-SUL-48.mp3>. Acesso em: 9 jan. 2020.

CONTROLE da verminose para melhorar a produtividade do rebanho: programa 48. In: PROGRAMA Prosa Rural: Nordeste/Vale do Jequitinhonha: dezembro. Brasília, DF: Embrapa; Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2019. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/205854/1/PGM-NORDESTE-48.mp3>. Acesso em: 9 jan. 2020.

• Entrevistas gravadas

A descrição bibliográfica de entrevistas gravadas deve ser segundo o modelo:

TÍTULO. *Entrevistadores. *Entrevistado(a). Local da entrevista: Gravadora ou equivalente, ano. Especificação do suporte em características físicas e duração. *Nota relativa a outros dados.

Exemplos:

ANTICAST 66: as histórias e teorias das cores. Entrevistadores: Ivan Mizanzuk, Rafael Ancara e Marcos Beccari. Entrevistada: Luciana Martha Silveira. [S.l.]: Braimstorm9, 31 jan. 2013. Podcast.

ELISEU Alves: trajetória. Entrevistador: Jorge Duarte. Brasília, DF: Embrapa, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-jVCqGS1Uyk>. Acesso em: 19 nov. 2019.

Quando não existir um título e a entrevista for concedida em função do cargo ocupado pelo entrevistado, deve-se atribuir, entre colchetes, um título informando o cargo do entrevistado, a instituição e o seu local.

Exemplo:

[ENTREVISTA concedida pelo Diretor do Centro de Processamento de Dados da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro]. Entrevistado: E. Decourt. Curitiba: [s.n.], 4 abr. 1990. 1 cassete sonoro.

b) Imagens em movimento

Para referenciar imagens em movimento, as principais fontes para retirar as informações são a capa e o rótulo do meio eletrônico (CD, DVD e/ou *blu-ray disc*). Na impossibilidade de obter as informações dessas fontes, deve-se utilizar o próprio suporte para a retirada dos dados.

Na descrição física de imagens em movimento os dados devem ser registrados na forma abaixo:

- Número de unidades físicas – utilizar os termos de acordo com o caso (bobina, cartucho, cassete, rolo).
- Tempo de projeção – indicar em minutos (60 ou 90 min).
- Características de som – indicar: mudo, sonoro (son.), legendas (leg.) ou dublado (dubl.).
- Cor – indicar as abreviaturas p&b (preto e branco) e color. (colorido).
- Dimensões – especificar a bitola (largura) em milímetros (mm) ou polegadas (pol.).
- Formato (VHS, S-VHS, Hi8, Betacam, U-Matic, 8 mm, digital).
- Sistema de gravação para vídeo – especificar o sistema utilizado (PAL, PAL M, PAL G, PAL B, PALN, Secam, NTSC).
- Widescreen.

- **Programas de televisão**

A descrição bibliográfica de programas de televisão deve ser conforme o modelo:

TEMA. **Nome do Programa**. Local: Editora, ano. Nota especificando que se trata de programa de TV.

Exemplos:

BIOCOMBUSTÍVEIS derivados de óleos vegetais. **Dia de Campo na TV**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Londrina: Embrapa Soja, 2007. 1 DVD (60 min), NTSC, son., color. (Dia de Campo na TV, ano 2, n. 15). Programa de TV.

BOAS práticas na criação de bovinos de corte. **Dia de Campo na TV**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 1 videocassete (44 min), VHS, son., color. Programa de TV.

COMO conter a evolução de voçorocas no meio rural. **Dia de Campo na TV**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2006. 1 videocassete (44 min), VHS, son., color. Programa de TV.

PLANO safra da agricultura familiar 2006/2007. **Dia de Campo na TV**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 1 videocassete (44 min), VHS, son., color. Programa de TV.

TÉCNICAS para produção do feijoeiro. **Dia de Campo na TV**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2008. 1 DVD (60 min), NTSC, Dolby Digital, 4:3, son., color. (Dia de Campo na TV, ano 3, n. 15). Programa de TV.

ZEBUS. **Globo Rural**. Rio de Janeiro: Rede Globo, 1994. Programa de TV.

- **Filmes e vídeos**

A descrição bibliográfica de filmes e vídeos deve ser segundo o modelo:

TÍTULO: *subtítulo. Créditos (diretor, produtor). *Elenco relevante. *Roteiro. Local: Produtora ou distribuidora, ano. Descrição física (indicar: número e nome de unidades físicas, duração em minutos, formato, sistema de gravação, som, legenda ou dublagem, cor, largura em milímetros). *Nota.

As principais informações (créditos, título e ano) devem ser retiradas da capa e/ou rótulo do filme ou vídeo. Na impossibilidade de obter as informações

desses locais, deve-se utilizar a ficha catalográfica e/ou o próprio suporte para a retirada dos dados.

Exemplos:

A SEMANA de 22. Direção de Suzana do Amaral Rezende. São Paulo: USP, ECA, 1970. 1 bobina cinematográfica (14 min), son., p&b, 95 mm.

BLADE runner. Direção: Ridley Scott. Produção: Michael Deeley. Intérpretes: Harrison Ford; Rutger Hauer; Sean Young; Edward James Olmos e outros. Roteiro: Hampton Fancher e David Peoples. Música: Vangelis. Los Angeles: Warner Brothers, c1991. 1 DVD (117 min), widescreen, color. Produzido por Warner Video Home. Baseado na novela "Do androids dream of electric sheep?" de Philip K. Dic.

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont- Tonnerre e Arthur Cohn. Intérpretes: Fernanda Montenegro; Marília Pera; Vinicius de Oliveira; Sônia Lira; Othon Bastos; Matheus Nachtergaele e outros. Roteiro: Marcos Bernstein, João Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior. [S.l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 1 bobina cinematográfica (106 min), son., color., 35 mm.

JOHN Kennedy. Chicago: Emerson Film Corp. Dist. Encyclopaedia Britannica Films, 1950. 1 bobina cinematográfica (18 min), son., color., 16 mm.

ÓPERA do malandro. Direção: Ruy Guerra. Rio de Janeiro: Austra Cinema e Comunicação Globo Vídeo, 1985. 1 videocassete (12 min), VHS NTSC, son., color., 100 mm.

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção: Jorge Ramos de Andrade, Coordenação: Maria Isabel Azevedo. São Paulo: CERA VI, 1983. 1 videocassete (30 min), VHS, son., color.

TECNOLOGIA de aplicação de defensivos agrícolas - módulo I. Direção: Jershon Morais. Viçosa, MG: Centro de Produções Técnicas, [1996?]. 1 videocassete (52 min), VHS, son., color.

Para inserção de dados no Ainfo, as informações de direção, produção, intérpretes, coordenação e outros devem ser inseridas no campo Complemento do Título.

1.2.24 Partituras

A descrição bibliográfica de partituras deve ser segundo o modelo:

COMPOSITOR. **Título:** *subtítulo. Local: Editora, ano de publicação/impressão. Descrição física (indicar: número de partituras, número de páginas). *Nota (indicar a que se destina a partitura: instrumento, orquestra e afins).

Exemplos:

CANHOTO. **Abismo de rosas**: valsa lenta. São Paulo: Cembra, [192-?]. 1 partitura (3 p.). Violão.

15 DANZAS nacionales europeas. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1950. 15 partituras (59 p.). Orquestra.

Se o compositor não for identificado, a entrada da descrição bibliográfica deve ser pelo título.

1.2.25 Microformas

Microforma é a representação reduzida do original de documentos, de imagens, de filmes, de fotografias entre outros, obtida por meio de dispositivos óticos (Cunha; Cavalcanti, 2008).

Como os elementos essenciais para referência de microformas estão vinculados ao original reduzido, variam em sua forma de apresentação.

a) Microfilmes

Para referenciar a publicação original registrada em microfilmes, deve-se construir a referência de acordo com o tipo de documento e, ao fim, indicar o número de unidades físicas e a largura em milímetros. No caso de negativos, deve-se usar a abreviatura “neg.” (negativo) após o número de unidades físicas, precedida de dois-pontos.

Exemplo:

FOREST SCIENCE. Bethesda: Society of American Forester, v. 69, 1960-1963. 1 bobina de microfilme, 35 mm.

b) Microfichas

Para referenciar a publicação original registrada em microfichas, deve-se construir a referência de acordo com o tipo de documento e acrescentar, ao fim, o número de microfichas e a escala da redução.

Exemplos:

CARDIM, M. S. **Constitui o ensino de 2º grau regular noturno uma verdadeira educação de adultos?** 1984. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 3 microfichas, red. 1.24.000.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9., 1977, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: Associação Riograndense de Biblioteconomia, 1977. 4 microfichas.

1.2.26 Jogos

a) Jogos lúdicos

A descrição bibliográfica de jogos lúdicos deve ser segundo o modelo:

NOME do jogo: *subtítulo. Local: Fabricante, ano de publicação. Descrição física (indicar: número de unidades físicas, tipo de material, cor, dimensões, objetos que acompanham o jogo). *Nota.

Exemplos:

ARMAR. [S.l.: s.n., 1990?]. 1 quebra-cabeça (10 peças) papelão, p&b, em caixa 9 cm x 9 cm x 1 cm.

GAMÃO. São Paulo: Estrela, 1980. 1 jogo (30 peças, 2 dados, 1 tabuleiro com 24 triângulos), p&b.

b) Jogos eletrônicos

A descrição bibliográfica de jogos eletrônicos deve ser segundo o modelo:

NOME do jogo: *subtítulo. Local: Fabricante, ano de publicação. Descrição física (indicar: número de unidades físicas, tipo de material, cor, dimensões). *Nota.

Exemplos:

ALLIE'S play house. Palo Alto, CA: MPO, Opcode Interactive, 1993. 1 CD-ROM. Windows 3.1.

A GAME of thrones: the board game. 2. ed. Roseville: FFG, 2017. 1 jogo eletrônico.

1.2.27 Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

Os documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico são aqueles disponíveis on-line, consultados ou acessados apenas em meio eletrônico que incluem homepages e sites, bases de dados, programas de computador, redes sociais, mensagens eletrônicas, entre outros.

Documentos referenciados de fontes eletrônicas devem ser baixados e inseridos para disponibilização no Ainfo, pois não é permitido inserir endereços de páginas externas.

A descrição bibliográfica deve ser segundo o modelo:

AUTORIA (ou título). **Nome do arquivo**. *Versão (equivalente à edição). Custódia ou responsável (colocar o nome da pessoa ou instituição que detém ou desenvolveu o arquivo, quando não entrar pelo autor). Local e ano em que foi desenvolvido. Descrição física. *Tamanho e número de registros. Programa gerador.

Exemplo:

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa Tecnológica em Informática para a Agricultura. **Bases de Dados da Pesquisa Agropecuária**: acervo documental. Campinas, 1996. 1 CD-ROM.

a) Homepages e sites

A descrição bibliográfica de homepages e sites deve ser segundo o modelo:

AUTORIA. **Denominação ou título**: *subtítulo do serviço ou produto. *Local: *Editora, *ano. Disponível em: Acesso em: dia mês ano.

O título pode ser identificado de duas maneiras:

- no topo da tela, logo acima do browser, onde consta o metatítulo, que também aparece no head do código-fonte (veja na opção *View – Page Source do browser*).
- na *web page* propriamente dita.

Caso o título não possa ser claramente identificado por uma dessas duas maneiras, um título deve ser atribuído pelo referenciador, entre colchetes.

Quando não houver, no documento, a data de publicação, deve-se utilizar, na citação, a data de acesso.

Exemplos:

AGRICULTURE NETWORK INFORMATION COLLABORATIVE: a knowledge discovery system for agriculture. Disponível em: <https://www.agnic.org/>. Acesso em: 26 nov. 2018.

AGROSOFT: agronegócio sustentável. Disponível em: <http://www.agrosoft.com.br>. Acesso em: 26 nov. 2018.

BOLETIM DE COMUNICAÇÕES ADMINISTRATIVAS. [Brasília, DF]: Embrapa, ano 30, n. 38, 3 set. 2004. Disponível em: <http://proxynotes.sede.embrapa.br/aplic/bca.nsf/ac94fd3d4191a033032564b2004851ad/e313243c54ce84a083256f03006db44d?OpenDocument>. Acesso em: 26 nov. 2018.

COLÉGIO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO ANIMAL. **CBNA – Colégio Brasileiro de Nutrição Animal**. Disponível em: <http://www.cbna.com.br/>. Acesso em: 26 nov. 2018.

EMBRAPA - Consórcio milho-braquiária. **Dia de Campo na TV**. 26 jun. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BNOQ3FzLS30&feature=youtu.be>. Acesso em: 26 nov. 2018.

EMBRAPA GADO DE CORTE. Disponível em: <http://www.cnpqg.embrapa.br>. Acesso em: 26 nov. 2018.

EMBRAPA. **Ageitec**: Agência Embrapa de Informação Tecnológica. Brasília, DF, [2013]. Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/>. Acesso em: 26 nov. 2018.

EMBRAPA. Disponível em: <http://www.embrapa.br/>. Acesso em: 26 nov. 2018.

EMBRAPA. **Sistema Embrapa de Bibliotecas**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/seb>. Acesso em: 26 nov. 2018.

EMBRAPA. **Sistemas de Produção Embrapa**. Brasília, DF, [2014]. Disponível em: <https://www.spo.cnptia.embrapa.br/>. Acesso em: 26 nov. 2018.

ESTADOS UNIDOS. Department of Agriculture. **Climate solutions**. Disponível em: <https://www.usda.gov/topics/climate-solutions>. Acesso em: 26 nov. 2018.

FAO. **Food and Agriculture Organization of the United Nations**. Disponível em: <http://www.fao.org/home/en/>. Acesso em: 26 nov. 2018.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. **Produção agrícola municipal**: tabela 839 - área plantada, área colhida, quantidade produzida e rendimento médio de milho, 1ª e 2ª safras. [Rio de Janeiro, 2012]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/839>. Acesso em: 26 nov. 2018.

INTEGRAÇÃO de barraginhas e lago garante água em propriedades rurais. **Dia de Campo na TV**. 4 jun. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=elG8ZxEE4Ts>. Acesso em: 26 nov. 2018.

b) Árvores do Conhecimento

- **No todo**

A descrição bibliográfica de árvores do conhecimento tomada no todo deve ser conforme o modelo:

AUTORIA (ed.). **Árvore do conhecimento**: cultivo/criação/temática/território. Brasília, DF: Embrapa, ano de lançamento. Disponível em: . Acesso em: dia mês ano.

Exemplo:

ROSA, P. S. (ed.). **Árvore do conhecimento**: frango de corte. Brasília, DF: Embrapa, 2013. Disponível em: http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/frango_de_corte/Abertura.htm. Acesso em: 9 nov. 2016.

- **Em parte**

A descrição bibliográfica de árvore do conhecimento em parte deve ser segundo o modelo:

AUTORIA. Título. In: AUTORIA (ed.). **Árvore do conhecimento**: cultivo/criação/temática/território. Brasília, DF: Embrapa, ano de lançamento. Disponível em: . Acesso em: dia mês ano.

Exemplo:

CARON, L. Sanidade. In: ROSA, P. S. (ed.). **Árvore do conhecimento**: frango de corte. Brasília, DF: Embrapa, 2013. Disponível em: http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/frango_de_corte/arvore/CON T000fc6ggagq02wx5eo0a2ndxy82g2uqv.html. Acesso em: 21 jul. 2017.

c) Sistemas de Produção

- **No todo**

A descrição bibliográfica de sistemas de produção tomados no todo deve ser segundo o modelo:

AUTORIA (ed.). **Título do sistema de produção**: *subtítulo. Brasília, DF: Embrapa, ano. (Série). Disponível em: . Acesso em: dia mês ano.

Exemplo:

PIRES, J. L. F. (ed.). **Cultivo de trigo**. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2014. (Embrapa Trigo. Sistemas de produção, 4). Disponível em: https://www.spo.cnptia.embrapa.br/conteudo?p_p_id=conteudoportlet_WAR_sistemasdeproducaolf6_1ga1ceportlet&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_count=1&p_r_p_-76293187_sistemaProducaold=3704&p_r_p_-996514994_topicold=3044. Acesso em: 9 nov. 2017.

- **Em parte**

A descrição bibliográfica de sistemas de produção tomados em parte deve ser segundo o modelo:

AUTORIA. Título. In: AUTORIA (ed.). **Título do sistema de produção**: *subtítulo. Brasília, DF: Embrapa, ano. (Série). Disponível em: . Acesso em: dia mês ano.

Exemplo:

SANTOS, H. P. dos; PIRES, J. L. F.; FONTANELI, R. S. Semeadura e rotação de culturas. In: PIRES, J. L. F. (ed.). **Cultivo de trigo**. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2014. (Embrapa Trigo. Sistemas de produção, 4). Disponível em: https://www.spo.cnptia.embrapa.br/conteudo?p_p_id=conteudoportlet_WAR_sistemasdeproducaolf6_1ga1ceportlet&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&p_r_p_-76293187_sistemaProducaold=3704&p_r_p_-996514994_topicold=3047#topodapagina. Acesso em: 14 nov. 2017.

c) E-books

A descrição bibliográfica de e-books deve ser segundo o modelo:

AUTOR. **Título**: *subtítulo. Edição. Local de publicação: Editor, ano de publicação. E-book. *Nota. DOI.

Exemplo:

ROSS, L. G.; ROSS, B. **Anaesthetic and sedative techniques for aquatic animals**. 3rd ed. Oxford: Blackwell, 2008. 222 p. E-book.

Se o documento apresentar número de DOI, deve-se acrescentá-lo à referência (ou Ainfo).

Caso o e-book esteja acessível na Internet, deve-se fornecer o endereço usando a expressão “Disponível em:” seguida da informação “Acesso em:” (informar dia, mês abreviado e ano da consulta).

Exemplos:

ALMEIDA, D. S. de. **Recuperação ambiental da Mata Atlântica**. 3. ed. rev. e ampl. Ilhéus: Editus, 2016. 200 p. E-book. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788574554402>.

REIFSCHNEIDER, F. J. B.; HENZ, G. P.; RAGASSI, C. F.; ANJOS, U. G. dos; FERRAZ, R. M. **Novos ângulos da história da agricultura no Brasil**. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2012. 112 p. E-book no formato PDF. Memória Embrapa. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/143165/1/Novos-Angulos-Historia-Final.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2017.

REZENDE, J. M. de. **À sombra do plátano**: crônicas de história da medicina. São Paulo: Ed. Unifesp, 2009. 408 p. (História da Medicina, v. 2). E-book. DOI: <http://dx.doi.org/10.7476/9788561673635>.

d) Blogs

A descrição bibliográfica de blogs deve ser segundo o modelo:

AUTOR. **Título**: *subtítulo. *Data (dia, mês abreviado, ano). Disponível em: . Acesso em: dia mês ano.

Exemplos:

GOBÉ, M. **De propaganda a “experiência emocional”**. 15 jun. 2007. Disponível em: <http://arnaldorabelo.blogspot.com.br/2007/06/de-propaganda-experincia-emocional.html>. Acesso em: 19 abr. 2015.

LEBERECHT, T. **10 brand stories from Tim Leberecht’s TED Talk**. 8 Oct. 2012. Disponível em: <http://blog.ted.com/2012/10/08/10-brand-stories-from-tim-leberechts-tedtalk/>. Acesso em: 2 ago. 2014.

e) Mensagens em lista de discussão e e-mails

Mensagens em lista de discussão e e-mails não são tratadas como referências. Quando ocorrem em um texto, devem ser inseridas em **notas de rodapé** indicando os dados das pessoas envolvidas na comunicação, suas funções e especialidades, a forma como as informações foram obtidas e a data da comunicação.

A editora Embrapa recomenda que, pelo caráter efêmero e pessoal dos correios eletrônicos, a inclusão dessas mensagens em trabalhos científicos preferencialmente só ocorra quando não se dispuser de nenhuma outra fonte para abordar o assunto em questão.

Exemplos:

¹ Mensagem recebida em lista de discussão, pelos autores, da pesquisadora Adriana Silva, da Embrapa Informática Agropecuária, em 20/9/2016.

² Informação enviada por e-mail ao autor pelo analista José Pereira, da Embrapa Amazônia Oriental, em 15/01/2017.

2 Regras de apresentação

Nas publicações da Embrapa, as referências devem ser apresentadas em lista posicionada em local apropriado (ao fim do documento, do capítulo, do artigo, entre outros, dependendo do tipo de publicação) em ordem alfabética, sem numeração e sem recuo de parágrafo.

Devem estar alinhadas à esquerda, em espaço simples e separadas entre si por uma linha em branco de espaço simples, com fonte dois pontos menor que a fonte utilizada no texto.

Devem ser mencionados todos os autores, pois, na editora Embrapa, a expressão “et al.” não é utilizada nas referências.

Quando aparecerem em notas de rodapé, devem ser alinhadas à margem esquerda do texto e, a partir da segunda linha, abaixo da primeira palavra, sem espaço entre elas.

A grafia das referências deve ser padronizada quanto ao recurso tipográfico utilizado para destacar o título e outros elementos. Nas publicações da Embrapa, deve-se utilizar preferencialmente o destaque em negrito (excepcionalmente, itálico, conforme o projeto gráfico). Em cada documento, o recurso escolhido para destaque deve ser o mesmo em todas as referências.

Nos itens que seguem, estão definidas as regras de pontuação e espaçamento, uso de maiúsculas e tipos de destaques utilizados nas referências.

2.1 Pontuação e espaçamento

2.1.1 Ponto

O ponto (.) deve ser usado nas seguintes situações:

a) Separação de elementos da referência

Vários elementos da referência de um documento (autoria, título da obra, edição, imprensa, número de páginas e/ou volumes, séries e nota) devem ser terminados por ponto seguido de um espaço.

O último elemento de todas as referências deve ser sempre seguido por ponto.

Exemplos:

EMBRAPA. Secretaria de Gestão e Estratégia. **V Plano Diretor da Embrapa: 2008-2011-2023**. Brasília, DF, 2008. 43 p.

ZOCCAL, R. **Leite em números**. Coronel Pacheco: EMBRAPA-CNPGL; Belo Horizonte: FAEMG, 1994. 131 p.

b) Edição

A edição é indicada em algarismo arábico, que deve ser seguido de um ponto sem espaço e da abreviatura da palavra “edição” no idioma do documento.

Exemplos:

2. ed.

3. éd.

5. Aufl.

c) Abreviatura

As abreviaturas que aparecem nos elementos referenciados (tal como no caso dos meses de publicação de um periódico, ou no caso de periódicos em que não for possível localizar o título completo em listas especializadas e bases de dados) devem ser seguidas de ponto.

Exemplo:

BLY, D. D. Properties and uses of a linear, semilog calibration in gel permeation chromatography. **Anal. Chem.**, v. 41, n. 3, p. 477-480, Mar. 1969. DOI: 10.1021/ac60272a004.

d) Autor pessoal

No campo Autoria, os prenomes dos autores devem ser indicados pelas suas iniciais em maiúsculas seguidas de ponto e de um espaço. Quando existirem dois ou mais autores, eles devem ser separados por ponto e vírgula. Nesses casos, não se deve usar espaço entre o ponto (que acompanha a inicial maiúscula do prenome do um autor) e o ponto e vírgula (que separa esse autor do próximo).

Exemplo:

ABDALLA, A. L.; SILVA FILHO, J. C. da; GODOI, A. R. de; CARMO, C. de A.; EDUARDO, J. L. de P. Utilização de subprodutos da indústria de biodiesel na alimentação de ruminantes. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 37, p. 260-268, 2008. Suplemento especial.

e) Autor corporativo

No campo Autoria, quando o autor for corporativo, deve-se utilizar um ponto e um espaço entre a entidade principal e sua subordinada.

Exemplos:

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Coordenação Geral do Clima. **Estimativas anuais de emissões de gases de efeito estufa no Brasil**. 3. ed. Brasília, DF, 2016. 83 p.

BRASIL. Secretaria de Política Agrícola. **Plano agrícola e pecuário 2006/2007**: para vencer os desafios do campo. Brasília, DF, 2006. 18 p.

f) Nota de série

Em publicações seriadas, deve-se utilizar um ponto seguido de um espaço entre a instituição responsável pela série e o título principal da série.

Exemplos:

AVILA, V. S. de; MAZZUCO, H.; FIGUEIREDO, E. A. P. de. **Cama de aviário:** materiais, reutilização, uso como alimento e fertilizante. Concórdia: EMBRAPA-CNPSA, 1992. 38 p. (EMBRAPA-CNPSA. Circular técnica, 16).

GUIMARÃES, P. T. G.; DIAS, K. G. de L.; GUIMARÃES, P. L.; POZZA, A. A. A.; OLIVEIRA, C. H. C. de. **Manejo e gestão da propriedade cafeeira:** boas práticas para uma cafeicultura sustentável. Belo Horizonte: EPAMIG, 2017. 64 p. (Epamig. Boletim técnico, 107).

QUIRINO, T. R.; SOUZA, G. da S. e; GARAGORRY, F. L.; SOUSA, C. P. de. **Diagnóstico sociotécnico da agropecuária brasileira:** III. tecnologias agrícolas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 101 p. (Embrapa. Secretaria de Administração Estratégica. Documentos, 4).

g) Numeração de eventos

No campo Autoria, quando o autor for evento, após a indicação do número do evento em arábico, deve-se utilizar um ponto seguido de vírgula.

Exemplos:

REUNIÃO DE PESQUISA DE SOJA DA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL, 30., 2008, Rio Verde. **Resumos** [...]. Londrina: Embrapa Soja, 2008. 360 p. (Embrapa Soja. Documentos, 304).

SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS AGROPECUÁRIOS E AGROINDUSTRIAIS, 5., 2017, Foz do Iguaçu. **Anais** [...]. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2017. 1 CD-ROM.

2.1.2 Vírgula

A vírgula (,) deve ser utilizada nas situações mencionadas a seguir. É importante lembrar que, após a vírgula (,), deve-se sempre observar um espaço.

a) Autoria

Nesse campo, devem-se separar com vírgula o sobrenome de cada autor das iniciais dos seus prenomes.

Exemplo: EDDINGS, J.

b) Descrição física

Nesse campo, todos os elementos devem ser separados por vírgula.

Exemplos:

v. 3, 500 p.

v. 7, n. 3, p. 21-40, 2017.

c) Editor e ano

O editor (casa publicadora) e o ano de publicação devem ser separados com vírgula.

Exemplo:

Brasília, DF: Embrapa, 2017.

d) Editoras subordinadas

As editoras com subordinação (no caso de entidades) devem ser separadas com vírgula.

Exemplo:

Brasília, DF: Secretaria de Biodiversidade e Florestas, Serviço de Documentação e Informação, 2006.

e) Série

O título da série deve ser separado de seu número com vírgula.

Exemplo:

(ABC da agricultura familiar, 3).

f) Periódico

O título do periódico, volume, fascículo, paginação, mês e ano devem ser separados com vírgula.

Exemplo:

MATOS, A. T. de; DALPASQUALE, V. A.; FINGER, F. L. Armazenamento de bulbos de cebola sob diferentes taxas de aeração intermitente. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 33, n. 5, p. 599-603, maio 1998.

2.1.3 Ponto e vírgula

O ponto e vírgula deve ser utilizado nas seguintes situações. É importante lembrar que, após o ponto e vírgula (;), deve-se sempre observar um espaço.

a) Artigo publicado em mais de um fascículo

Deve-se utilizar o ponto e vírgula (;) para separar a indicação das diversas partes de um mesmo artigo publicado em mais de um fascículo ou volume.

Exemplo:

LEVANTAMENTO de reconhecimento dos solos do Estado de Santa Catarina. **Revista do Centro de Ciências Rurais**, v. 2, n. 1/2, p. 11-248, jan./fev. 1972; v. 2, n. 3/4, p. 249-494, jul./dez. 1972.

b) Dois ou mais autores

No caso de dois ou mais autores, deve-se separá-los com ponto e vírgula.

Exemplos:

SILVA, J. da; CUNHA, M. de.

SILVA, J. da; NOVAES, L. P.; BRUM, A. R.

c) Duas editoras em locais diferentes

No caso de publicação editada por duas editoras em locais diferentes, deve-se informar “Local: Editora” da primeira, seguido de ponto e vírgula, espaço e “Local: Editora” da segunda editora.

Exemplos:

Brasília, DF: Embrapa; São José dos Campos: Inpe, 2013.

Planaltina, DF: Embrapa Cerrados; São Carlos, SP: Embrapa Instrumentação Agropecuária, 2017.

d) Duas ou mais séries

No caso de publicação que seja parte de mais de uma série, deve-se informar o nome da primeira série seguido de ponto e vírgula, espaço e do nome da segunda série.

Exemplos:

(Coleção plantar, 19; Série vermelha. Fruteiras).

(FAO. Estudos agropecuários, 85; OMS. Informes técnicos, 464).

e) Eventos publicados em conjunto

Em publicação conjunta de vários eventos, todos devem ser citados na entrada do documento separados por ponto e vírgula e seguindo a mesma ordem em que aparecem na folha de rosto e/ou na capa da publicação.

Exemplos:

CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA, 15.; ENCONTRO NACIONAL DE FITOSSANITARISTAS, 6.; SIMPÓSIO INTEGRADO DE MANEJO DE PRAGAS, 2., 1995, Caxambu. **Resumos** [...]. Lavras: Sociedade Entomológica do Brasil: ESAL, 1995. 809 p.

REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 23.; REUNIÃO BRASILEIRA SOBRE MICORRIZAS, 7.; SIMPÓSIO BRASILEIRO DE MICROBIOLOGIA DO SOLO, 5.; REUNIÃO BRASILEIRA DE BIOLOGIA DO SOLO, 2., 1998, Caxambu. **Interrelação fertilidade, biologia do solo e nutrição de plantas: consolidando um paradigma: resumos**. Lavras: UFLA: SBCE: SBM, 1998. 863 p.

2.1.4 Parênteses

Os parênteses devem ser utilizados nas seguintes situações.

a) Séries e coleções

Os parênteses devem ser usados para indicar séries e coleções.

Exemplos:

(Agricultura orgânica).

(ABC da Agricultura Familiar, 38).

b) Local de autor corporativo

Os parênteses devem ser usados para indicar o local (qualificativo geográfico) na entrada de autores corporativos, quando necessário.

Exemplo: BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil).

c) Trabalhos acadêmicos

Em trabalhos acadêmicos, devem ser usados parênteses na descrição de monografias, dissertações, teses, etc.

Exemplo: (Doutorado em Agronomia)

d) Detalhes da descrição física

Quando necessário, devem ser informados detalhes complementares da descrição física do documento, como número de componentes, tempo de duração e outros detalhes físicos.

Exemplos:

1 microficha (150 fotogr.)

3 v. (1397 p.)

1 filme “loop” (3 min 23 s)

2 cassetes sonoros (93 min)

2.1.5 Colchetes

Colchetes devem ser usados para indicar uma informação elucidativa inserida pelo catalogador em virtude de que não estava clara ou disponível no documento. Os colchetes podem ser usados nas diversas áreas da descrição para interpolações, correções, explicações e para completar informações. (Ribeiro, 2003; Cunha; Cavalcanti, 2008).

Para elementos adjacentes inseridos em um mesmo campo da descrição bibliográfica, deve-se usar um único par de colchetes.

Para elementos adjacentes inseridos em campos diferentes da descrição bibliográfica, deve-se usar um par de colchetes para cada uma dos campos.

Exemplos:

[São Paulo: Abril Cultural, 1998].

[2. ed., rev. e aum.]. [Brasília, DF: L.G.E. Ed.], 2001.

a) Interpolações

Interpolações (isto é, elementos que não constam da fonte principal de informação) devem ser acrescentadas à referência entre colchetes. Quando hipotéticas, as interpolações devem ser seguidas de um ponto de interrogação (Ribeiro, 2003).

Exemplo:

Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil
[1993?] - ano provável de publicação

b) Correções, explicações, informações complementares

Informação com intuito de corrigir, explicar ou complementar as informações na referência do documento deve ser inserida entre colchetes.

Quando o local e a editora não puderem ser identificados, deve-se indicar, respectivamente, as expressões *sine loco* e *sine nomine* abreviadas entre colchetes.

[S.I.] *sine loco* – indica “sem local”

[s.n.] *sine nomine* – indica “sem editor”

Exemplos:

Brasília, DF: [s.n.], 2017.

[S.I.]: Ex Libris, 1981.

[S.I.: s.n.], 2017.

2.1.6 Hífen

O hífen deve ser usado nos casos descritos a seguir. É importante lembrar que, a não ser que seja indicado ao contrário nos itens a seguir, nunca deve haver espaço antes nem depois do hífen.

a) Páginas inicial e final

O hífen deve ser usado para ligar as páginas inicial e final da parte que está sendo referenciada.

Exemplo:

Petrolina: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo: EMBRAPA-CPATSA, 1994. p. 3-4.

b) Datas

O hífen deve ser usado para ligar as datas de publicações encerradas (inicial e final), datas de monografias publicadas em vários volumes e datas de periódicos ou publicações seriadas consideradas no todo.

Exemplos:

Rio de Janeiro: Record, 1986-1987. 3 v.

Rio de Janeiro: IBGE, 1943-1978.

No caso de publicações em curso, a data inicial deve ser acompanhada apenas de um hífen que, nesse caso, é seguido de espaço e ponto.

Exemplo:

Rio de Janeiro: IBGE, 1939- .

2.1.7 Barra transversal

A barra transversal (inclinada à direita) deve ser usada como um conector entre informações que formam um único elemento, tal como dois anos ou meses diferentes que formam um período único de cobertura ou números de volumes ou fascículo duplo (Ibict, 2014).

Exemplos:

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO. Rio de Janeiro: IBGE, v. 9/11, n. 1/4, jan./dez. 1976/1978.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA. Rio de Janeiro: IBGE, v. 1, n. 1, jan./mar. 1940.

2.1.8 Reticências

As reticências devem ser empregadas, entre colchetes, para indicar omissão ou supressão de parte de um campo (título, subtítulo, imprensa muito longa – no caso de eventos com títulos equivalentes/bilíngues).

Exemplos:

Anais [...]

Desenvolvimento de um protótipo de pulverizador eletrohidrodinâmico:
avaliação do seu comportamento na produção de gotas [...]

2.1.9 Dois-pontos

Os dois-pontos, que devem ser sempre seguidos de um espaço, devem ser usados nas seguintes situações.

a) Parte de publicação

Em publicação citada em parte, deve-se usar dois-pontos após “In”.

Exemplo:

In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS

b) Título e subtítulo

Em publicação que tenha subtítulos (sejam quantos forem), devem-se usar dois-pontos para separá-los do título.

Exemplos:

BIO, S. R. **Sistemas de informação:** enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 1994. 183 p.

REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 21., 1994, Petrolina. **Fertilizantes:** insumo básico para agricultura e combate à fome: anais. Petrolina: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo: EMBRAPA-CPATSA, 1994. 444 p.

c) Local e editor

Na imprensa, devem-se usar dois-pontos para separar o local de publicação e o editor e coeditores (quando houver).

Exemplos:

São Carlos, SP: Embrapa Pecuária Sudeste: Embrapa Instrumentação Agropecuária, 2015.

São Carlos, SP: USP, 2017.

2.1.10 Ponto de interrogação

O ponto de interrogação deve ser colocado após a transcrição de qualquer informação incerta sempre entre colchetes (porque, sendo hipotética, a informação provavelmente não consta da fonte principal). O ponto de interrogação é usado mais frequentemente na imprensa (e, eventualmente, em outros campos).

Exemplos:

[Brasília, DF?]: CNPq, 1982. – ponto de interrogação aqui indica lugar provável

[1991?] – ponto de interrogação aqui indica data provável

New York: [J. Wiley?], 1998. – ponto de interrogação aqui indica editor provável

2.1.11 Sinal de adição

O sinal de adição indica que há material adicional, suplemento e afins. Pode ser usado na descrição física do documento, entre espaços.

Exemplo:

205 p. + manual de laboratório.

2.1.12 Sinal de multiplicação

O sinal de multiplicação deve ser usado para indicar as dimensões (altura e largura) de uma publicação e de uma folha solta.

Exemplos:

21 cm x 10 cm

43 cm x 20 cm dobrada em 24 cm x 10 cm

2.2 Tipos especiais

2.2.1 Versal (maiúscula)

a) Na autoria e no título

O versal (maiúscula ou caixa alta) deve ser empregado:

- nos sobrenomes dos autores individuais.

Exemplo:

PEREIRA, J. A. de; SILVA, T. B.; CARVALHO, N. C. de.

- nos nomes dos autores corporativos (até a primeira pontuação, quando existir subordinação).

Exemplos:

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central.

BRASIL. Ministério da Fazenda.

- nos títulos de periódicos (quando a entrada for pelo título).

Exemplo:

REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA.

- na primeira palavra do título de um documento (quando essa constituir a entrada da referência).

Exemplo:

OS TRATADOS econômicos internacionais.

- Observação: Considera-se como a “primeira palavra do título” qualquer palavra que apareça imediatamente depois dos artigos definidos e indefinidos e palavras monossilábicas iniciais (se houver) que devem também estar em maiúsculas.

b) Na primeira letra

O versal (maiúscula) deve ser empregado, na primeira letra de cada palavra:

- no campo Autoria quando existir subordinação entre autores corporativos e nos campos de editores, localidades, títulos de periódicos e séries, além de todos os nomes próprios que constem em qualquer campo.

Exemplos:

BRASIL. Ministério da Educação – uso de versal em caso de subordinação entre autores corporativos

Civilização Brasileira – uso de versal em nome de editora

Pesquisa Agropecuária Brasileira – uso de versal em título de periódico

- na expressão “In: ” a qual antecede a indicação da obra principal nas referências consideradas em parte.

Exemplo:

In: SEMINÁRIO SOBRE PUBLICAÇÕES OFICIAIS BRASILEIRAS

2.2.2 Negrito/Itálico

O negrito ou itálico (excepcionalmente, conforme o projeto gráfico) deve ser empregado nos títulos das obras e nos títulos de periódicos.

Isso, no entanto, não se aplica a obras sem indicação de autoria ou de responsabilidade, cujo elemento de entrada é o próprio título, já destacado pelo uso de letras maiúsculas na primeira palavra (inclusive nos artigos definidos e indefinidos e palavras monossilábicas que antecedem a primeira palavra). Nesses casos, o título permanece em claro (isto é, sem negrito) ou redondo (isto é, sem itálico).

Quando a marca de destaque escolhida para títulos de obras e periódicos for o negrito, nomes científicos (gênero e espécie) que constarem do título devem ser grafados em itálico e negrito.

Exemplo:

LAU, D.; PEREIRA, P. R. V. da S.; CASTRO, R. L. de. **Reação de genótipos de trigo (*Triticum aestivum* L.) duplo propósito ao Barley yellow dwarf virus - PAV, agente causal do nanismo amarelo: análise de dados do ano de 2015.** Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2016.

Quando a marca de destaque escolhida para títulos de obras e periódicos for o itálico (excepcionalmente, conforme o projeto gráfico), nomes científicos (gênero e espécie) que constarem do título devem ser grafados em itálico e negrito.

Exemplo:

LAU, D.; PEREIRA, P. R. V. da S.; CASTRO, R. L. de. *Reação de genótipos de trigo (***Triticum aestivum*** L.) duplo propósito ao Barley yellow dwarf virus - PAV, agente causal do nanismo amarelo: análise de dados do ano de 2015.* Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2016.

Nos títulos complementados por subtítulo, somente o título deve ser destacado.

3 Transcrição dos elementos

Nos itens que seguem, estão definidos quais são os campos de descrição (Autoria, Título e Subtítulo, Edição, Imprensa, Descrição Física, Séries e Coleções e Nota) e como devem ser inseridos na referência mantendo a padronização nos documentos publicados pela Embrapa e registrados no Ainfo.

3.1 Autoria

A seguir, são apresentadas as orientações para indicar a forma correta de entrada de nomes pessoais e/ou corporativos (entidades). Quando, a partir das informações descritas neste manual, não for possível determinar uma entrada para autor pessoal e/ou corporativo (entidades), deve-se consultar o AACR2 vigente.

3.1.1 Autor pessoal

O(s) autor(es) devem ser indicados com entrada pelo último sobrenome todo em maiúsculas, seguido de uma vírgula, de espaço e das iniciais do(s) prenome(s), cada uma encerrada com ponto e espaço. Quando houver mais de um autor, seus nomes devem ser separados por ponto e vírgula.

“Convém que se padronizem os prenomes e sobrenomes para o mesmo autor, quando aparecerem de formas diferentes em documentos distintos.” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018, p. 34). Dessa forma, deve-se utilizar o nome do autor conforme a Lista de Autor Pessoal da Instituição disponível no Ainfo.

Exemplos:

LIMA, R. R.

MACHADO, M. de L.

SANTOS, R. R. dos.

SILVA, J.; FREITAS, L. F. de.

Para inclusão de dados no Acervo Documental do Ainfo e para a normalização bibliográfica, todos os autores deverão ser mencionados.

Exemplo:

CASTRO, C. B.; MARTINS, C. da S.; FALES, I. C.; NAZARÉ, R. F. R.; ATO, O. R.; STEIN, R. L. B.; VENTURIERI, M. M.

Na normalização de publicações, nomes de autores escritos de formas diferentes ou publicados com incorreções devem ser transcritos tal como aparecem no documento.

Para inserção de publicações de autores da Embrapa no Ainfo, a entrada do nome do autor deve ser de acordo com as Listas de Autor (Pessoal e Corporativo da Instituição) do Ainfo. Caso haja diferenças entre o nome publicado e o que consta na lista, deve-se informar a forma publicada no campo Nota.

Ao abreviar nomes que terminem em “Júnior”, a entrada deve ser pelo último sobrenome acompanhado de “Júnior” (por extenso). Essa orientação

aplica-se também a elementos semelhantes (como “Filho”, “Sobrinho”, “Neto”, entre outros) e vale inclusive para autores de língua estrangeira.

Nome do autor	Entrada no campo “Autoria”
João Maria Ribeiro Jr.	RIBEIRO JÚNIOR, J. M.
Eduard Goldman Jr.	GOLDMAN JUNIOR, E.
Joaquim Resende Filho	RESENDE FILHO, J.
Paulo de Azevedo Neto	AZEVEDO NETO, P. de.

3.1.2 Vários autores e responsabilidade intelectual destacada

Para indicar editor técnico (sejam quantos forem), deve-se usar somente a abreviatura “ed.” entre parênteses (com inicial minúscula e sem “s” indicativo de plural), conforme constar na folha de rosto.

Exemplo:

PAUL, M. C.; WEBER, C. V.; CURTIS, B.; CHRISSIS, M. B. (ed.).

Em caso de vários autores e um editor em destaque, a entrada da descrição bibliográfica deve ser pelo editor.

Essas regras também se aplicam para organizador(es) (abreviatura “org.”), coordenador(es) (abreviatura “coord.”), diretor(es) (abreviatura “dir.”) e compilador(es) (abreviatura “comp.”).

Exemplo:

ALHO, C. J. R. (coord.). **Fauna silvestre da região do Rio Manso – MT.** Brasília, DF: Ibama: Eletronorte, 2000. 267 p.

3.1.3 Pseudônimo

Quando o documento for publicado sob pseudônimo, esse deve ser adotado na descrição bibliográfica. Se houver conhecimento do nome verdadeiro do autor, esse deve ser informado no campo “Nota”.

Exemplo:

ATHAYDE, T. de. **O jornalismo como gênero literário**. São Paulo: Edusp, 1980. 80 p. Tristão de Athayde, pseudônimo de Alceu Amoroso Lima.

3.1.4 Autor corporativo

a) Um autor corporativo

Autor corporativo, quando tratado como entrada principal, deve ser grafado em maiúsculas (até o primeiro ponto).

Para o Ainfo, deve-se usar a Lista de Autor Corporativo.

Exemplos:

EMBRAPA.

EMBRAPA SOLOS.

EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agropecuária do Cerrado.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Engenharia de São Carlos.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.

EMBRAPA. **Plano anual 1989**: PROCENSUL II. Brasília, DF, 1989. 89 p.

EMBRAPA. Centro de Pesquisa de Agroindústria Tropical. **Relatório técnico anual do Centro de Pesquisa de Agroindústria Tropical 1993**. Fortaleza, 1994. 111 p.

Quando não fizer parte do nome da entidade/instituição, a identificação geográfica deverá ser usada após o nome da entidade/instituição entre parênteses somente nos casos necessários (para esclarecer a localização de entidades/instituições com denominação genérica ou ambígua).

Não se deve usar identificação geográfica após o nome das unidades da Embrapa.

Exemplos:

ARQUIVO PÚBLICO ESTADUAL (PE).

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil).

BRASIL. Embaixada (França).

ESTADOS UNIDOS. Consulate (Rio de Janeiro).

Deve ser acrescentado o nome do país, estado, província, etc. onde a entidade está localizada nos casos de entidades com caráter nacional, estadual, provincial, etc. com nomes iguais ou semelhantes. (Código..., 2005).

ESTADOS UNIDOS. Consulate (Rio de Janeiro).

SOCIEDAD NACIONAL DE MINERÍA (Chile).

SOCIEDAD NACIONAL DE MINERÍA (Peru).

b) Dois ou mais autores corporativos

Para obras de responsabilidade de duas ou mais instituições, a entrada da descrição bibliográfica deve ser pelo título da obra.

Exemplos:

DIRETRIZES de política agrária e desenvolvimento sustentável para a pequena produção familiar: versão preliminar. Brasília, DF: FAO: Incra, 1994. 98 p. (FAO. Projeto UTF, BRA, 036, BRA).

INICIANDO um pequeno grande negócio agroindustrial: frutas em calda, geléia e doces. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica: Sebrae; Rio de Janeiro: Embrapa Agroindústria de Alimentos, 2003. 162 p. (Série agronegócios).

TECNOLOGIAS de produção de soja - Região Central do Brasil 2007. Londrina: Embrapa Soja; [Planaltina, DF]: Embrapa Cerrados; [Dourados]: Embrapa Agropecuária Oeste, 2006. 225 p. (Embrapa Soja. Sistemas de produção, 11).

Nesses casos, apenas a primeira palavra do título deve constar com todas as letras em maiúsculas.

Considera-se como a “primeira palavra do título” qualquer palavra que apareça imediatamente depois dos artigos definidos e indefinidos e palavras monossilábicas iniciais (se houver), que devem também estar em maiúsculas.

3.1.5 Autor repetido

Ao referenciar parte cuja autoria seja a mesma da obra inteira, o(s) nome(s) do(s) autor(es) deve(m) ser repetido(s) nos dois campos ("Autoria da parte" e "Autoria da obra").

Exemplos:

BOS, M. G.; NUGTEREN, J. Practical application of the study results with some examples. In: BOS, M. G.; NUGTEREN, J. **On irrigation efficiencies**. 4th ed. Wageningen: ILRI, 1990. p. 59-64. (ILRI. Publication, 19).

SANTOS, H. G. dos; JACOMINE, P. K. T.; ANJOS, L. H. C. dos; OLIVEIRA, V. A. de; LUMBRERAS, J. F.; COELHO, M. R.; ALMEIDA, J. A. de; CUNHA, T. J. F.; OLIVEIRA, J. B. de. Latossolos. In: SANTOS, H. G. dos; JACOMINE, P. K. T.; ANJOS, L. H. C. dos; OLIVEIRA, V. A. de; LUMBRERAS, J. F.; COELHO, M. R.; ALMEIDA, J. A. de; CUNHA, T. J. F.; OLIVEIRA, J. B. de. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 3. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa, 2013. p. 197-214.

SOUZA, F. de. Análise demográfica. In: SOUZA, F. de. **Sociologia no Brasil**. São Paulo: Nobel, 1990. p. 209.

YEGANIAN TZ, L. A ética na administração da pesquisa. In: YEGANIAN TZ, L. (org.). **Pesquisa agropecuária, questionamentos, consolidação e perspectivas**. Brasília, DF: EMBRAPA-DPU: EMBRAPA-DEP, 1988. p. 103-117. (EMBRAPA-DEP. Documentos, 35).

3.1.6 Autor pessoal versus autor corporativo

Quando, em uma publicação, houver dúvida quanto ao tipo de autoria (se é resultado da atividade criativa de pessoa ou de entidade), a situação deve ser tratada como sendo de autoria pessoal (Ribeiro, 2003).

Exemplo:

MIRANDA, E. E. de. **Embrapa Monitoramento por Satélite: 20 anos**. Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2009. 194 p.

3.1.7 Autor desconhecido

Quando a autoria é desconhecida, a entrada da descrição bibliográfica deve ser pelo título.

A expressão "anônimo" não deve ser usada para indicar autoria desconhecida.

Exemplo:

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993. 64 p.

Nesses casos, apenas a primeira palavra do título deve constar com todas as letras em maiúsculas.

Considera-se como a “primeira palavra do título” qualquer palavra que apareça imediatamente depois dos artigos definidos e indefinidos e palavras monossilábicas iniciais (se houver), que devem também estar em maiúsculas).

3.1.8 Equipe técnica

No caso de obra elaborada por equipe técnica de uma ou mais instituições, a entrada da descrição bibliográfica deve ser pelo título da obra. Deve-se informar a equipe técnica no campo “Nota”.

Exemplo:

HORTALIÇAS não convencionais: hortaliças tradicionais: almeirão-de-árvore. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2017. 1 Folder. Equipe técnica: Neide Botrel, Nuno Rodrigo Madeira, Raphael Augusto de Castro e Melo, Geovani Bernardo Amaro, Embrapa Hortaliças.

Nesses casos, apenas a primeira palavra do título deve constar com todas as letras em maiúsculas.

Considera-se como a “primeira palavra do título” qualquer palavra que apareça imediatamente depois dos artigos definidos e indefinidos e palavras monossilábicas iniciais (se houver), que devem também estar em maiúsculas.

3.2 Título e subtítulo

O título e o subtítulo (que, quando usados, são separados por dois pontos) devem ser reproduzidos tal como aparecem na página de rosto do trabalho referenciado (devem ser transliterados, se necessário), usando os sinais diacríticos que lhe deem sentido. Apenas a letra inicial da primeira palavra do título é transcrita em letra maiúscula, com exceção de nomes próprios e de substantivos (quando o idioma original exigir), que são sempre escritos com iniciais maiúsculas independentemente de serem ou não a primeira palavra (ver também aba Autoria > Autor desconhecido).

Exemplos:

NOVION, H. de; VALLE, R. do. (org.). **É pagando que se preserva?**: subsídios para políticas públicas de compensação por serviços ambientais. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2009. 343 p. (ISA. Documentos, 10).

PASTRO, C. **Arte sacra**: espaço sagrado hoje. São Paulo: Loyola, 1993. 343 p.

Para títulos iguais em mais de um idioma (equivalentes), deve-se registrar o primeiro. Opcionalmente, pode-se registrar o segundo ou o que estiver em destaque, separando-o do primeiro pelo sinal de igualdade (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Para inserção de dados no Ainfo, quando o título aparecer em mais de um idioma, deve-se registrar o primeiro. Opcionalmente, pode-se registrar, no campo Nota, o segundo ou o que estiver em destaque.

Exemplos:

BRASIL. Secretaria de Produção e Comercialização. **Agronegócio brasileiro**: desempenho do comércio exterior. Brasília, DF, 2004. 104 p. il. Título equivalente: Brazilian agribusiness: foreign trade performance.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE INTERAMERICANA DE HORTICULTURA TROPICAL, 49., 2003, Fortaleza. **Horticultura tropical em regiões semi-áridas**: programas e resumos. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2003. 236 p. (Embrapa Agroindústria Tropical. Documentos, 67). Horticultura tropical en regiones semiáridas: programa y resúmenes; Tropical horticulture in semiarid regions: program and abstracts.

REVISTA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, v. 10, n. 4, 2015. Título equivalente: Brazilian Journal of Agricultural Sciences.

Em alemão, todos os substantivos são grafados com a primeira letra em maiúsculas (independentemente da posição em que estiverem no título). Por isso, os títulos de documentos nesse idioma devem ser copiados da obra.

3.2.1 Publicação sem título

Quando não for possível identificar o título da obra na folha de rosto ou na capa, ele deve ser extraído de qualquer parte do documento ou de uma fonte de referência e deve ser colocado entre colchetes.

Se o título não for encontrado em fonte alguma, deve-se redigir um título descritivo sucinto e colocá-lo entre colchetes.

Exemplos:

[Fotografia de Theodore Roosevelt]

[Resenha]

CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM FERTILIDADE DO SOLO, 2., 1988, Londrina. **[Trabalhos apresentados]**. Londrina: Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná, Núcleo de Londrina, [1988?]. Paginação irregular.

3.2.2 Supressão ao título

Em títulos e subtítulos demasiadamente longos, as últimas palavras podem ser suprimidas na descrição bibliográfica, desde que a supressão não incida sobre as primeiras palavras e não altere o sentido. A supressão deve ser indicada por reticências entre colchetes.

Exemplos:

ERBOLATO, M. L. **Dicionário de propaganda e jornalismo**: legislação, termos técnicos e definições de cargos e funções [...]. Campinas: Papirus, [1985].

REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DE TRIGO, 13., 1984, Cruz Alta. **Resultados de pesquisa do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo apresentados** [...]. Passo Fundo: EMBRAPA-CNPT, 1984. 300 p. (EMBRAPA-CNPT. Documentos, 7).

3.2.3 Título de periódico

Na referência bibliográfica de artigos de revistas e jornais, o título do periódico deve ser grafado por extenso, com as letras iniciais em maiúsculas,

exceto artigos e elementos de ligação (preposições, conjunções e afins) que não iniciem o título, que devem ser sempre mantidos em minúsculas.

Exemplos:

Computational Statistics & Data Analysis

Journal of Tropical Ecology

Quando não for possível localizar o título completo do periódico, deve-se copiar (transcrever) como aparece no documento.

Rev. de la F.H.C. (C. Biológicas)

An. Agric. Res.

a) Coleção e fascículo no todo

No caso de descrição bibliográfica de coleção de periódicos, a entrada deve ser pelo título, mesmo quando há um autor (pessoa física ou autor corporativo), que deve ser transcrito todo em letras maiúsculas.

Exemplo:

REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. São Paulo: FEBAB, 1973- . Semestral.

b) Título genérico

No caso de periódico com título genérico, deve-se incorporar o nome da entidade autora ou editora por uma preposição entre colchetes vinculada ao título.

Exemplo:

BOLETIM MENSAL [DA BOLSA DE VALORES DO PARANÁ].

c) Subtítulo

Quanto um título de periódico tem um ou mais subtítulos, deve-se separá-los (todos) por dois-pontos (:) e sem destaque.

Exemplo:

Acta Scientiarum: biological sciences

Acta Chemica Scandinavica: series A: physical and inorganic chemistry

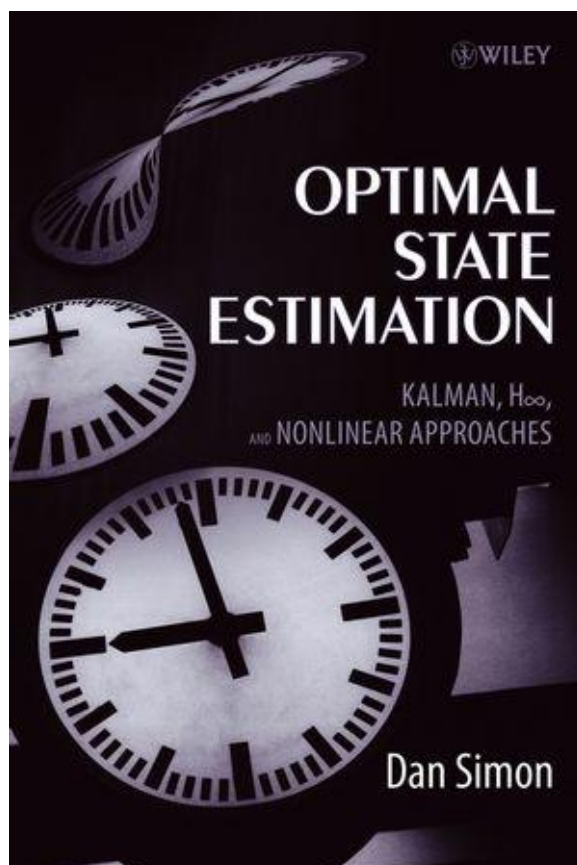
3.2.4 Título com símbolos

Quando o título incluir símbolos e outros elementos que não possam ser reproduzidos com os recursos tipográficos disponíveis, deve-se acrescentar uma descrição sucinta, na língua da agência catalogadora, entre colchetes (Código [...], 2005).

Exemplos:

BICUDO, A. J. de A.; ARAÚJO, T. A. T. de; RESENDE, A. M.; BRAGA, L. G. T.; TONINI, W. C. T.; HISANO, H. Valores de energia digestível de alimentos convencionais para juvenis de tambacu ([feminino] *Colossoma macropomum* × [masculino] *Piaractus mesopotamicus*). In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE AQUICULTURA E BIOLOGIA AQUÁTICA, 5., 2012, Palmas, TO. **Unir, consolidar e avançar**. [S.l.]: AQUABIO; [Brasília, DF]: Embrapa, 2012. Aquaciência 2012.

SIMON, D. **Optimal state estimation:** Kalman, H [infinity], and nonlinear approaches. New Jersey: J. Wiley, 2006. 526 p.



3.3 Edição

A edição deve ser transcrita no idioma do documento referenciado, após o título, por meio de algarismo arábico seguido de ponto e da abreviatura da palavra “edição”, separados por um espaço. Deve-se sempre informar o número da edição a partir da segunda.

Se, na obra, não houver indicação de edição, essa é tratada como a primeira, e nenhum dado deve ser registrado no campo “Edição”. No entanto, se a informação “primeira edição” constar na fonte principal de informação, deve constar na referência.

Na língua inglesa, o algarismo não deve ser seguido de ponto, mas sim das terminações correspondentes ao numeral ordinal (“st” acompanha 1, “nd” acompanha 2, “rd” acompanha 3 e “th” acompanha os números de 4 em diante).

EDIÇÕES			
Português	Inglês	Francês	Espanhol
2. ed.	2nd ed.	2. éd.	2. ed.
3. ed.	3rd ed.	3. éd.	3. ed.
4. ed.	4th ed.	4. éd.	4. ed.
5. ed.	5th ed.	5. éd.	5. ed.
6. ed.	6th ed.	6. éd.	6. ed.
7. ed.	7th ed.	7. éd.	7. ed.
8. ed.	8th ed.	8. éd.	8. ed.
9. ed.	9th ed.	9. éd.	9. ed.
10. ed.	10th ed.	10. éd.	10. ed.

Exemplo:

SCHLESINGER, W. H. **Biogeochemistry**: an analysis of global change. 2nd ed. Amsterdam: Academic Press, 1997. 588 p.

3.3.1 Emenda e acréscimo

Quando houver emendas e acréscimos à edição do documento (revisão, ampliação ou aumento, e outros), a indicação deve ser feita de forma abreviada no idioma do documento referenciado.

Exemplos:

2. ed. rev.

2. ed. rev. e atual.

2. ed. reimp.

4. ed. rev. e ampl.

3. ed. rev. melhor. e ampl.

2nd ed. repr.

2nd print.

Exemplos:

CAMPOS, O. F. de (ed.). **Gado de leite**: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 2. ed. rev. melhor. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Coronel Pacheco: Embrapa Gado de Leite, 2004. 239 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas).

DUKE, S. O. (ed.). **Weed physiology**. 3rd print. Boca Raton: CRC Press, 1987. 2 v.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Positivo, 2004. 2120 p.

GOMES, P. **Fruticultura brasileira**. 13. ed. reimp. São Paulo: Nobel, 2007. 446 p.

HAYAMI, Y.; RUTTAN, V. W. **Agricultural development**: an international perspective. Rev. and expanded. ed. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1985. 506 p.

3.3.2 Versão

No caso de documentos eletrônicos, a versão deve ser considerada como equivalente à edição e deve ser transcrita como tal (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Exemplos:

ASTROLOGY source. Version 1.0A. Seattle: Multicom Publishing, c1994. 1 CD-ROM.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário Aurélio**: dicionário eletrônico. Versão 5.0 rev. e atual. Curitiba: Positivo Informática, 2004. 1 CD-ROM.

3.4 Imprensa

3.4.1 Local de publicação

O nome do local (cidade) deve ser indicado tal como figura na publicação. Quando a cidade não constar no documento, mas puder ser identificada em outras fontes, deve ser indicada entre colchetes.

Exemplos:

Rome: FAO

São Paulo: Nobel

Brasília, DF: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal

[Rio de Janeiro]: Vozes

a) Locais homônimos

No caso de locais homônimos no Brasil, deve-se acrescentar, após o nome da cidade, vírgula, espaço e a sigla do estado. No caso de locais homônimos estrangeiros, deve-se acrescentar o nome do país em português, quando houver (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018). Em caso de dúvida quanto a locais estrangeiros, não se deve acrescentar a sigla do estado ou país.

Para cidades brasileiras, deve-se consultar o Anexo A - Cidades homônimas. Em caso de dúvida, sugere-se pesquisa no IBGE (2018).

Para os distritos de Brasília (no Brasil) e Washington (nos Estados Unidos), deve-se usar “Brasília, DF” e “Washington, DC”, respectivamente.

b) Mais de um local

Quando há mais de um local para uma mesma editora, deve-se indicar o primeiro mencionado na publicação ou o mais destacado.

Exemplo:

New York: J. Wiley, 1995. - Para a editora John Wiley (que tem sedes em New York, Chichester, Brisbane, Toronto, Singapore), deve-se indicar “New York”, pois esse é o local que aparece em primeiro lugar na obra.

c) Local não indicado

Sendo impossível determinar o local (no documento ou em outra fonte de pesquisa), deve-se indicar a expressão *sine loco* (que significa “sem local”) abreviada e entre colchetes: “[S.l.]”.

Exemplo:

[S.l.]: Mix Software, 1992.

3.4.2 Editora

O nome da editora deve ser grafado tal como figura na publicação, abreviando-se os prenomes e suprimindo-se palavras que designam a natureza jurídica ou comercial, desde que sejam dispensáveis à sua identificação.

Exemplos:

John Wiley **usar** J. Wiley

W. H. Freeman **usar** W. H. Freeman

Chapman and Hall **usar** Chapman and Hall

Editor Expressão e Cultura **usar** Expressão e Cultura

El Ateneo **usar** Ateneo

Editora da UnB **usar** Ed. da UnB

Quando a editora for uma das unidades da Embrapa, deve-se transcrever seu nome tal como figura na publicação. Essa orientação também se aplica às séries – ver também a aba Série e coleção.

Exemplos:

EMBRAPA-CPAO

EMBRAPA-CPATU

Embrapa-CPATU

Embrapa Amazônia Oriental

EMBRAPA-UEPAE Dourados

EMBRAPA-UEPAE de Rio Branco

Para órgãos com subordinação, deve-se suprimir o de maior hierarquia caso o órgão subordinado seja a editora e possua nome característico, identificável por si mesmo.

Exemplo:

Brasília, DF: Departamento Nacional de Produção Mineral, 2012 - Este departamento é a editora da obra e existe apenas no Ministério de Minas e Energia.

Deve-se usar vírgula para separar editora com hierarquia quando o órgão subordinado tiver nome genérico, não identificável por si mesmo.

Exemplo:

Salvador: Universidade Federal da Bahia, Escola de Belas Artes, 2015.

a) Editora autora

Quando a editora for também a mesma instituição ou pessoa responsável pela autoria e já tiver sido mencionada, não deve ser repetida no campo "Editora". Pode-se, no entanto, adotar a forma abreviada (ou sigla), se constar no documento (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Exemplos:

EMBRAPA. Departamento Técnico-Científico. **Relatório de atividades do Projeto de Melhoramento de Pastagens do Nordeste do Brasil**. Brasília, DF, 1977. 95 p.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **A situação do tabagismo no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, c2011.

RIBEIRO, A. M. de C. M. **Catálogo de recursos bibliográficos**: pelo AACR2R 2002: Anglo-American Cataloguing Rules, 2nd edition, 2002 revision. Brasília, DF, 2003. Paginação irregular.

b) Uma editora em vários locais

Para orientação e exemplo de uma editora em vários locais, ver item acima 'Mais de um local'.

c) Mais de uma editora em locais diferentes

Quando uma publicação tiver duas editoras que estiverem estabelecidas em cidades diferentes, devem-se indicar ambas com seus respectivos locais separadas por ponto e vírgula (;). No caso de três ou mais editoras em locais diferentes, deve-se indicar apenas a primeira ou a que estiver em destaque (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Exemplos:

CRUZ, I. (ed.). **Manual de identificação de pragas do milho e de seus principais agentes de controle biológico**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2008. 192 p. il. color.

HOMMA, A. K. O. (ed.). **História da agricultura na Amazônia: da era pré-colombiana ao terceiro milênio**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2003. 274 p.

ZOCCAL, R. **Leite em números**. Coronel Pacheco: EMBRAPA-CNPGL; Belo Horizonte: FAEMG: SEBRAE-MG, 1994. 131 p.

d) Mais de uma editora no mesmo local

Quando a publicação tiver mais de uma editora e todas estiverem estabelecidas na mesma cidade, devem-se indicar apenas as duas primeiras ligadas por dois-pontos seguidos de um espaço. Em caso de três ou mais editoras estabelecidas no mesmo local, deve-se indicar a primeira ou a que estiver em destaque; opcionalmente, pode-se registrar as demais instituições no campo “Nota”.

Exemplos:

Campinas: Papyrus: Ed. da Universidade de Campinas
São Paulo: Edusp - na publicação constam Edusp, em destaque, Nobel e Atlas

e) Editora não indicada

Quando a editora não puder ser identificada, deve-se usar a expressão *sine nomine*, abreviada e entre colchetes: “[s.n.]”.

Exemplo:

Brasília, DF: [s.n.], 1995.

3.4.3 Local e editora não indicados

Quando o local e a editora não puderem ser identificados, devem-se utilizar as expressões *sine loco* e *sine nomine* abreviadas e entre colchetes: “[S.l.: s.n.]”.

Exemplo:

[S.l.: s.n.], 1995.

3.4.4 Data

Toda a descrição bibliográfica deve obrigatoriamente incluir uma data por ser elemento essencial da referência. O ano de publicação deve ser indicado em algarismos arábicos, sem espaçamento ou pontuação entre os respectivos algarismos.

Exemplo:

para “2.017” ou “2 017” ou “MMXVII” **deve-se usar 2017.**

Nas referências de vários volumes de um documento com datas diferentes, deve-se indicar a data mais antiga e mais recente da publicação.

Exemplo:

Rio de Janeiro: Vozes, 2012-2017.

Em documentos nos quais não seja possível identificar o ano de publicação, deve-se inserir uma data aproximada, entre colchetes. Se nenhuma data de publicação, distribuição, impressão, copirraite, apresentação (depósito) de trabalho acadêmico, entre outros constar no documento ou puder ser determinada, deve-se registrar uma data provável seguida de interrogação entre colchetes. Mais informações quanto ao registro de datas podem ser encontradas na NRB 6023, item 8.6.1.3 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Exemplo:

FLORENZANO, E. **Dicionário de idéias semelhantes**. Rio de Janeiro: Ediouro, [1993?]. 383 p.

Nesses casos, deve-se preencher o campo “ANOPUB” do Ainfo com o mesmo ano preenchido no campo “Ano de Publicação”. No entanto, como o campo “Ano de Publicação” é numérico, quando não for possível identificar datas prováveis, deverá ser preenchido com 0000 para evitar duplicidade de registros na base.

a) Data de evento

Quando o ano aparecer embutido na data de realização do evento, mas não estiver explícito na data de publicação da obra, deve-se usar na impressão da referência, a data de realização do evento entre colchetes.

Nesses casos, deve-se preencher o campo “Fonte/impressão” e o campo “Ano de publicação” do Ainfo com essa mesma data, isto é, a data de realização do evento.

b) Data em vários volumes e coleções

Nas referências bibliográficas de monografias em vários volumes, periódicos ou publicações seriadas consideradas no todo, deve-se indicar:

- a data mais antiga seguida de hífen no caso de monografias e periódicos em curso de publicação.

No Ainfo, deve-se preencher o campo “Ano de Publicação” com o ano mais recente e colocar os diferentes volumes e anos no campo “Nota”.

Exemplo:

CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 2003-. 1039 p. (Coleção espécies arbóreas brasileiras, v. 1).

- as datas extremas separadas por hífen no caso de monografias em vários volumes editadas em anos diferentes.

Exemplos:

AMADO, J. **Os subterrâneos da liberdade**. 40. ed. Rio de Janeiro: Record, 1986-1987. 3 v.

CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 2003-2010. 4 v. (Coleção espécies arbóreas brasileiras, 1-4). v. 2 publicado em 2006; v. 3, 2008.

- a data mais antiga e a data mais recente do último volume publicado separadas por hífen em caso de publicação encerrada (idem ao item anterior).

Exemplo:

BOLETIM GEOGRÁFICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1943-1978.
Trimestral.

c) Meses

Não se devem abreviar os meses designados por palavras de quatro ou menos letras em qualquer idioma.

Os meses devem ser abreviados no idioma original da publicação, de acordo com o quadro a seguir:

Português	Inglês	Francês	Espanhol	Alemão	Italiano
jan.	Jan.	janv.	enero	Jan.	genn.
fev.	Feb.	févr.	feb.	Feb.	febbr.
mar.	Mar.	mars	marzo	März	mar.
abr.	Apr.	avril	abr.	Apr.	apr.
maio	May	mai	mayo	Mai	magg.
jun.	June	juin	jun.	Juni	giugno
jul.	July	juil.	jul.	Juli	luglio
ago.	Aug.	août	agosto	Aug.	ag.
set.	Sept.	sept.	sept.	Sept.	sett.
out.	Oct.	oct.	oct.	Okt.	ott.
nov.	Nov.	nov.	nov.	Nov.	nov.
dez.	Dec.	déc.	dic.	Dez.	dic.

Exemplos:

LEVANTAMENTO de reconhecimento dos solos do Estado de Santa Catarina. **Revista do Centro de Ciências Rurais**, v. 2, n. 1/2, p. 11-248, jan./fev. 1972; v. 2, n. 3/4, p. 249-494, jul./dez. 1972.

PANDEY, S.; CEBALLOS, H.; MAGNAVACA, R.; BAHIA FILHO, A. F. C.; DUQUE-VARGAS, J.; VINASCO, L. E. Genetic tolerance to soil acidity in tropical maize. **Crop Science**, v. 34, n. 6, p. 1511-1514, Nov./Dec. 1994.

TOURINHO NETO, F. C. Dano ambiental. **Consulex**: revista jurídica, ano 1, n. 1, p. 18-23, fev. 1997.

d) Estações do ano

Se a publicação indicar as estações do ano em lugar dos meses, essa informação deve aparecer tal como figura na publicação. Vejam-se os exemplos no quadro a seguir:

Português	Inglês	Francês	Espanhol	Alemão	Italiano
primavera	Spring	printemps	primavera	Frühling	primavera
verão	Summer	été	verano	Sommer	estate
outono	Autumn	automne	otoño	Herbst	autunno
inverno	Winter	hiver	invierno	Winter	inverno

Exemplo:

BOGREN, R. Researcher hunts for genes to make corn resistant to aflatoxin. **Louisiana Agriculture**, v. 47, n. 3, p. 8, Summer 2004.

e) Divisões do ano

Se a publicação indicar, em lugar dos meses, as divisões do ano em trimestres, semestres, entre outros, essas palavras devem ser abreviadas.

Exemplo:

FIGUEIREDO, E. Canadá e Antilhas: línguas populares, oralidade e literatura. **Gragoatá**, n. 1, p. 127-136, 2. sem. 1996.

3.4.5 Sem imprensa

Se não for possível determinar nem o local [S.l.], nem a editora [s.n.], nem a data exata do documento, deve-se registrar a ausência desses dados entre colchetes.

Exemplos:

[S.l.: s.n., 199-] – década certa

[S.l.: s.n., 199-?] – década provável

[S.l.: s.n., 1997?] – data provável

Para inserção de dados no Acervo Documental do Ainfo, é necessário que o campo "Ano de Publicação" seja preenchido com quatro dígitos.

3.5 Descrição física

No campo de "Descrição física", devem ser registrados os detalhes físicos, como dimensões e material adicional, quando houver. Nesse campo, o registro deve ser feito de acordo com o tipo do documento que está sendo referenciado.

Pode-se registrar o número da última página, folha ou coluna numeradas de cada sequência, respeitando-se a forma como consta no documento (letras, algarismos romanos e arábicos). No Ainfo, outras informações podem ser inseridas nesse campo.

Exemplo:

JAKUBOVIC, J.; LELLIS, M. **Matemática na medida certa, 8. série:** livro do professor. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994. 208, xxi p.

3.5.1 Páginas

a) Publicações paginadas

O total de páginas de publicações avulsas deve ser informado seguido da abreviatura "p."

Exemplo:

356 p.

Os números das páginas inicial e final dos artigos de jornais, revistas, entre outros devem ser precedidos da abreviatura "p." seguida de um espaço.

Exemplos:

p. 7-112

p. 235-238 e não p. 235-8

Quando a publicação tiver páginas numeradas em algarismos romanos, esses devem ser incluídos na descrição bibliográfica em minúsculas e somente quando contenham matéria relevante.

Exemplo:

xxii, 438 p.

b) Publicações não paginadas ou com paginação irregular

Quando a publicação não for paginada ou apresentar paginação irregular ou ainda apresentar várias modalidades de paginação, deve-se incluir, no campo de paginação, as expressões “Não paginado” ou “Paginação irregular” ou “Em várias paginações”, sem abreviar.

Exemplos:

FRANCO, H. de O. **Hospedabilidade de algumas espécies vegetais aos nematóides *Heterodera glycines* e *Meloidodyne javanica***. Dourados: EMBRAPA-CPAO: UFMS, 1995. Não paginado.

OSIRO, D.; BERNARDES FILHO, R.; HERRMANN, P. S. P.; COLNAGO, L. A.; FROMMER, J. Análise da estrutura de vírus filamentosos por microscopia de força atômica. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 20., 1997, Poços de Caldas. **Livro de resumos...** São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 1997. v. 2, não paginado, ref. QB-02.

VALIM, P. H. Tensiômetros monitorados por microcomputador para controle de irrigação. In: ESCUELA LATINOAMERICANA DE FÍSICA DE SUELOS, 1., 1988, São Carlos, SP. **Anais...** São Carlos, SP: EMBRAPA-UAPDIA, 1988. Paginação irregular, ref. I ELAFS/88-34.

3.5.2 Volume, tomo e parte

a) Publicação em um volume

Quando a publicação tem somente uma unidade física, ou seja, um volume, deve-se indicar o número total de páginas ou folhas seguido de um espaço e da abreviatura “p.” ou “f.”.

A folha é composta “[...] de duas faces: anverso e verso” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018, p. 2). Alguns trabalhos, como teses ou dissertações, são impressos apenas no anverso e, neste caso, indica-se “f.”.

Exemplos:

260 p.

71 f.

b) Publicação em mais de um volume, tomo ou parte

Quando a publicação está dividida em mais de um volume, tomo ou parte, deve-se indicar seu número total seguido da abreviatura “v.”, “t.” ou “pt.”, que é seguida de espaço.

Exemplos:

3 v.

3 t.

3 pt.

LIMA, R. R.; COSTA, J. P. C. da. **Coleta de plantas de cultura pré-colombiana na Amazônia brasileira**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 1997-1998. 2 pt. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 99; 107).

O exemplo acima, quando registrado no Ainfo, deve ter o campo “Conteúdo” assim preenchido

pt. I: Metodologia e expedições realizadas para coleta de germoplasma; pt. II: Trabalhos realizados na sede da Embrapa Amazônia Oriental.

c) Volume bibliográfico diferente de volume físico

Se o número dos volumes bibliográficos diferir do número dos volumes físicos (tomos ou partes), deve-se registrar o número de volumes bibliográficos (acompanhado da abreviatura da palavra correspondente: “v.” para “volume”, “t.” para “tomo” e “pt.” para “parte”) seguido da preposição “em” e do número de volumes físicos (acompanhado das abreviaturas correspondentes).

Exemplos:

8 v. em 5 t.

5 v. em 3.

2 v. em 5 pt.

4 t. em 6 pt.

LEMÉE, A. **Flore de la Guyane Française**. Paris: P. Lechevalier, 1956. 3 v. em 4 t.

Os volumes, tomos e partes devem ser registrados no Ainfo no campo “Conteúdo” preenchido com suas descrições individualmente. Por exemplo, no caso da referência acima, o registro no Ainfo deveria ter o seguinte conteúdo:

t. 1 - Pteridophytes à Droséracées. t. 2 - Podostémonacées à sterculiacées. t. 3 - Dilléniacées à composées. t. 4 - Première partie: Supplément aux tomes I, II et III. Deuxième partie: Végétaux utiles de la Guyane Française.

d) Volume de publicações periódicas

Nas publicações periódicas, deve-se indicar o número do volume antecedido pela abreviatura “v.”, que deve ser seguida de espaço. O volume pode aparecer indicado como ano dependendo do periódico. Quando isso ocorrer, deve-se utilizar o termo “ano” seguido de espaço e do número indicado.

Exemplos:

ALVES, B. M.; CARGNELUTTI FILHO, A.; BURIN, C.; TOEBE, M. Linear associations among phenological, morphological, productive, and energetic-nutritional traits in corn. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 52, n. 1, p. 26-35, jan. 2017.

SEKEFF, G. O emprego dos sonhos. **Domingo**, ano 26, n. 1344, p. 30-36, 3 fev. 2002.

3.5.3 Documentos cartográficos, iconográficos, sonoros, partituras, imagens em movimento, microformas, jogos e fontes eletrônicas

Na descrição bibliográfica desses materiais, devem-se indicar as informações necessárias para a identificação da forma e do tipo do documento.

Exemplos:

1 cassete sonoro, 93 min, estéreo.

1 CD-ROM

1 diapositivo, color., 5 x 5 cm.

1 DVD.

1 filme, 14 min, p&b, son., 35 mm.

1 fita magnética DAT 2GB, 4 mm.

1 globo, color., 30 cm diâm.

1 mapa, mono., A2, escala 1:10.000

1 negativo, color., 35 mm

1 videocassete, son., color., 120 min, VHS NTSC

10 folhas avulsas

10 microfichas, red., escala 1:24.000

2 disquetes, 5 ¼ pol.;

2 fotos, color., 16 x 56 cm
2 videocassetes, son., mono., 35 min, Betamax
3 atlas
3 bobinas de microfilme, 35 mm
4 mapas, color., 50 cm x 50 cm, escala 1:25.000
5 bobinas cinematográficas, 18 min, son., color., 16 mm
5 transparências, color., 25 cm x 20 cm

3.5.4 Ilustração

Ilustrações de qualquer natureza podem ser mencionadas na descrição bibliográfica. Nesse caso, devem ser indicadas pela abreviatura “il.”. Para ilustrações coloridas, deve-se usar “il. color.”

Exemplos:

235 p., il.

243 p., il. color.

3.6 Série e coleção

Os títulos das séries e coleções devem ser indicados entre parênteses, separados por vírgula da sua numeração em algarismos arábicos, se houver. Devem ser transcritos como aparecem, mas não necessariamente com o mesmo uso de maiúsculas. A palavra “série” ou as abreviações “n.” ou “v.” devem ser incluídas tal como estiverem grafadas na própria publicação.

Exemplos:

(Boletim do SNPA).

(Handbook of statistics, v. 8).

(Princípios, 243).

(Texto para discussão, n. 31).

(The practical approach series).

Se a obra pertencer a uma subsérie, deve-se registrar primeiramente a série, seguida de ponto, espaço e da subsérie.

Exemplo:

(Japanese technology reviews. Section E: biotechnology, v. 4, n. 2).

3.6.1 Publicação de duas ou mais séries

No caso de a publicação pertencer a duas ou mais séries, devem-se mencionar todas (com os respectivos título e numeração, quando houver) e separá-las com ponto e vírgula (;).

Exemplo:

(Coleção plantar, 19; Série vermelha. Fruteiras).

3.6.2 Série com título genérico

No caso de publicações seriadas com títulos genéricos, deve-se informar, entre parênteses, o nome da entidade responsável e, em seguida, acrescentar o título da série e a numeração, se houver.

Exemplos:

(Embrapa Agropecuária Oeste. Comunicado técnico, 3).

(Embrapa Cerrados. Pesquisa em andamento, 9).

(EMBRAPA-CNPAF. Boletim técnico, 5).

(EMBRAPA-CNPH. Circular técnica, 2).

(FAO. Estudos agropecuários, 85; OMS. Informes técnicos, 464).

(IPEA. Texto para discussão, 3).

Ao unificar várias obras pertencentes a uma série e/ou coleção com título genérico e numeração individual em um único registro no Ainfo, deve-se inserir a numeração de cada volume da série e/ou coleção, separando-as por ponto e vírgula (;).

Exemplos:

(Embrapa Meio Ambiente. Documentos, 9; 10; 11; 12).

(Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 99; 107).

Ao registrar no Ainfo obra que faz parte de série ou coleção com responsabilidade intelectual, deve-se acrescentar essa informação no campo “Nota” quando aparecer em conjunto com o título e for considerada necessária à identificação.

DELL, R. M.; RAND, D. A. J. **Clean energy**. Cambridge: Royal Society of Chemistry, 2004. 323 p. (RSC Clean Technology Monographs). Série editada por J. H. Clark.

RODRIGUES, J. P.; HOMPANERA, N. R. **Producción de plantines para la multiplicación de frutilla**. La Consulta: INTA-EEA La Consulta, 1992. 38 p. (Manual de producción de semillas hortícolas, 2). Série editada por José Crnko.

3.7 Nota

No campo “Nota” são inseridas informações complementares que podem ser acrescentadas ao fim da descrição da publicação, tais como: “Resumo”, “Suplemento”, “Palestra”, “Notas de aula”, “Apostila”, “No prelo”, “Projeto”, “Editado por”, “Editor técnico”, “Encarte”, “Digitado”, “Mimeografado”, “Separata de”, “Resenha de”, “Recensão de”, “*Digital Object Identifier (DOI)*”, “Catálogo”, “Fôlder”, “Trabalho apresentado”, “Não publicado”, “Paginação irregular”, “Não paginado” e outras.

A nota pode ser elaborada em português ou transcrita do documento, mantendo-se a ordem da citação tal qual aparece na obra.

Exemplos:

JORGE, L. A. C. **Introdução aos comandos eletrônicos por sistemas digitais**. Pradópolis: Usina São Martinho, 1989. Não paginado. Apostila de curso ministrado no primeiro semestre de 1989.

POLTRONIERI, L. S.; VERZIGNASSI, J. R.; BENCHIMOL, R. L.; FREIRE, F. C. O. Primeiro registro de *Exserohilum rostratum* (anamorfo de *Setosphaeria rostrata*) causando manchas foliares em açaizeiro no Brasil. **Summa Phytopathologica**, v. 34, n. 2, p. 195, Apr./June 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-54052008000200022>.

4 Autores pessoais

Autor pessoal é a pessoa física responsável pela criação do conteúdo intelectual ou artístico, que concebe e realiza uma obra literária, artística, didática ou científica.

No Acervo Documental do Ainfo, para padronizar e evitar duplicações de registros, a entrada do autor pessoal, quando for empregado da Embrapa, deve estar conforme o que consta na Lista de Autor Pessoal da Instituição do Ainfo. Caso haja diferenças entre o nome publicado e o que consta na lista, deve-se fazer a entrada de acordo com a lista e cadastrar a forma publicada no campo Nota.

Na normalização de publicações com nomes de autores escritos de formas diferentes ou publicados com incorreções, a transcrição deve seguir a grafia dos nomes tal como aparecem no documento.

Todos os autores pessoais devem ser mencionados quando da inclusão de dados no Ainfo e da normalização bibliográfica das publicações da Embrapa.

Para redigir as entradas de autores pessoais em normalização bibliográfica, as regras de seus sobrenomes variam de acordo com a nacionalidade de origem do sobrenome. A seguir, consta a relação das principais nacionalidades e suas particularidades.

4.1 Brasileiros e portugueses

Para nomes de brasileiros e portugueses, deve-se fazer a entrada, no campo de autoria, pelo último sobrenome em maiúsculas, seguido de vírgula e das iniciais dos prenomes e nomes (cada uma seguida de um ponto). Quando houver, deve-se incluir o grau de parentesco (como “Júnior”, “Filho”, “Neto”, “Sobrinho”) após o último sobrenome (portanto, também deve ser grafado com todas as letras em maiúsculas).

Exemplos:

A. J. de Lima Sobrinho	LIMA SOBRINHO, A. J. de
E. de Almeida Júnior	ALMEIDA JÚNIOR, E. de
I. D'Artagnan de Almeida	ALMEIDA, I. D'A. de
J. dos Anjos	ANJOS, J. dos
J. M. de Macedo	MACEDO, J. M. de
Luiz Moura Lopes	LOPES, L. M.
M. A. da Fonseca	FONSECA, M. A. da
João da Costa e Silva	SILVA, J. da C. e

Para outros exemplos, deve-se consultar o capítulo 22 e o apêndice à edição brasileira para entradas de nomes de língua portuguesa do AACR2 (Código..., 2005).

4.1.1 Sobrenomes compostos

Quando o sobrenome for constituído de duas ou mais palavras que formem uma expressão individual (sobrenomes adjetivados) ou for precedido de atributos invariáveis, como **Santo** e **São**, a entrada será feita como **sobrenome composto**. Nesses casos, a expressão toda deve estar em maiúsculas.

Exemplos:

A. São Paulo	SÃO PAULO, A.
C. Vilas Boas	VILAS BOAS, C.
E. Santo Ângelo	SANTO ÂNGELO, E.
G. Espírito Santo	ESPÍRITO SANTO, G.
H. A. Castello Branco	CASTELLO BRANCO, H. A.
J. Matos Vila Nova	VILA NOVA, J. M.
L. C. Santa Cecília	SANTA CECÍLIA, L. C.
L. Mendes Boa Morte	BOA MORTE, L. M.
W. G. do Rio Apa	RIO APA, W. G. do

Quando o sobrenome formar uma expressão ligada por hífen, a entrada, no campo de autoria, deve ser pela primeira parte do sobrenome.

Exemplos:

E. Roquete-Pinto	ROQUETE-PINTO, E.
Flávio Fava-de-Moraes	FAVA-DE-MORAES, F.
Heitor Villa-Lobos	VILLA-LOBOS, H.
H. G. Souza-Araújo	SOUZA-ARAÚJO, H. G.
O. Duque-Estrada	DUQUE-ESTRADA, O.

Quando o sobrenome incluir um prefixo unido ao sobrenome por apóstrofo, a entrada, no campo de autoria, deve ser pelo sobrenome.

Exemplos:

A. Silva d'Ávila	ÁVILA, A. S. d'
Marcus Vinício Neves d'Oliveira	OLIVEIRA, M. V. N. d'

4.2 Africâneres

Para nomes de africâneres, se o último sobrenome for antecedido de preposição, a entrada da autoria deve ser por esse elemento.

Exemplos:

Anna Johanna Dorothea De Villiers	DE VILLIERS, A. J. D.
Stephanus Johannes Du Toit	DU TOIT, S. J.
Christiaan Willem Hendrik Van der Post	VAN DER POST, C. W. H.
Gideon Retief Von Wielligh	VON WIELLIGH, G. R.

4.3 Alemães, flamengos e holandeses

Para nomes de alemães, flamengos e holandeses, se o último sobrenome for antecedido de um artigo ou da contração da preposição com o artigo, a entrada da autoria deve ser por estes elementos (por exemplo: **am**, **ver**, **vom**, **zum**, **zur**, **aus**, etc.).

Exemplos:

August Am Thym	AM THYM, A.
Daisy Ver Boven	VER BOVEN, D.
Erich Vom Ende	VOM ENDE, E.
Josef Paul Zum Bush	ZUM BUSH, J. P.
Otto Zur Linde	ZUR LINDE, O.
Ernst Aus'm Weerth	AUS'M WEERTH, E.
Hans Otto De Boor	DE BOOR, H. O.

Nos demais casos, a entrada deve ser pela parte do nome que segue o elemento antecedente.

Exemplos:

Johann Wolfgang von Goethe	GOETHE, J. W. von
Peter von der Mühl	MÜHLL, P. von der
Georg Ludwig von und zu Urff	URFF, G. L. von und zu
Ary den Hertog	HERTOG, A. den
Leo op de Beeck	BEECK, L. op de
Jan ten Brink	BRINK, J. Ten

4.4 Árabes

Para sobrenomes de árabes, a entrada deve ser pelo último sobrenome. No entanto, se ele estiver precedido de artigo, preposição ou combinação de artigo e preposição (tais como: **'abd al**, **abdal**, **abd-el**, **abu**, **al**, **el**, **ibn**, etc.), a entrada deve ser por esse elemento antecedente.

Exemplos:

Nagib Saad	SAAD, N.
Ibrahim Nahas	NAHAS, I.
M. 'abd al-Hamid	'ABD AL-HAMID, M.
B. abdal Aziz	ABDAL AZIZ, B.
Y. abd-el-Ezz	ABD-EL-EZZ, Y.
I. abu Zahrah	ABU ZAHRAH, I.
M. al-Yasin	AL-YASIN, M.
Y. el Agouz	EL AGOUZ, Y.
A. J. ibn Hazm	IBN HAZM, A. J.

4.5 Chineses

Para sobrenomes de chineses, a entrada deve ser pelo primeiro nome caso, na publicação, esteja sendo usada a ordem chinesa de apresentação de nome.

Exemplos:

Fu Hsi Fan	FU, H. F.
Lim o Shen	LIM, O. S.
Lin Yauw Tjin	LIN, Y. T.
Oei Tijong Bo	OEI, T. B.
Chiang Kai-shek	CHIANG, K.

Se um nome de origem chinesa estiver antecedido de um prenome ocidental, a entrada deve ser pelo primeiro nome chinês que estiver depois do nome ocidental seguido de vírgula, da abreviatura do nome ocidental e dos demais prenomes em chinês.

Exemplos:

David Sun Tai Chen	SUN, D. T. C.
Philip Loh Foo Seng	LOH, P. F. S.
Richard Chen Kai She	CHEN, R. K. S.

- Atenção: Em publicações de língua inglesa, os nomes chineses costumam já aparecerem invertidos (com o sobrenome como último elemento do nome).

Exemplos:

Hsi Fan Fu	FU, H. F.
Tjong Bo Oei	OEI, T. B.
Yauw Tjin Lin	LIN, Y. T

4.6 Escandinavos (dinamarqueses, noruegueses e suecos)

Para sobrenomes de escandinavos (dinamarqueses, noruegueses e suecos), a entrada deve ser pela parte do nome que seguir os elementos antecedentes: **af**, **de**, **von**.

Exemplos:

Gunnar Johannes af Hallström	HALLSTRÖM, G. J. af
C. P. de Geer	GEER, C. P. de
H. von Platen	PLATEN, H. von

4.7 Espanhóis

Para sobrenomes compostos de origem espanhola, a entrada deve ser pelo penúltimo nome, em vista de o sobrenome paterno preceder o materno na tradição hispânica.

Exemplos:

A. del Arcoy Molinero	ARCOY MOLINERO, A. del
V. Barrentes y Moreno	BARRENTES Y MORENO, V.
L. C. Cruz Riascos	CRUZ RIASCOS, L. C.
J. de Olviedo Baños	OLVIEDO BAÑOS, J. de
G. Peres Fontana	PERES FONTANA, G.
P. Mendez del Villar	MENDEZ DEL VILLAR, P.
J. E. Diaz Bordenave	DIAZ BORDENAVE, J. E.

Quando estiver informado um só sobrenome, a entrada deve ser pela parte do nome que segue os elementos **de**, **de la**, **de las** e **del**, exceto se o elemento

consistir somente de um artigo (como **La** e **Las**). Neste caso, a entrada deve ser pelo artigo.

Exemplos:

J. de la Cosa	COSA, J. de la
Bartolomé de las Casas	CASAS, B. de las
Antonio del Río	RÍO, A. del
Manuel Antonio Las Heras	LAS HERAS, M. A.
Francisco de Figueroa	FIGUEROA, F. de

4.8 Franceses

Para sobrenomes de franceses, se o elemento antecedente consistir de um artigo ou contração do artigo com uma preposição (**Des**, **Du**, **l'**, **La** e **Le**), a entrada deve ser por esse elemento.

Exemplos:

Charles-Marc Des Granges	DES GRANGES, C.-M.
Édéléstand Pontas Du Méril	DU MÉRIL, E. P.
René La Bruyère	LA BRUYÈRE, R.
T. A. l'Orbigny	L'ORBIGNY, T. A.
J. Le Beau	LE BEAU, J.
Gustave Le Rouge	LE ROUGE, G.

Se o elemento antecedente consistir de uma preposição seguida de um artigo (como **d'**, **de**, **de l'**, **de la** e **de le**), a entrada deve ser pela parte do nome que seguir a preposição.

Exemplos:

Théodore Agrippa d'Aubigné	AUBIGNÉ, T. A. d'
Alfred de Musset	MUSSET, A. de
M. de l'Ambert	L'AMBERT, M. de
A. de la Salle	LA SALLE, A. de

4.9 Indianos

Para sobrenomes de indianos, a entrada deve ser pelo último sobrenome ou pelo primeiro nome (quando se souber que ele foi usado como sobrenome).

Exemplos:

Sunil Sen	SEN, S.
Lal Bahadur Shastri	SHASTRI, L. B.
Indraji Singh	SINGH, I.
Quazi Khalikur Rahaman	QUAZI, K. R. (nome usado como sobrenome)

4.10 Ingleses

Para sobrenomes de ingleses, a entrada deve ser pelo último sobrenome seguido de vírgula e dos outros elementos do nome.

Exemplos:

D. A. Leggett	LEGGETT, D. A.
C. R. Rummel	RUMMEL, C. R.
J. F. Weaver	WEAVER, J. F.
James McDonald Stewart	STEWART, J. M.

4.11 Italianos

Para sobrenomes de italianos, a entrada deve ser pelos seguintes elementos antecedentes: **A, D', Da, De, Di, Del, Dalla, Della, La, Li e Lo.**

Exemplos:

Giovanni A Prato	A PRATO, G.
Nicola D'Arienzo	D'ARIENZO, N.
Lorenzo Da Ponte	DA PONTE, L.
Pietro Maria De Amicis	DE AMICIS, P. M.
Angelo Di Costanzo	DI COSTANZO, A.
Isidoro Del Lungo	DEL LUNGO, I.
Eufrosino Della Volpaia	DELLA VOLPAIA, E.
Gioacchino Li Greci	LI GRECI, G.
Nicolò Lo Savio	LO SAVIO, N.

Para nomes medievais e nomes primitivos modernos, a entrada deve ser pela parte do nome que estiver depois do elemento antecedente. Devem-se consultar fontes de referências apropriadas para determinar se o elemento antecedente faz parte do nome. Se uma preposição for omitida algumas vezes do nome, a entrada deve ser feita pela parte que segue a preposição. Os elementos **De**, **de'**, **degli**, **dei** e **de li** que aparecem em nomes dessa época raramente fazem parte do sobrenome.

Exemplos:

Antonio degli Alberti	ALBERTI, A. degli
Lorenzo de'Medici	MEDICI, L. de'

4.12 Romenos

Para sobrenomes de romenos, a entrada deve ser pelo elemento antecedente. Exceção: se o elemento antecedente for a partícula **de**, a entrada deve ser pelo nome que a segue.

Exemplos:

Vasile A Mariei	A MARIEI, V.
Emil de Puscariu	PUSCARIU, E. de

Quando o sobrenome contiver o patronímico com sufixo **ade**, a entrada deve ser pelo patronímico.

Exemplo:

Ioan Heliade Radulescu	HELIADE RADULESCU, I.
------------------------	-----------------------

4.13 Sobrenomes com elementos antecedentes atributivos de qualquer nacionalidade

Se o sobrenome tiver elemento antecedente que não seja um artigo, preposição ou contração de preposição com artigo (por exemplo, **A', Ap, Ben, Fitz, M', Mac, Mc, O', Ó, Saint, St., San**, etc.), a entrada deve ser por esse elemento

Exemplos:

G. A. A'Beckett	A'BECKETT, G. A.
H. E. Ap Rhys Price	AP RHYS PRICE, H. E.
B. Ben Mayr	BEN MAYR, B.
A. Fitz Herbert	FITZ HERBERT, A.
W. Mac Farlan	MAC FARLAN, W.
H. Mc Donald	MC DONALD, H.
H. O'Brien	O'BRIEN, H.
S. Ó Faoláin	Ó FAOLÁIN, S.
D. Saint Laurent	SAINT LAURENT, D.
J. St. John	ST. JOHN, J.
R. San Julian	SAN JULIAN, R.
G. M'Clintoc	M'CLINTOC, G.

5 Autores corporativos

Autor corporativo, ou simplesmente entidade, “[...] é uma organização ou grupo de pessoas que se identificam por determinado nome e agem ou podem agir como um todo” (Código..., 2005, p. 21-6). São exemplos de entidade: associações, instituições, firmas comerciais, empresas sem fins lucrativos, governos, órgãos estatais, projetos e programas, ordens, sociedades ou concílios religiosos e conferências.

Para padronizar e evitar duplicações de registros, a entrada do autor corporativo/entidade deve estar conforme o que consta na Lista de Autor Corporativo da base Acervo Documental do Ainfo. Caso haja diferenças entre o nome publicado e o que consta na lista, deve-se fazer a entrada de acordo com a lista e cadastrar a forma publicada no campo “Nota”.

Quando a entidade não estiver na Lista de Autor Corporativo do Ainfo, a entrada deve ser feita a partir do nome com que a entidade é predominantemente identificada (nome convencional), exceto para aquelas que se constituem como subdivisão de uma entidade maior ou ainda para as que entram pelo nome do governo: país, estado ou município (Souza, 2003).

Se o nome da entidade aparecer em vários idiomas nas suas publicações, deve ser escolhida apenas uma das línguas para identificar a entidade, seguindo a ordem de preferência: a) língua oficial; b) língua portuguesa, se for uma das línguas oficiais; c) língua predominante.

Em caso de dúvida, deve-se dar preferência para o nome na língua estrangeira seguindo a ordem de preferência: inglês, francês, alemão, espanhol e russo. Se esse critério não solucionar o problema, a preferência será pelo nome da entidade na língua que, em ordem alfabética (dos nomes em português), vier em primeiro lugar, exemplo: dinamarquês, finlandês, norueguês, sueco, etc. (Ribeiro, 2003).

5.1 Nome convencional e sigla

A entrada para autor corporativo deve ser dada pelo nome convencional com que é predominantemente identificada. No campo de autoria, a sigla deve ser usada apenas como última alternativa. Quando, de fato, for usada, deve obedecer a alguns critérios:

- Não se deve usar sigla de três letras. Nesses casos, a entrada deve ser pelo nome da entidade por extenso. Exceções: FAO, IAC e outros casos previstos na Lista de Autor Corporativo do Ainfo.
- Não se deve usar ponto entre as letras de uma sigla; deve-se grafar a sigla com todas as letras em maiúsculas na entrada das referências.
- Não se deve usar sigla em entradas de entidades subordinadas.
- Não se deve usar sigla para unidades, centros, departamentos, serviços e outros órgãos da Embrapa.

5.2 Órgãos com entrada sem subordinação

No campo Autoria, entidades de natureza científica, artística ou cultural que não sejam subordinadas a outras entidades têm entrada pelo seu próprio nome.

Exemplos:

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS.

INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.

UNIÃO PANAMERICANA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.

Se a entidade, vinculada a um órgão maior, tiver uma denominação específica que a identifique (nome característico), a entrada, no campo Autoria, será feita diretamente pelo seu nome. Em caso de duplicidade de nomes, deve-se acrescentar, ao fim, a unidade geográfica que identifica a jurisdição, entre parênteses.

Exemplos:

ARQUIVO NACIONAL (Brasil).

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil).

BIBLIOTECA NACIONAL (Portugal).

COLÉGIO ANCHIETA (Belo Horizonte, MG).

COLÉGIO ANCHIETA (Porto Alegre, RS).

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES (Brasil).

OBSERVATÓRIO NACIONAL (Brasil).

5.2.1 Termos que não implicam subordinação

Os seguintes termos quando entendidos como instituições ou entidades independentes, desde que tenham nomes característicos, não implicam subordinação administrativa e podem ser tratados como entrada principal:

AGÊNCIA

ARQUIVO

BANCO

BIBLIOTECA

CÂMARA DE COMÉRCIO

CENTRO (exceto os Centros de Pesquisa da Embrapa)

COMISSÃO

COMITÊ

CONSELHO

COORDENAÇÃO

ESCOLA

FACULDADE

GRUPO EXECUTIVO

LABORATÓRIO

MUSEU

PROGRAMA

PROJETO

SERVIÇO

SUPERINTENDÊNCIA

UNIVERSIDADE

Exemplos:

AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL.

BANCO NACIONAL DA AGRICULTURA FAMILIAR.

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO.

ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE RIO VERDE.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ.

FACULDADE DE TEOLOGIA DE LISBOA.

5.3 Órgãos com entrada com subordinação

No campo Autoria, entidades que são subordinadas a outra e que têm uma denominação genérica (sem nome característico) devem ter seu nome precedido pelo nome do órgão superior ou pelo nome da jurisdição geográfica à qual pertence (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Essa regra é aplicável em casos de entidades governamentais, estaduais e municipais.

Exemplos:

ASSOCIAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL. Seção do Boletim.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Departamento de Estradas de Rodagem.

DISTRITO FEDERAL (México). Secretaria de Agricultura y Ganadería.

ESTADOS UNIDOS. Naval Oceanography and Meteorology.

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. Instituto de Pesquisa.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. Reunião Anual.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Faculdade de Arquitetura.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central.

5.3.1 Termos que implicam subordinação

Os termos a seguir implicam subordinação administrativa e devem ser precedidos pelo nome da instituição ou do órgão a que se subordinam.

Assessoria

Bureau

Consultoria

Coordenadoria

Delegação

Delegacia

Departamento

Diretoria

Diretório
Equipe
Escritório
Inspetoria
Núcleo
Procuradoria
Representação
Seção
Secretaria
Unidade

Exemplos:

BAHIA. Secretaria de Comunicação Social.

BRASIL. Ministério da Defesa. Consultoria Jurídica.

EMBRAPA. Secretaria-Geral.

5.3.2 Entidades executivas, Poder Legislativo, Poder Judiciário, Forças Armadas, chefes de estado, embaixadas, consulados e delegações internacionais

Para construir a referência de materiais cuja autoria seja de entidades executivas (ministérios, secretarias, prefeituras), Poder Legislativo, Poder Judiciário, Forças Armadas, chefes de estado, embaixadas, consulados e delegações internacionais, a entrada, no campo Autoria, deve ser pelo nome geográfico da área de jurisdição (pode ser: país, estado, província ou município) à qual a entidade está subordinada.

Exemplos:

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados.

BRASIL. Embaixada (França).

BRASIL. Exército.

ITÁLIA. Ministero del bilancio e dela programmazione economica.

BRASIL. Presidência da República.

BRASIL. Secretaria de Defesa Agropecuária.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral.

CEARÁ. Tribunal de Justiça.

ESTADOS UNIDOS. Consulate (Rio de Janeiro, RJ).

SÃO PAULO (SP). Prefeitura.

SÃO PAULO (SP). Prefeitura. Administração Regional da Sé.

5.4 Nomes geográficos

Os nomes geográficos são utilizados como identificação de um governo, de qualquer esfera, em acréscimo ao nome de entidades e como elemento diferenciador entre entidades com o mesmo nome.

Para nomes geográficos estrangeiros no campo Autoria, deve-se usar a forma (do nome) em português se houver uma de uso corrente.

5.4.1 Acréscimos a nomes de lugares

Todos os acréscimos feitos a nomes de lugares usados como elementos de entrada devem ser colocados entre parênteses e em caixa alta e baixa.

Exemplo:

PARIS (França).

Quando for necessário o acréscimo de mais de um lugar, todos devem estar entre parênteses. Devem-se ordenar os acréscimos do lugar mais específico para o mais geral e separá-los por vírgula.

Exemplo:

MONTMARTRE (Paris, França).

5.4.2 Nomes geográficos brasileiros

a) Unidades da Federação

Quando a autoria for de uma unidade da Federação, deve-se indicá-la por extenso, sem qualquer acréscimo ou abreviatura. A exceção são os homônimos, aos quais se deve acrescentar a palavra “Estado” entre parênteses a fim de diferenciar as unidades da Federação das cidades.

Exemplos:

AMAPÁ.

MINAS GERAIS.

SERGIPE.

ESPÍRITO SANTO (Estado).

RIO DE JANEIRO (Estado).

SÃO PAULO (Estado).

b) Distrito Federal

Para o Distrito Federal, deve-se acrescentar a palavra “Brasil” entre parênteses no campo Autoria.

Exemplo:

DISTRITO FEDERAL (Brasil).

c) Municípios

Para documentos em que a entrada, no campo Autoria, deva ser pelo nome do município (cidade), deve-se usar a denominação específica. Quando houver homônimo, deve-se acrescentar a unidade federativa abreviada e entre parênteses.

Exemplos:

BRASÍLIA, DF.

PIRACICABA.

RIO DOCE.

ESPÍRITO SANTO (RN).

RIO DE JANEIRO (RJ).

SÃO PAULO (SP).

d) Distritos, vilas, bairros e povoados

Para documentos em que o campo Autoria deva ser com distritos, vilas, bairros ou povoados, deve-se usar denominação específica do local, seguida de parênteses, em que devem constar a cidade e a sigla da unidade da Federação.

Exemplos:

LIMOEIRO (Pão de Açúcar, AL). – para o distrito em Alagoas.

SÃO ROQUE (Passo Fundo, RS). – para o distrito no Rio Grande do Sul.

SÃO FRANCISCO DO PARAGUAÇU (Cachoeira, BA). – para a vila na Bahia.

5.4.3 Nomes geográficos estrangeiros

Para campo Autoria com nomes geográficos de países ou estados estrangeiros, deve-se usar a forma em português, quando houver uma forma de uso corrente consagrada em dicionários geográficos e em outras fontes de referência. Em caso de dúvida ou de grafias variantes em português, deve-se usar a forma vernácula (isto é, no idioma original).

Exemplos:

Para UNITED STATES, **usar** ESTADOS UNIDOS.

Para SCHWEIZ, **usar** SUÍÇA.

Para o estado de NEW YORK, **usar** NOVA YORK.

No caso de entidade subordinada a nome geográfico estrangeiro, deve-se fazer a entrada no campo Autoria pelo nome geográfico em português seguido do nome específico na língua em que aparece no documento.

Exemplo:

ESTADOS UNIDOS. Department of Agriculture. Forest Service. Pacific Northwest Research Station. **The Interior Columbia Basin Ecosystem Management Project**: Project Data. Portland, 2001. 5 v. 5 CD-ROMs.

Nos casos em que a autoria for de um nome geográfico estrangeiro que tenha homônimos, deve-se acrescentar, entre parênteses, a unidade geográfica que identifica a jurisdição mais específica, seguida de vírgula e da indicação do país.

Exemplos:

FRIEDBERG (Bavária, Alemanha).

FRIEDBERG (Hesse, Alemanha).

a) Regiões, estados, províncias, cidades e afins

No caso de região, estado, província, cidade e afins no campo Autoria, deve-se acrescentar, entre parênteses, o país do qual a localidade faz parte, dispensando a indicação de estado ou província, quando não houver homônimo. No entanto, havendo homônimo, deve-se acrescentar, entre parênteses, a unidade geográfica que identifica a jurisdição mais específica, seguida de vírgula e da indicação do país.

Exemplos:

FLORENÇA (Itália).

FORMOSA (Argentina).

HOUSTON (Estados Unidos).

LONDRES (Inglaterra).

LUANDA (Angola).

NOVA YORK (Estados Unidos). – cidade de Nova York

PARIS (França).

TOLEDO (Espanha).

GUADALAJARA (Espanha). – cidade espanhola na comunidade autónoma de Castela-Mancha

GUADALAJARA (Província, Espanha). – província espanhola

b) Lugares em cidades

No caso de lugares em cidades (bairro, região, etc.) no campo Autoria, deve-se acrescentar, entre parênteses, a cidade da qual o lugar faz parte, seguida de vírgula e do nome do país.

Exemplos:

CHELSEA (Londres, Inglaterra).

MONTMARTRE (Paris, França).

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro, 2018. 68 p.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano: AACR2. 2. ed. São Paulo: FEBAB, 2005. 2 v. Paginação irregular.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2008. 451 p.

EMBRAPA. **Manual de editoração da Embrapa**. 4. ed. rev., atual. e ampl. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2017. Disponível em: <https://www.embrapa.br/manual-de-editoracao/manual-de-editoracao-da-embrapa>. Acesso em: 2 mar. 2018.

IBGE. **Conheça cidades e estados do Brasil**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 5 mar. 2018.

IBICT. **Orientações para transcrição de dados de coleção no Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas – CCN**. Brasília, DF, 2014. Anexo IV. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bibliotecacentral/wp-content/uploads/2013/08/Anexo-IV-Normas-de-Transcri%C3%A7%C3%A3o-vers%C3%A3o-preliminar.doc>. Acesso em: 17 nov. 2017.

RIBEIRO, A. M. de C. M. **Catalogação de recursos bibliográficos**: pelo AACR2R 2002: Anglo-American Cataloguing Rules, 2nd edition, 2002 revision. Brasília, DF, 2003. Paginação irregular.

SOUZA, D. H. F. de. **Entidades coletivas**: cabeçalhos e representação descritiva. Belém, PA: Cejup, 2003. 367 p.

Literatura recomendada

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro, 2011. 11 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6029**: informação e documentação: livros e folhetos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2006. 10 p.

BRASIL. Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003. Institui a Política Nacional do Livro. **Diário Oficial da União**, 31 out. 2003. Seção 1, p. 1.

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013. 263 p.

Anexo A – Cidades homônimas

Segue abaixo lista de cidades homônimas do Brasil com o intuito de facilitar a identificação para os profissionais da informação.

Para informações mais completas e atualizadas, deve-se observar a lista de cidades disponibilizada pelo IBGE (2018).

Água Boa (MG)	Iguatu (CE)	Riachão (MA)
Água Boa (MT)	Iguatu (PR)	Riachão (PB)
Água Branca (PI)	Inajá (PE)	Riachinho (TO)
Água Branca (PB)	Inajá (PR)	Riachinho (MG)
Água Branca (AL)	Independência (CE)	Riacho de Santana (RN)
Alagoinha (PB)	Independência (RS)	Riacho de Santana (BA)
Alagoinha (PE)	Indianópolis (MG)	Riachuelo (RN)
Alto Alegre (RR)	Indianópolis (PR)	Riachuelo (SE)
Alto Alegre (SP)	Ipueiras (TO)	Rio Branco (AC)
Alto Alegre (RS)	Ipueiras (CE)	Rio Branco (MT)
Alto Paraíso (RO)	Iracema (RR)	Rio Claro (RJ)
Alto Paraíso (PR)	Iracema (CE)	Rio Claro (SP)
Alvorada (TO)	Irati (PR)	Rio Negro (PR)
Alvorada (RS)	Irati (SC)	Rio Negro (MS)
Amparo (PB)	Itabaiana (PB)	Rio Verde (GO)
Amparo (SP)	Itabaiana (SE)	Rio Verde (MS)
Anchieta (ES)	Itajá (RN)	Ruy Barbosa (RN)
Anchieta (SC)	Itajá (GO)	Ruy Barbosa (BA)
Antônio Carlos (MG)	Itambé (PE)	Salgadinho (PB)
Antônio Carlos (SC)	Itambé (BA)	Salgadinho (PE)
Aparecida (PB)	Itambé (PR)	Saltinho (SP)
Aparecida (SP)	Itapeva (MG)	Saltinho (SC)
Araguanã (TO)	Itapeva (SP)	Santa Bárbara (BA)
Araguanã (MA)	Itapiranga (AM)	Santa Bárbara (MG)

Araruna (PB)	Itapiranga (SC)	Santa Cecília (PB)
Araruna (PR)	Itaporanga (PB)	Santa Cecília (SC)
Areia Branca (RN)	Itaporanga (SP)	Santa Cruz (PE)
Areia Branca (SE)	Jaborandi (BA)	Santa Cruz (PB)
Atalaia (PR)	Jaborandi (SP)	Santa Cruz (RN)
Atalaia (AL)	Jacutinga (MG)	Santa Filomena (PI)
Aurora (CE)	Jacutinga (RS)	Santa Filomena (PE)
Aurora (SC)	Jandaíra (RN)	Santa Helena (SC)
Bandeirantes (PR)	Jandaíra (BA)	Santa Helena (PR)
Bandeirantes (MS)	Japurá (AM)	Santa Helena (PB)
Baraúna (RN)	Japurá (PR)	Santa Helena (MA)
Baraúna (PB)	Jardim (CE)	Santa Inês (PR)
Barra Bonita (SP)	Jardim (MS)	Santa Inês (MA)
Barra Bonita (SC)	Jardinópolis (SP)	Santa Inês (BA)
Barracão (PR)	Jardinópolis (SC)	Santa Inês (PB)
Barracão (RS)	Jatobá (MA)	Santa Isabel (SP)
Barro Alto (BA)	Jatobá (PE)	Santa Isabel (GO)
Barro Alto (GO)	Jundiá (RN)	Santa Lúcia (PR)
Batalha (PI)	Jundiá (AL)	Santa Lúcia (SP)
Batalha (AL)	Jurema (PI)	Santa Luzia (PB)
Belém (PA)	Jurema (PE)	Santa Luzia (BA)
Belém (PB)	Jussara (BA)	Santa Luzia (MG)
Belém (AL)	Jussara (PR)	Santa Luzia (MA)
Belmonte (BA)	Jussara (GO)	Santa Maria (RN)
Belmonte (SC)	Lagoa Grande (PE)	Santa Maria (RS)
Boa Esperança (MG)	Lagoa Grande (MG)	Santa Rita (PB)
Boa Esperança (ES)	Lagoa Santa (MG)	Santa Rita (MA)
Boa Esperança (PR)	Lagoa Santa (GO)	Santa Rosa de Lima (SC)
Boa Vista (RR)	Lajeado (TO)	Santa Rosa de Lima (SE)

Boa Vista (PB)	Lajeado (RS)	Santa Teresinha (BA)
Bocaina (PI)	Laranjal (MG)	Santa Teresinha (PB)
Bocaina (SP)	Laranjal (PR)	Santa Terezinha (MT)
Bom Jardim (MA)	Maravilha (AL)	Santa Terezinha (SC)
Bom Jardim (PE)	Maravilha (SC)	Santa Terezinha (PE)
Bom Jardim (RJ)	Massaranduba (PB)	Santana (BA)
Bom Jesus (PI)	Massaranduba (SC)	Santana (AP)
Bom Jesus (RN)	Mesquita (MG)	Santarém (PB)
Bom Jesus (PB)	Mesquita (RJ)	Santarém (PA)
Bom Jesus (SC)	Milagres (CE)	Santo André (SP)
Bom Jesus (RS)	Milagres (BA)	Santo André (PB)
Bom Jesus do Tocantins (PA)	Mirador (MA)	São Bento (MA)
Bom Jesus do Tocantins (TO)	Mirador (PR)	São Bento (PB)
Bom Sucesso (PB)	Monte Alegre (PA)	São Carlos (SC)
Bom Sucesso (MG)	Monte Alegre (RN)	São Carlos (SP)
Bom Sucesso (PR)	Monte Castelo (SP)	São Domingos (GO)
Bonfim (RR)	Monte Castelo (SC)	São Domingos (SC)
Bonfim (MG)	Morrinhos (CE)	São Domingos (BA)
Bonito (PA)	Morrinhos (GO)	São Domingos (SE)
Bonito (PE)	Mulungu (CE)	São Francisco (PB)
Bonito (BA)	Mulungu (PB)	São Francisco (SP)
Bonito (MS)	Mundo Novo (BA)	São Francisco (MG)
Borborema (PB)	Mundo Novo (MS)	São Francisco (SE)
Borborema (SP)	Mundo Novo (GO)	São Francisco de Paula (RS)
Brejinho (RN)	Natividade (TO)	São Francisco de Paula (MG)
Brejinho (PE)	Natividade (RJ)	São Gabriel (RS)
Buritit (RO)	Nazaré (TO)	São Gabriel (BA)

Buritit (MG)	Nazaré (BA)	São Gonçalo do Amarante (CE)
Cachoeira Dourada (MG)	Nova Aurora (PR)	São Gonçalo do Amarante (RN)
Cachoeira Dourada (GO)	Nova Aurora (GO)	São João (PR)
Cachoeirinha (TO)	Nova Fátima (BA)	São João (PE)
Cachoeirinha (PE)	Nova Fátima (PR)	São João Batista (MA)
Cachoeirinha (RS)	Nova Olímpia (PR)	São João Batista (SC)
Cafelândia (SP)	Nova Olímpia (MT)	São João do Paraíso (MA)
Cafelândia (RR)	Nova Olinda (TO)	São João do Paraíso (MG)
Caiçara (PB)	Nova Olinda (CE)	São José do Divino (MG)
Caiçara (RS)	Nova Olinda (PB)	São José do Divino (PI)
Campestre (AL)	Nova Santa Rita (PI)	São Martinho (SC)
Campestre (MG)	Nova Santa Rita (RS)	São Martinho (RS)
Campo Alegre (AL)	Nova União (RO)	São Pedro (SP)
Campo Alegre (SC)	Nova União (MG)	São Pedro (RN)
Campo Grande (AL)	Nova Veneza (SC)	São Sebastião (AL)
Campo Grande (MS)	Nova Veneza (GO)	São Sebastião (SP)
Canápolis (BA)	Novo Horizonte (BA)	São Simão (GO)
Canápolis (MG)	Novo Horizonte (SP)	São Simão (SP)
Canarana (BA)	Novo Horizonte (SC)	São Tomé (PR)
Canarana (MT)	Novo Santo Antônio (PI)	São Tomé (RN)
Candeias (BA)	Novo Santo Antônio (MT)	São Vicente (RN)
Candeias (MG)	Ouro Branco (RN)	São Vicente (SP)
Cantagalo (MG)	Ouro Branco (AL)	São Vicente Ferrer (MA)
Cantagalo (RJ)	Ouro Branco (MG)	São Vicente Ferrer (PE)
Cantagalo (PR)	Ouro Verde (SP)	Sapucaia (RJ)
Capanema (PA)	Ouro Verde (SC)	Sapucaia (PA)
Capanema (PR)	Pacatuba (CE)	Sarandi (RS)

Capela (AL)	Pacatuba (SE)	Sarandi (PR)
Capela (SE)	Palestina (AL)	Serrinha (BA)
Caracol (PI)	Palestina (SP)	Serrinha (RN)
Caracol (MS)	Palmas (TO)	Sertãozinho (SP)
Caraúbas (RN)	Palmas (PR)	Sertãozinho (PB)
Caraúbas (PB)	Palmeira (PR)	Sítio Novo (MA)
Cascavel (CE)	Palmeira (SC)	Sítio Novo (RN)
Cascavel (PR)	Palmital (SP)	Sobradinho (BA)
Catanduvas (SP)	Palmital (PR)	Sobradinho (RS)
Catanduvas (PR)	Paraíso (SP)	Sobradinho (DF)
Cedral (MA)	Paraíso (SC)	Soledade (PB)
Cedral (SP)	Parnamirim (RN)	Soledade (RS)
Cedro (CE)	Parnamirim (PE)	Tabatinga (AM)
Cedro (PE)	Passagem (RN)	Tabatinga (SP)
Centenário (TO)	Passagem (PB)	Tangará (RN)
Centenário (RS)	Pau D'Arco (PA)	Tangará (SC)
Colinas (MA)	Pau D'Arco (TO)	Tapejara (PR)
Colinas (RS)	Paulista (PB)	Tapejara (RS)
Colorado (PR)	Paulista (PE)	Tapira (MG)
Colorado (RS)	Pedra Branca (CE)	Tapira (PR)
Condado (PB)	Pedra Branca (PB)	Tapiraí (MG)
Condado (PE)	Pedra Preta (RN)	Tapiraí (SP)
Conde (PB)	Pedra Preta (MT)	Tavares (PB)
Conde (BA)	Petrolândia (PE)	Tavares (RS)
Cruzeiro do Sul (AC)	Petrolândia (SC)	Teodoro Sampaio (BA)
Cruzeiro do Sul (PR)	Pilar (PB)	Teodoro Sampaio (SP)
Cruzeiro do Sul (RS)	Pilar (AL)	Terra Nova (PE)
Davinópolis (MA)	Pilões (RN)	Terra Nova (BA)
Davinópolis (GO)	Pilões (PB)	Terra Roxa (SP)

Douradinha (PR)	Pinhalzinho (SP)	Terra Roxa (PR)
Douradinha (MS)	Pinhalzinho (SC)	Toledo (MG)
Eldorado (SP)	Pinhão (SE)	Toledo (PR)
Eldorado (MS)	Pinhão (PR)	Trindade (PE)
Entre Rios (BA)	Pitangueiras (SP)	Trindade (GO)
Entre Rios (SC)	Pitangueiras (PR)	Triunfo (PB)
Esperantina (TO)	Planaltina (GO)	Triunfo (PE)
Esperantina (PI)	Planaltina (DF)	Triunfo (RS)
Estrela do Norte (SP)	Planalto (BA)	Turmalina (MG)
Estrela do Norte (GO)	Planalto (SP)	Turmalina (SP)
Fátima (TO)	Planalto (PR)	Turvo (PR)
Fátima (BA)	Planalto (RS)	Turvo (SC)
Feira Nova (PE)	Praia Grande (SP)	Valença (BA)
Feira Nova (SE)	Praia Grande (SC)	Valença (RJ)
Filadélfia (TO)	Prata (PB)	Vargem (SP)
Filadélfia (BA)	Prata (MG)	Vargem (SC)
Floresta (PE)	Presidente Bernardes (MG)	Vargem Bonita (MG)
Floresta (PR)	Presidente Bernardes (SP)	Vargem Bonita (SC)
Formoso (MG)	Presidente Dutra (MA)	Várzea (RN)
Formoso (GO)	Presidente Dutra (BA)	Várzea (PB)
General Carneiro (PR)	Presidente Juscelino (MA)	Várzea Grande (PI)
General Carneiro (MT)	Presidente Juscelino (RN)	Várzea Grande (MT)
Gravataí (RS)	Presidente Juscelino (MG)	Vera Cruz (RN)
Gravataí (SC)	Presidente Kennedy (TO)	Vera Cruz (BA)
Guaíra (SP)	Presidente Kennedy (ES)	Vera Cruz (SP)

Guaíra (PR)	Presidente Médici (RO)	Vera Cruz (RS)
Guaraci (SP)	Presidente Médici (MA)	Viana (MA)
Guaraci (PR)	Primavera (PA)	Viana (ES)
Guaraciaba (MG)	Primavera (PE)	Viçosa (RN)
Guaraciaba (SC)	Queimadas (PB)	Viçosa (AL)
Hidrolândia (CE)	Queimadas (BA)	Viçosa (MG)
Hidrolândia (GO)	Redenção (PA)	Wenceslau Braz (MG)
Humaitá (AM)	Redenção (CE)	Wenceslau Braz (PR)
Humaitá (RS)		

